



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO**

**CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



Manaus - Amazonas

2008

Administração Superior

Prof.Dr Hidembergue Ordozgoith da Frota

Reitor

Prof.Dr. Gerson Suguiyama Nakagima

Vice-Reitor

Prof. Bruce Patrick Osborne

Pró-Reitor de Ensino e Graduação

Prof. Dr. Altigran Soares

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Márcia Mendes Perales

Pró-Reitora de Extensão

Téc. Neuza Inês Lahan Furtado Belém

Pró-Reitora de Administração

Enf<sup>a</sup>. Aurora del Carmen Soria Rossel

Pró-Reitora para Assuntos Comunitários

Prof. Edmilson Bruno da Silveira

Pró- Reitor de Planejamento

**Membros da Comissão de Elaboração**

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Valdenei de Melo Parente

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Lenice Ypiranga Benevides de Araújo Vieira Sá

Prof.. Dr.Sylvio Mário Puga Ferreira/ Chefe do Departamento de Economia e Análise

Prof. Mário Augusto Garcia Fernandes de Vasconcellos/Coordenador do Curso de Ciências  
Econômicas

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Silvana Heloísa Ferreira Cruz – DAE/PROEG

## **SUMÁRIO**

Apresentação	06
INTRODUÇÃO	07
1. MARCO REFERENCIAL	09
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO:	09
1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos	10
1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado	13
1.1.3 Campus de Atuação Profissional	15
1.1.4 Regulamentação e Registro da profissão e Reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas	15
1.1.5 Perfil do Profissional a ser formado	17
1.1.6 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores	17
1.1.7 Objetivos do Curso	17
- Geral	17
- Específicos	18
1.2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO	18
1.2.1 Titulação	19
1.2.2 Modalidades	19
1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso	19
1.3 MATRIZ CURRICULAR	20
1.3.1. Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular- Núcleo Comum	25
1.3.2. Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular - Núcleo Específico	26
1.3.3. Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular - Núcleo complementar	
Optativo	27
1.3.4. Estrutura Curricular- Periodização	31
a. Disciplinas Obrigatórias	39
b. Disciplinas Optativas	42
1.3.5 Concepção e Composição das Atividades Complementares	43
1.3.6 Objetivos, Ementas e Bibliografia Básica das Disciplinas	51
1.4. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	117
1.5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	118
1.6 RELAÇÃO ENSINO - PESQUISA - PÓS – GRADUAÇÃO E EXTENSÃO	120

2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA	122
3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	124
ANEXOS	128
Anexo nº.1 – o Currículo Mínimo do Curso de Graduação em Economia - Resolução no. 11/84 do Conselho Federal de Educação.	128
Anexo nº.2 - Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007. - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômica.	133
Anexo nº.3 - Lei nº 6.537, de 19 de junho de 1978 (profissão do economista).	139
Anexo nº.4 - Resolução nº 018/2007 - regulamenta as Atividades Complementares dos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas.	143
Anexo nº.5 – Estrutura Curricular Atual (Currículo/1991)	148
Anexo nº.6 – Ata da Reunião Ordinária do Departamento de Economia e Análise da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas	150
Anexo nº.7 – Ata da Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Economia e Análise da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas	151
APÊNDICES	153
Apêndice nº.1.-Regulamento da disciplina Monografia I e II	153
Apêndice nº 2 - Cronograma de Atividades de Monografia I e II	165
Apêndice nº 3 - Critérios para Avaliação a Disciplina Monografia II	167
Apêndice nº.4 - Modelo de Ata de Defesa de Monografia II	170
Apêndice nº.5 - Requerimento para Validação de Atividades Complementares.	171
Apêndice nº.6 - Questionário nº.1 de consulta à diversas instituições	174
Apêndice nº.7 - Questionário nº.2 de consulta à diversas instituições	176
Apêndice nº.8 – Questionário de consulta aos alunos e docentes da UFAM	177
Apêndice.nº.9 - Quadro de Equivalência de Disciplinas do Currículo Proposto e do Atual	178
Apêndice nº.10 - Quadro de Transição Gradual do Currículo Atual para o Currículo Proposto	182

## **APRESENTAÇÃO**

A idealização dessa Proposta de Projeto Pedagógico para o Curso de Ciências Econômicas da UFAM surgiu em 2003 quando a professora Valdenei de Melo Parente, então Coordenadora do Curso de Economia, chamou-me para conversar sobre os problemas acadêmicos e sobre as possíveis mudanças que viriam a ocorrer quando da implementação das *Novas Diretrizes Curriculares* do ensino da Economia. Professora Valdenei tinha então feito uma viagem ao Rio de Janeiro para o *Encontro Nacional dos Coordenadores de Curso de Economia* no qual teve acesso a diversas informações sobre as deficiências e mudanças que ora estavam ocorrendo nas principais instituições de ensino superior de Economia no país. Este encontro era para discutir as possíveis mudanças que determinariam os parâmetros básicos curriculares para o curso de Ciências Econômicas.

Dessa maneira, de forma voluntária e informal, começamos a nos reunir uma vez por semana para delinear um conjunto de idéias de acordo com as informações que obtínhamos via internet das discussões no âmbito do CNE (Conselho Nacional de Educação) bem como das deliberações e manifestações, de várias instituições tais como: a Associação Nacional de Cursos de Graduação em Economia (ANGE); dos Simpósios Nacionais de Conselhos de Economia (SINCE); dos Encontros Brasileiros de Economia (EBE); da Associação Nacional de Cursos de Pós-Graduação em Economia (ANPEC), além de recomendações emanadas do Conselho Federal de Economia (COFECON); Federação Nacional de Economistas (FENECON), entre outras.

Neste sentido, pensamos ser relevante também, ouvir a opinião de nossos alunos e das instituições em nosso Estado que venham a empregar futuros economistas. Com efeito, elaboramos questionários que foram aplicados junto aos discentes de economia da UFAM e em instituições como a SUFRAMA, a antiga SEDEC (compõe atualmente a SEPLAN) entre outras.

Houve também, algumas reuniões de departamento, nas quais pudemos mostrar nossas idéias para nossos pares e lhes informar as novidades e andamento do projeto pedagógico. No entanto, por motivos pessoais e de trabalho tivemos que parar nossos trabalhos por diversas vezes, até que em 2007 retornamos a escrever a todo vapor, e finalmente em 2008, terminamos nossa missão de elaborar o Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas de acordo com as *Novas Diretrizes Curriculares* determinadas pelo MEC nº.04/ de 13/07/07.

Prof<sup>ra</sup>. Lenice Ypiranga B. de A. Vieira Sá

## INTRODUÇÃO

A economia mundial capitalista vem passando por transformações intensas e muito rápidas, ao longo dos últimos anos, há uma tendência de agravamento da polarização entre os países ricos e dominantes e os da periferia. Nessa “nova ordem econômica mundial” mudam-se as relações hierárquicas e de poder entre seus membros, com acentuação das desigualdades econômicas e sociais entre países industrializados e os da periferia (países em desenvolvimento).

O Brasil é um país continental que apresenta contrastes gritantes, principalmente, no que se refere às suas disparidades de renda inter e intra-regionais. Há regiões e sub-regiões desenvolvidas e industrializadas, com elevadas rendas *per capita*, ao lado de regiões e sub-regiões atrasadas (níveis extremamente baixos de renda *per capita*) cuja pobreza e miséria são as marcas do seu atraso econômico e social.

No âmbito interno ao nosso país, percebe-se que parte cada vez maior da dinâmica regional brasileira é trabalhada pelas empresas globais que estão decidindo onde vão instalar parte de sua produção, e/ou onde vão fechar unidades industriais antigas. Ou seja, as estruturas regionais são redefinidas de acordo com as estratégias desses mega-agentes globais. Enquanto algumas áreas (cidades/sub-regiões) serão privilegiadas por receberem tais investimentos, outras permanecerão à margem desse processo, reforçando, portanto, a tendência de maior heterogeneidade intra-regional. A consequência direta desse processo é a intensificação da exclusão social que se intensificará cada vez mais, de país para país e no interior de cada país.

O Estado, nesse contexto, têm muitos de seus instrumentos de política enfraquecidos, em especial, macroeconômica, que estavam outrora à sua disposição; porém, constitui-se ainda, na única forma de representação das “instituições políticas” com grandes poderes de influenciar e sustentar os atores econômicos dentro de seus territórios.

Diante dessas mudanças contínuas na base da estrutura econômica mundial, resultado de novas técnicas organizacionais decorrentes de processos tecno-científicos, a percepção da transformação na realidade concreta em que vivemos deve ser objeto de reflexão do profissional das ciências sociais, em particular, do economista. Portanto, diante dessa conjuntura atual: *Quais os desafios com que estes profissionais se defrontam na era da globalização? Será que o ensino de Economia hoje ministrado nas faculdades /universidades brasileiras permitem compreender a complexidade desse mundo atual?*

Nesse sentido, acreditamos ser de grande relevância a necessidade de renovação pedagógica, pois os cursos de Economia precisam estar em consonância com as questões do mundo no qual vivemos para tecer explicações e determinar políticas econômicas com vistas à solução dos diversos problemas econômicos e sociais em nossa sociedade.

Isto posto, a elaboração de um projeto pedagógico para o curso de bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas visa contribuir na busca de melhoria acadêmica, a partir da compreensão dos conhecimentos historicamente construídos, dos processos e resultados culturais, assim como, a forma como o conhecimento deve ser codificado e através de quais instrumentos será desenvolvido; e por fim, revelando a dinâmica organizacional do curso.

Um projeto pedagógico consiste num documento definidor de princípios orientadores da ação educativa institucional que deve servir de parâmetro no processo de formação de profissionais de nível superior socialmente relevante. Este importante instrumento pedagógico deve ser capaz de contemplar também, balizas de natureza ético-política, científico-educacional e técnica; de modo que defina um modelo institucional a ser seguido por dada Unidade Acadêmica, articulando e respeitando os aspectos de complementaridade entre ensino, pesquisa e extensão.

Isto posto, a presente proposta de Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas do Departamento de Economia e Análise da UFAM vem corroborar para o processo de discussão da melhoria de qualidade do ensino público em nosso Estado.



## **1 MARCO REFERENCIAL**

### **1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

A Faculdade de Ciências Econômicas do Amazonas foi criada pela Lei n ° 108, de 23 de dezembro de 1955, mas somente, entrou em vigor em 1° de janeiro de 1956; regulamentada depois pelo Decreto n ° 9 de 3 de fevereiro de 1956, durante a administração do Governador Plínio Ramos Coelho. Essa faculdade iniciou efetivamente suas atividades no dia 14 de maio de 1958, nas dependências do Instituto de Educação do Amazonas<sup>1</sup>, em caráter provisório.

Em seu primeiro ano de funcionamento ingressaram na 1ª série do Curso, após prestação de provas, 36 estudantes. No ano seguinte, devido às precárias instalações iniciais, ocorreu a transferência de sua sede para o Grupo Escolar “Luizinha Nascimento”, também de propriedade do governo estadual, localizado na Praça 14 de janeiro, porém ainda com caráter provisório.

Em agosto de 1960, ganhou novas instalações, em prédio próprio, com sua localização no prédio n ° 200 da Rua José Paranaguá. As instalações voltariam a ficar precárias devido ao início dos Cursos de Ciências Contábeis e de Administração, em 1965.<sup>2</sup> Dessa maneira, em agosto de 1969, transferiu-se novamente para instalações bem melhores no antigo Seminário São José, na rua Emílio Moreira, n ° 601. Ali permaneceu durante 33 anos, até mudar-se definitivamente em 2002, para novas instalações situadas no Campus Universitário.

A Faculdade de Ciências Econômicas foi incorporada à Universidade do Amazonas, instituição criada pelo governo federal, em 1962. Essa Universidade foi constituída sob a forma de fundação, com sede e foro em Manaus, e organizada como uma instituição integrante do sistema universitário mantido pela União, criada pela Lei federal n ° 4069-A de 12 de junho de 1962, publicada no Diário Oficial da União de 27 de junho de 1962, e modificada pelos Decretos - Lei n ° 657/68 e decreto n ° 67.268/70. A instalação da Universidade do Amazonas deu-se somente em 17 de janeiro de 1965.

Em 1974, com a aprovação do seu primeiro Estatuto<sup>3</sup>, dando nova estrutura básica à Universidade, extinguindo a Faculdade de Direito e a Faculdade de Ciências Econômicas,

---

<sup>1</sup> A Faculdade de Economia do Amazonas teve sua autorização para funcionamento, determinada pelo Decreto n ° 43.426, de 26 de março de 1958, assinado pelo então Presidente da República, Juscelino Kubitschek e pelo Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado.

<sup>2</sup> Em 1965, foram criados os cursos de Contabilidade e Administração – Resolução n ° 03, de 10/03/65 e Resolução n ° 09, de 20/11/65, do Conselho Universitário, vinculados à Faculdade de Ciências Econômicas.

<sup>3</sup> Em conformidade com o parecer do CFE de n ° 4.109/74, confirmado pelo Senhor Ministro da Educação e Cultura, e publicado no DOU, em 17 de janeiro de 1975.

substituídas pela Faculdade de Estudos Sociais. Esse estatuto fixou, também, uma estrutura departamental das Unidades Universitárias, inclusive da Faculdade de Estudos Sociais, que absorveu os Cursos de Direito, de Economia, de Contabilidade e de Administração.

Em 1986, com a Resolução n.º 13 do Conselho Universitário desvinculou-se o Curso de Direito da Faculdade de Estudos Sociais.

Atualmente, a referida universidade denomina-se Universidade Federal do Amazonas - UFAM -, de acordo com a Lei 10.468, de 20 de junho de 2002, publicada no DOU, no dia 21 de junho de 2002, composta dos estabelecimentos de ensino superior então existentes no Estado.

### **1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos**

Na década dos 80 presenciou-se um intenso debate sobre a Educação no país, destacando-se as discussões visando à democratização do conhecimento capaz de operar com flexibilidade e diversidade, mas garantir o mesmo padrão a todos.

No que se refere especificamente às estruturas curriculares dos cursos de graduação em economia, mudanças significativas introduzidas pela Resolução n.º 11/84, do Conselho Federal de Economia/MEC possibilitaram a modernização do ensino na área.<sup>4</sup>

A referida resolução estabelecia, em seu artigo 1º que o “curso de bacharelado em Ciências Econômicas será ministrado com o mínimo de 2.700 horas/aula, cuja integralização se fará num mínimo de quatro e num máximo de sete anos.” Explicita, também, o prazo mínimo de cinco anos e máximo de oito para a integralização dos cursos ministrados no período noturno. O total de horas-aula não incluía a carga horária de Prática Desportiva e de Estudos de Problemas Brasileiros.

Além disso, a resolução n.º 11/84 tinha por objetivo, fixar o currículo mínimo, no qual, cada instituição de ensino tinha um certo grau de liberdade para organizar o currículo pleno, que deveria ser seguido pelos alunos.

Dessa maneira, o estudo da Economia dividia-se segundo aquela resolução em duas grandes áreas: **Formação Geral** (compostas por matérias propedêuticas, como Introdução à Economia, Matemática, Estatística, Direito e Contabilidade, formando um núcleo comum complementado, de forma opcional, pelos campos de Sociologia, Ciência Política, Antropologia e Economia e

---

<sup>4</sup> Em Anexo n.º 1.

Ética) e **Formação Profissional** (esta subdividida em três partes: **Formação Teórico-Quantitativa, Formação Histórica e Trabalho de Curso**).

Além dessas, foi apresentado um subconjunto composto de **Matérias de Escolha**. São aquelas que devem refletir as peculiaridades institucionais, regionais históricas e sócio-culturais do próprio estabelecimento de ensino e do meio geo-educacional em que se insere, do qual sofre as influências e sobre o qual, mais diretamente, pretende influenciar pela via da formação de quadros qualificados, nela incluída a formação de Economistas.

A grande inovação trazida nessa resolução foi a exigência de que o processo de formação profissional seja coroado com um trabalho final na forma de **Monografia**, acompanhada por um professor orientador, apresentada de forma individual. Dentro desse espírito, o Curso de Ciências Econômicas da UFAM reformulou e implantou uma nova estrutura curricular a partir do ano de 1991.

Importa salientar que as modificações introduzidas nessa resolução refletem a expressão acadêmica das avaliações, dos debates e propostas de um amplo movimento deflagrado no quadro geral da redemocratização do Brasil e da própria redefinição do papel e compromisso social do economista no país.

A demanda pelos cursos de economia nos anos 90 sofre uma significativa redução, oriunda da falsa impressão de que o mercado seria capaz de resolver as questões sócio-econômicas que se apresentavam naquele contexto de mudanças técnico-organizacionais e econômicas. A teoria econômica dominante é posta em xeque por novas explicações dos fenômenos econômicos e, os economistas são forçados a rever sua forma de pensar o funcionamento da economia, suas convicções, enfim repensar seu lugar no mundo do trabalho.

No âmbito da academia foi durante os anos 90 no qual reaparecem as discussões sobre o melhor caminho a ser seguido na formação dos economistas nesse mundo complexo e, em constantes transformações. Com efeito, vários órgãos e instituições representantes dos economistas são chamados a colaborar nessas discussões, culminando em novas regras que delimitam o conteúdo e a forma necessária para a formação do bacharel em economia do nosso país.

Nesse sentido, a perda de espaço na preferência dos jovens em relação aos cursos correlatos como o de administração de empresas têm contribuído atualmente para que muitas das melhores escolas do país desse início ao um processo de flexibilização de seus currículos, com o objetivo de atrair novamente o interesse dos estudantes para o estudo da ciência econômica.

Nesse sentido, a reação das instituições de ensino a essa questão tem sido mostrar que além de uma boa base analítica e matemática, que se equipara à dos engenheiros, os alunos em seus cursos poderão encontrar matérias relacionadas à realidade do mercado de trabalho

Essa tendência à "matematização" do ensino de economia no Brasil está ocorrendo tanto nos cursos de graduação quanto nos curso de pós-graduação que passaram a dar nos últimos anos uma ênfase ainda maior em disciplinas com forte componente matemático.

Uma das razões da ênfase da "matemática" nos cursos e nos projetos tocados por alunos e pesquisadores reside nos critérios adotados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o órgão governamental que acompanha e avalia os cursos de pós-graduação, dando notas para esses cursos.

Um dos critérios mais valorizados pela Capes nas suas avaliações é a publicação de trabalhos dos professores e alunos no exterior. No entanto, estes últimos para conseguirem que seus trabalhos(estudos) sejam aceitos pelas revistas internacionais de economia de primeira linha devem embasar suas respectivas pesquisas em cálculos *matemáticos*. Em razão disso, têm maiores chances de publicação no exterior os trabalhos de *econometria*, a área da economia voltada à descrição de relações econômicas por meio de modelos matemáticos e à estimação dos parâmetros desses modelos, com uso de dados estatísticos.

Como resultado disso, alunos e professores de economia se interessam cada vez mais por temas que podem ser analisados matematicamente, deixando de lado, dessa forma, trabalhos que versam sobre questões muito específicas do Brasil ou que não podem ser tratadas de forma adequadas por modelos matemáticos. Por isso, é mais fácil atualmente encontrar economistas que acompanham a conjuntura brasileira trabalhando em bancos e em consultorias do que nas universidades.

Em termos legais, o presente projeto pedagógico segue o dispositivo legal definido nas ***Novas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Ciências Econômicas*** aprovadas em 06 de outubro de 2005 e homologadas em 2006 (Parecer CNE 380/2005 aprovado em 06/11/2005; Resolução MEC nº.04/ de 13/07/07 )<sup>5</sup>.

No âmbito das *Novas Diretrizes Curriculares*, a carga horária de escolha dos cursos foi ampliada de 40% para 50% reduzindo, portanto, a carga destinada às unidades de estudo/disciplinas que compõem a Formação Básica Obrigatória (Currículo Mínimo). Cabe agora, aos economistas e às entidades representativas e instituições, a definição de disciplinas da carga horária de escolha de acordo com suas especificidades locais e/ou regionais.

Não obstante, essa inovação supracitada trazida pelas *Novas Diretrizes Curriculares*, merece destaque também, outra modificação representada pelas *atividades complementares extra-classe* nos currículos permitindo, assim, especializações e experiências a serem definidas pelas próprias entidades e instituições como forma de complementação à formação do discente. Essas atividades complementares foram responsáveis pela ampliação da carga horária mínima em relação à legislação anterior, por integrarem também, a carga horária dos cursos.

É a partir desse contexto, que surge a necessidade imperiosa do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas em ajustar-se às mudanças que estão ocorrendo na realidade econômica e social, adotando ações didático-metodológicas na transmissão dos seus conhecimentos teóricos e práticos em sintonia com os novos processos de inovações científicas que surgem a partir desses acontecimentos mundiais.

No entanto, há de se ter o cuidado minucioso com a introdução de novos conteúdos e instrumentos, para que não venhamos a cair em modismos e prejudicar, assim, o caráter reflexivo e a especificidade da teoria econômica.

Nesse sentido, os modelos e teorias econômicas devem periodicamente ser objetos de questionamentos e revisados acerca da validade de seus pressupostos, permitindo flexibilidade e receptividade às mudanças ocorridas nos aspectos sócio-econômicos e político, objetivando uma melhor adequação do ensino, e da estrutura curricular.

É a partir da Universidade, portanto, que se estabelece o *locus* ideal de transmissão e de busca dos conhecimentos historicamente desenvolvidos e, se realizam as discussões acerca dos problemas econômicos sociais e políticos que nos afligem.

Nesse novo panorama de mudanças contínuas nas diversas áreas do conhecimento, o profissional de economia é impelido na busca de uma formação multidisciplinar, no qual, as diversas correntes de pensamento e paradigmas fazem agora parte das exigências para uma boa formação e preparo desse profissional nos dias atuais.

### **1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado**

O mercado de trabalho do economista está em constante transformação e os profissionais precisam estar preparados para acompanhar as mudanças.

O economista tem que estar cada vez mais preocupado e envolvido com questões que envolvam a responsabilidade social, em especial, com a questão ambiental de uma forma geral.

---

<sup>5</sup> Em Anexo n°. 2.

Nesse sentido, já há profissionais que se dedicam a esse trabalho, por exemplo, como consultores na área ambiental, trabalhando em relatórios de impacto ambiental.

As escolas de Economia, portanto, devem estar aptas a formar economistas que tenham liderança, credibilidade, saibam trabalhar em equipe, tenham iniciativa, dominem linguagens de computador, o que vamos nomear de o necessário domínio de competências.

As principais áreas de atuação do profissional formado em Ciências Econômicas são:

- 1 - **Elaboração da Viabilidade Econômica de Projetos;**
- 2 - **Economia de Empresas;**
- 3- **Orientação Financeira;**
- 4 - **Mercado Financeiro;**
- 5 - **Consultoria e Assessoria;**
- 6 - **Assessoria de Projetos Agroindustriais/Agrobusiness;**
- 7 - **Desenvolvimento de Projetos de Infra-estrutura;**
- 8 - **Orientação em Comércio Exterior;**
- 9 - **Elaboração de Estudos Mercadológicos;**
- 10 - **Orçamentos;**
- 11 - **Professor;**
- 12 - **Perícia;**
- 13 - **Arbitragem;**
- 14 - **Setor Público;**
- 15 - **Análise de Conjuntura Econômica e Pesquisas;**
- 16 - **Entidades;**
- 17 - **Consultoria em Fusão, Aquisição e Incorporação de Empresas;**
- 18 - **Recálculo de Contratos;**
- 19 - **Diversas Assessorias Econômicas;**
- 20 - **Estudo e Orientação de Viabilidade Econômica de Novas Empresas;**
- 21 - **Desenvolvimento e Planejamento Econômico;**
- 22 - **Criação de Projetos para Obtenção de Financiamentos.**

A título de ilustração citamos um campo de trabalho em expansão para o economista – a *perícia cível econômico-financeira* – cujo trabalho na área econômico-financeira é preparar uma prova pericial, consubstanciada no laudo pericial, com o objetivo de auxiliar o juiz no julgamento do mérito das ações, tanto na justiça estadual, federal, trabalhista e eleitoral; bem como, na área extrajudicial, com o propósito de apurar perdas econômicas e financeiras

decorrentes de conflitos em geral, quer contratuais ou não; solicitadas por advogados, empresas ou pessoas físicas, resultando em cálculos de liquidação de sentença e atualização de valores de qualquer origem; mediante laudo ou parecer.

### **1.1.3 Campos de Atuação Profissional**

O economista é um cientista social que adquire uma formação geral capacitando-o a atuar profissionalmente em qualquer setor da atividade econômica de um país, quer seja nas empresas públicas ou privadas, no comércio, nos bancos, nas organizações não-governamentais (ONGS), ou atuando como um formulador e executor de políticas públicas na saúde, na educação, por exemplo, quer seja realizando análises macroeconômicas da evolução do PIB (Produto Interno Bruto), das vendas, da massa salarial, do nível de emprego (e desemprego), do balanço de pagamentos; análises das relações com o exterior, operacionalizando políticas de câmbio, de taxas de juros domésticas; analisando a situação econômica financeira de projetos de investimentos; fazendo o acompanhamento da evolução dos mercados financeiros (de crédito, de capital, de ações, de Mercadorias e Futuro), dentre outras atividades.

### **1.1.4 Regulamentação e Registro da Profissão e Reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas**

Normas Regulamentadoras:<sup>6</sup>

✓ **Lei n.º 1.411, de 13 de agosto de 1951**

Na legislação brasileira a profissão do Economista é disciplinada pela Lei n.º. 1.411, de 13 de agosto de 1951.

✓ **Decreto n.º 31.794, de 17 de novembro de 1952**

O Decreto n.º 31.794, de 21 de novembro de 1952 - Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Economista.

✓ **Lei n.º 6.021, de 03 de janeiro de 1974**

---

<sup>6</sup> Em Anexo n.º. 3.

Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de economista; atualiza valores das anuidades, taxas e multas, subordinando-as a percentuais do maior salário mínimo, e altera a denominação dos Conselhos Federal e Regionais.

✓ **Lei n.º 6.537, de 19 de junho de 1978**

Altera dispositivos da Lei n.º 1.411, de 13.08.1951, que dispõe sobre a profissão de Economista.

✓ **Lei n.º 6.206, de 07 de maio de 1975**

Dá valor de documento de identidade às carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional e dá outras providências

✓ **Decreto n.º. 70.684, de 07 de junho de 1972 – DOU 08/06/72**

Decreto Federal de reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Amazonas.

Os Economistas possuem os órgãos que regulam e fiscalizam a profissão da qual apresentam as seguintes características:

1. O Conselho Federal de Economia (COFECON) e os Conselhos Regionais de Economia (CORECONs) formam o Sistema COFECON/CORECONs, com poder delegado pela União para normatizar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício e as atividades da profissão de Economista em todo o território nacional, dentro de suas respectivas competências. Possuem autonomia administrativa e financeira e são organizados em forma federativos, e por constituírem serviço público, gozam de imunidade tributária total em relação aos seus bens, rendas e serviços, conforme definido no § 6º do art. 58 da Lei nº 9.649/98;
2. Só poderão integrar, como membros efetivos ou suplentes do COFECON e dos CORECONs, os Economistas devidamente registrados nos Conselhos Regionais e quites com as suas anuidades.
3. O mandato dos Conselheiros, efetivos e suplentes, será de três anos, renovando-se, anualmente, 1/3 (um terço) da composição do Plenário, órgão deliberativo da Entidade.

O exercício profissional de Economista pressupõe a prévia obtenção de diploma expedido por estabelecimento de ensino superior oficial ou reconhecido e registrado nos órgãos competentes. Também é obrigatória a inscrição do profissional no Conselho Regional ao qual está jurisdicionado.



### **1.1.5 Perfil do Profissional a ser formado**

No presente projeto pedagógico pressupõe-se o detalhamento do perfil dos formandos em Economia que se deseja alcançar, ou seja, cidadãos identificados com a problemática da realidade regional e local - a região Amazônica - na qual estão inseridos. Ou seja, busca-se preparar cidadãos comprometidos com as necessidades e desafios que se desenvolvem dentro de contextos econômicos, políticos e culturais de seu tempo.

Nesse sentido, o curso de Economia deverá formar um cientista social com formação cultural ampla, capacidade analítica e visão crítica com sólida formação teórica, histórica e quantitativa; cujas habilidades permitam-lhe refletir, analisar e intervir no seu contexto social.

### **1.1.6 Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores**

Os graduados no curso de Economia devem revelar as seguintes competências e habilidades:

- a. Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b. Ler e compreender textos econômicos;
- c. Elaborar pareceres e relatórios;
- d. Lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- e. Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- f. Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

### **1.1.7 Objetivos do curso**

1. **Geral:** O curso almeja formar economistas qualificados em questões científicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, assim como, profissionais dotados de ampla consciência e responsabilidade social, para atuar nesse contexto de transformações da base econômica e social do mundo globalizado, no qual as demandas da sociedade exigem cada vez mais profissionais capacitados e com forte senso ético.

O economista formado pela UFAM deve ser capaz de mentalmente traçar semelhanças e diferenças entre as teorias, e buscar as apropriadas para cada caso específico; revelar conhecimentos e habilidades de análise de dados; identificar padrões e relações entre variáveis, entre outras habilidades; agir com responsabilidade e ética no que se refere à transformação social e com a melhoria do bem-estar da população da região e do Brasil.

2. **Específicos:** O curso tem por objetivos específicos oferecer uma sólida base de conhecimento técnico-científico que possibilite ao aluno:

- a. Ter capacidade para elaborar e avaliar projetos e políticas tanto no âmbito público quanto privado;
- b. Desenvolver a habilidade para analisar o ambiente no qual as empresas atuam e/ou decidem sobre o que, quanto e para quem produzir, bem como, os resultados sobre a atividade empresarial de políticas públicas;
- c. Desenvolver no discente o incentivo para complementar sua formação de economista atuando nas atividades de extensão e pesquisa;
- d. Ter capacidade de elaborar pesquisas sócio-econômicas que ressaltem, principalmente, a problemática da Amazônia com destaque para as seguintes temáticas:
  - d.1 - Estado e Políticas Públicas;
  - d.2 - Desenvolvimento rural e urbano;
  - d.3 - Potencialidades regionais;
  - d.4 - Pólo Industrial de Manaus;
  - d.5 - Economia e Meio ambiente;
- e. Analisar a problemática sócio-econômica e cultural em nosso país com um olhar crítico baseado em um forte senso ético e responsável para com a nossa sociedade.

## **1.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O Curso de Ciências Econômicas da UFAM é oferecido em dois turnos, diurno e noturno com os seguintes horários: de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h 50min e de segunda a sexta-feira, das 18h às 21h 50min e aos sábados de 8:00 às 12:00 h.

O curso é organizado pelo **sistema de créditos**, sendo que cada disciplina terá duração de um semestre correspondendo em geral a 4 créditos. As disciplinas são organizadas de acordo com o sistema de pré-requisitos existente. O planejamento do aluno deverá obedecer tanto esta estrutura de pré-requisitos quanto a disponibilidade de horários das disciplinas.

*A integralização curricular do Curso de Ciências Econômicas da UFAM corresponde ao total de 3.020 (três mil e vinte) horas de atividades acadêmicas, sendo 188 créditos no total (160 de créditos em disciplinas obrigatórias equivalentes a 2.400 horas-aula e 28 créditos em disciplinas optativas, com 420 horas-aula), acrescidas de 200 horas correspondendo a Atividades Complementares.*

O Curso é ofertado para os turnos diurno e noturno, com uma carga horária semestral menor para os discentes do Curso Noturno, o que implica na extensão do tempo de conclusão. Para o Curso matutino, a oferta semestral é de 6 (seis) disciplinas; e para o Noturno, 5 (cinco). Porém, em ambos, deverão ser garantidas as condições para que se tenha a mesma qualidade.

A integralização curricular, para o Curso Diurno, ocorrerá no mínimo de 4 (quatro) anos (ou oito semestres), e máximo de 8 (oito) anos (dezesesseis semestres). Para o Curso Noturno, o mínimo será de 4,5 (quatro anos e meio) anos (ou nove semestres) e o máximo de 10 (dez) anos (ou vinte semestres).

### **1.2.1 Titulação**

Bacharel em Economia. Para obter o diploma de Bacharel em Economia é necessário o cumprimento de **três mil e vinte horas de aula** (3.020). O curso possui **trinta e oito** (38) disciplinas obrigatórias, **sete** (7) disciplinas optativas, **duzentas** (200) horas de atividades complementares e o trabalho de conclusão do curso (monografia).

Em 2006, de um total de 310 alunos matriculados no ensino de graduação regular do curso diurno, 30 foram diplomados, enquanto, de um total de 351 do curso noturno, diplomaram-se 21 alunos.

### **1.2.2 Modalidades**

#### **1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso**

São oferecidas anualmente cento e doze (112) vagas, em regime semestral, obedecendo à seguinte distribuição: oitenta (80) vagas oriundas do Processo Seletivo Macro (vestibular), distribuídas da seguinte forma: quarenta (40) diurna e quarenta (40) noturna, e trinta e duas (32) vagas por meio do PSC (Processo Seletivo Contínuo), sendo dezesseis (16) vagas destinadas ao curso diurno e dezesseis (16) para o curso noturno. Ou seja, ingressam por ano, um total de cinquenta e seis (56) alunos no curso diurno e cinquenta e seis (56) no curso noturno por ano.

### 1.3 MATRIZ CURRICULAR

Ao combinar o estudo da teoria econômica com disciplinas quantitativas, históricas, sociológicas e filosóficas, a estrutura curricular do curso de economia forma um profissional capaz de captar rapidamente as mudanças sócio-econômicas e assimilar novas técnicas.

O curso reconhece a relevância de se preparar profissionais não somente com fortes conhecimentos especializados no campo da Ciência Econômica, mas também com uma ampla visão de conhecimentos interdisciplinares sistematizados em diversas áreas das Ciências Sociais, tais como o Direito, a Administração, as Ciências Contábeis, entre outras.

As disciplinas do Curso de Economia estão organizadas em quatro dimensões: Núcleo de conteúdos de **Formação Básica Geral**; Núcleo de conteúdos de **Formação Teórico - Quantitativa**; Núcleo de conteúdos de **Formação Histórica** e Núcleo de conteúdos **Teórico - Práticos**.

Nesse sentido, o curso privilegiará a interdisciplinaridade contemplando disciplinas de outras áreas do saber, indispensáveis à formação do economista.

De acordo com o artigo 5º. estabelecido na Resolução CNE/CES n.º. 4/2007, os cursos de graduação em economia devem conter as seguintes determinações quanto aos conteúdos propostos:

Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados da formação:

I- Conteúdos de **Formação Geral**, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II- Conteúdos de **Formação Teórico - Quantitativa**, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III- Conteúdos de **Formação Histórica**, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV- Conteúdos **Teórico-Práticos**, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, trabalho de curso, técnicas de pesquisa em economia e estágio curricular supervisionado, quando for o caso.

A inovação trazida pela Resolução n.º. 4/2007 refere-se aos percentuais da carga horária a serem distribuídos entre os conteúdos supracitados, estabelecidos da seguinte maneira:

**Parágrafo único.** Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa e de Formação Histórica, deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50 % da carga horária total do curso, contemplando todas as unidades listadas nos incisos I, II, e III, a serem distribuídos da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de **Formação Geral**, referentes ao inciso I supra;
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de **Formação Teórico-Quantitativa**, referentes ao inciso II supra;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de **Formação Histórica**, referentes ao inciso III supra;
- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

Dessa maneira, o presente projeto pedagógico em sintonia com as **Novas Diretrizes** estabelecidas para os cursos de graduação em Ciências Econômicas regulamentadas na Resolução nº. 4/CNE/CES/2007, instrumento legal que discorre sobre a orientação geral do curso e seu conteúdo deverá apresentar as seguintes mudanças em sua estrutura curricular:

a A criação e/ou subdivisão de disciplinas relevantes com o objetivo de melhorar a aprendizagem do aluno. A proposta de ementa, objetivos e bibliografia básica dessas disciplinas estão inseridas no item 1.3.7 do presente projeto pedagógico do curso de Economia da UFAM:

b Subdivisão da disciplina **Introdução à Economia A** (FAE 101) - Esta disciplina consiste no primeiro contato do discente com as noções básicas de Economia, por isso para melhorar sua aprendizagem sugerimos sua divisão em duas: **Introdução à economia: Macroeconomia** (FAE 199) e, **Introdução à Economia: Microeconomia** (FAE 197);

c A criação das seguintes disciplinas: **Introdução à Economia Solidária, Economia Agroindustrial, Introdução à Perícia Econômica, Política e Desenvolvimento Regional, Federalismo No Brasil e Inglês Instrumental, Compreensão de Textos em Língua Espanhola I, Empreendedorismo, Economia Ambiental e dos Recursos Naturais; Libras e Monografia I e II** no conjunto das disciplinas optativas com o objetivo de integrar o discente a trabalhar em certas áreas que afetam a sociedade através dessas disciplinas propostas.

A disciplina **Introdução à Perícia Econômica** (FAE 205) foi idealizada para atender as necessidades crescentes dos setores judicial, público e privado, os quais há uma necessidade de avaliar situações de cunho econômico ou financeiro. Habilitar e capacitar pessoas para este trabalho significa contribuir para a melhoria das organizações do país, projetar o Brasil no cenário internacional e desenvolver um setor econômico que muito cresce atualmente. Este

curso pretende formar profissionais altamente especializados em Perícia Econômico-Financeira, com domínio pleno de técnicas modernas de auditoria, perícia judicial, cálculos econômico-financeiros, introdução a matérias pertinentes do direito e legislação.

A disciplina **Política e Desenvolvimento Regional** (FAE 208) foi concebida para aprofundar os conhecimentos na área da economia regional visando dotar o discente de um instrumental teórico que possibilite a realização de análises de políticas e de desenvolvimento regional sobre a Amazônia em específico, e a realidade brasileira em geral.

A disciplina **Federalismo no Brasil** (FAE 207) visa aprofundar os conhecimentos na área da economia do setor público, dessa maneira realiza um balanço sobre as principais interpretações e abordagens teorias hegemônicas que estudam a questão do federalismo no mundo. A descentralização, a redemocratização e o revigoramento do federalismo no Brasil nos anos 80. A reforma do estado, as transformações no cenário internacional e a crise da Federação nos anos noventa. A relação entre desenvolvimento, globalização e federalismo.

A disciplina **Libras** (FEN 024) - Língua Brasileira de Sinais é a língua materna dos surdos brasileiros e, como tal, pode ser aprendida por qualquer pessoa interessada pela comunicação com essa comunidade. O idioma dos surdos só se tornou reconhecido no País como meio legal de comunicação e expressão em 2002, quando foi oficializado pela Lei de Libras (lei nº 10.436), que busca a inclusão social do deficiente auditivo. Em 2005, a lei foi regulamentada por meio do decreto nº 5.626, que estabeleceu o prazo de 10 anos para que a disciplina de Libras seja oferecida em todos os cursos de graduação. Portanto trata-se de uma disciplina a ser incluída no rol das optativas.

d Sugerimos que as disciplinas **Elementos de Contabilidade** (FAC 044) e **Introdução à Análise de Balanços** (FAC 045) sejam unificadas numa única disciplina chamada **Contabilidade e Análise de Balanços** (FAC 069) cujo programa deverá constar os seguintes elementos: estrutura básica da contabilidade: objetivos, usuários, aplicações. Origens e funcionamento das contas: função, classificação, plano de contas; métodos das Partidas Dobradas. Escrituração contábil. Patrimônio: conceito, investimento, obrigações, fontes de financiamento. Encerramento do exercício; balancete de verificação; provisão, depreciação, amortização e exaustão; inventário e avaliação de estoques; apuração e distribuição de resultado; balanço patrimonial; demonstração de resultado.

e Sugerimos que as disciplinas **Formação Econômica da Amazônia A** (FAE145) e **Economia Amazônica Contemporânea A** (FAE146) sejam unificadas numa única disciplina nova denominada **História Econômica da Amazônia A** (FAE 202);

Os Quadros n<sup>os</sup>, 1 e 2 a seguir apresentam a proposta das disciplinas extintas e criadas para o curso de Ciências Econômicas da Ufam.

PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINAS EXTINTAS	CR	C.H.
1	FAC044	Elementos de Contabilidade	4.0	60
2	FAC 045	Introdução à Análise de Balanços	4.0	60
1	FAE 101	Introdução à Economia A	4.0	60
---	FEF 011	Psicologia Geral I	4.0	60
6	FAE 145	Formação Econômica da Amazônia	4.0	60
7	FAE 146	Economia Amazônica Contemporânea	4.0	60
---	FAE 185	Economia dos Recursos Naturais e do Meio Ambiente	4.0	60
---	FAE 187	Economia das Comunicações	4.0	60
---	FAE 011	Introdução à Filosofia	5.0	75
	FAE 123	Teoria Microeconômica III	4.0	60
8 <sup>o</sup> .(diurno) e 9 <sup>o</sup> .(noturno)	FAE 162	Monografia	16	240

QUADRO N<sup>o</sup>. 1 - DISCIPLINAS EXTINTAS.

<b>PERÍODO</b>	<b>SIGLA</b>	<b>DISCIPLINAS CRIADAS</b>	<b>CR</b>	<b>C.H.</b>
1º	FAE 197	Introdução à Economia: Microeconomia	04	60
1º	FAE 199	Introdução à Economia: Macroeconomia	04	60
A partir do 4º.	FAE 201	Economia Agroindustrial	04	60
2º	FAC 069	Contabilidade e Análise de Balanços	04	60
7º	FAE 202	História Econômica da Amazônia A	04	60
A partir do 4º	FAE 203	Economia Ambiental e dos Recursos Naturais	04	60
A partir do 7º	FAE 204	Econometria II	04	60
A partir do 5º	FAE 205	Introdução à Perícia Econômica	04	60
A partir do 1º.	FAE 105	Economia e Ética	02	30
A partir do 1º	FAE 198	Leitura e Produção de Textos em Economia	02	30
A partir do 1º.	IHE 130	Inglês Instrumental	04	60
A partir do 1º.	IHE 003	Compreensão de Textos em Língua Espanhola I	04	60
A partir do 1º.	FAE 206	Empreendedorismo	04	60
A partir do 3º.	IHF 001	Introdução à Filosofia	04	60
A partir do 7º.	FAE 207	Federalismo No Brasil	04	60
A partir do 8º.	FAE 208	Política e Desenvolvimento Regional	04	60
A partir do 5º	FAE 209	Introdução à Economia Solidária	04	60
A partir do 1º	FEN 024	Libras	04	60
A partir do 7º.(diurno) e 8º. (noturno)	FAE 117	Monografia I	04	60
A partir do 8º. (diurno) e 9º. (noturno)	FAE 200	Monografia II	14	210

QUADRO N.º. 2 - DISCIPLINAS CRIADAS.



**1.3.1. Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular-Núcleo Comum**

<b>1.3.1 NÚCLEO COMUM DA FORMAÇÃO GERAL</b>			
<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>		<b>CR</b>	<b>CH</b>
<b>I- Formação Geral: (mínimo de 10%)</b>	<b>INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MACROECONOMIA</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MICROECONOMIA</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA E ÉTICA</b>	<b>2</b>	<b>30</b>
	<b>DIREITO</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>CONTABILIDADE</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>MATEMÁTICA</b>	<b>6</b>	<b>90</b>
	<b>ESTATÍSTICA</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>CIÊNCIAS SOCIAIS</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>CIÊNCIAS POLÍTICAS</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>FILOSOFIA</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM ECONOMIA</b>	<b>2</b>	<b>30</b>
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>690</b>
		<b>24,5</b>	<b>22,8</b>

## 1.3.2. Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular-Núcleo Específico

<b>1.3.2 NÚCLEO ESPECÍFICO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FORMAÇÃO TEÓRICO – QUANTITATIVO)</b>			
<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>		<b>CR</b>	<b>CH</b>
<b>II - Formação Teórica-Quantitativa: (mínimo de 20%)</b>	<b>DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO A</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA POLÍTICA</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO A</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA INTERNACIONAL A</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA REGIONAL E URBANA A</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA MONETÁRIA A</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS A</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>ESTATÍSTICA ECONÔMICA II</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMETRIA I</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>MATEMÁTICA APLICADA A ECONOMIA II</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>MATEMÁTICA APLICADA A ECONOMIA III</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>MATEMÁTICA FINANCEIRA</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>CONTABILIDADE SOCIAL A</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>TEORIA MICROECONOMIA I</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>TEORIA MICROECONOMIA II</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>TEORIA MACROECONOMIA I</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>TEORIA MACROECONOMIA II</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>SUB-TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>1020</b>
		<b>36,2</b>	<b>33,7</b>

III- Formação Histórica: (mínimo de 10%)	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	4	60
	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II	4	60
	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I	4	60
	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II	4	60
	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL A	4	60
	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA A	4	60
	SUB-TOTAL	24	360
		12,8	11,9

IV- Formação Teórico-Práticos: (mínimo de 10%)	TÉCNICA DE PESQUISA EM ECONOMIA A	4	60
	MONOGRAFIA I	4	60
	MONOGRAFIA II	14	210
	SUB-TOTAL	22	330
		11,7	10,9

### 1.3.3.Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular-Núcleo complementar Optativo

A disciplina **FAE 171 - Política e Planejamento Econômico A** é obrigatória no currículo atual e passará, no currículo proposto deste projeto pedagógico, à categoria de *disciplina optativa*. Com relação à disciplina **FAE 057 - Administração**, esta é *optativa* no currículo atual, e deverá ser no currículo proposto, uma disciplina *obrigatória*, bem como a Disciplina

**IHF 001- Introdução à Filosofia** que também passará a ser obrigatória no rol das disciplinas de formação básica do economista no currículo proposto deste projeto pedagógico.

<b>1.3.3.Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular-Núcleo Complementar Optativo (Proposto)</b>			
<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>		<b>CR</b>	<b>CH</b>
Disciplinas de Escolha e Atividades Complementares	<b>DIREITO TRIBUTÁRIO</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO A</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA DA POPULAÇÃO</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA DO TRABALHO</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA DA ENERGIA</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA DA TECNOLOGIA</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA DA EDUCAÇÃO</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA DOS TRANSPORTES</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA AMBIENTAL E DOS RECURSOS NATURAIS</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA AGROINDUSTRIAL</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMAZÔNIA A</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA INDUSTRIAL A</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMETRIA II</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>INTRODUÇÃO À PERÍCIA ECONÔMICA</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>INTRODUÇÃO À ECONOMIA SOLIDÁRIA</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA AGRÍCOLA A</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>INFORMÁTICA APLICADA À ECONOMIA</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>COMÉRCIO EXTERIOR</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>ECONOMIA DAS EMPRESAS A</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>MERCADO DE CAPITAIS A</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>MÉTODOS DE ANÁLISE DE CUSTOS</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>METODOLOGIA DE ESTUDO</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>FEDERALISMO NO BRASIL</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>EMPREENDEDORISMO</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>SOCIOLOGIA I</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>LÍNGUA PORTUGUESA I</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>INGLES INSTRUMENTAL</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
	<b>COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA I</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>
<b>LIBRAS</b>	<b>4.0</b>	<b>60</b>	
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>		<b>200</b>	

O curso de Ciências Econômicas permite aos discentes a escolha em diversas áreas de atuação futura no mercado de trabalho, tais como, ensino, pesquisa, setor público, negócios, dentre outras. Com efeito, o perfil do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do

Amazonas congrega disciplinas eletivas identificadas em duas áreas de concentração: **Desenvolvimento Regional** e, em **Consultoria/Assessoria Econômica**.

As FIGURAS n<sup>os</sup>. 1 e 2 a seguir destacam a proposta das disciplinas de livre escolha para o (a) discente. Trata-se de disciplinas obrigatórias e optativas, oferecidas pelo Departamento de Economia e Análise e de outros cursos pertencentes à Ufam, respectivamente. Essas disciplinas permitem uma escolha que pode ser orientada para as duas possíveis áreas de concentração de estudos, quais sejam: Desenvolvimento Regional e Consultoria/Assessoria Econômica.

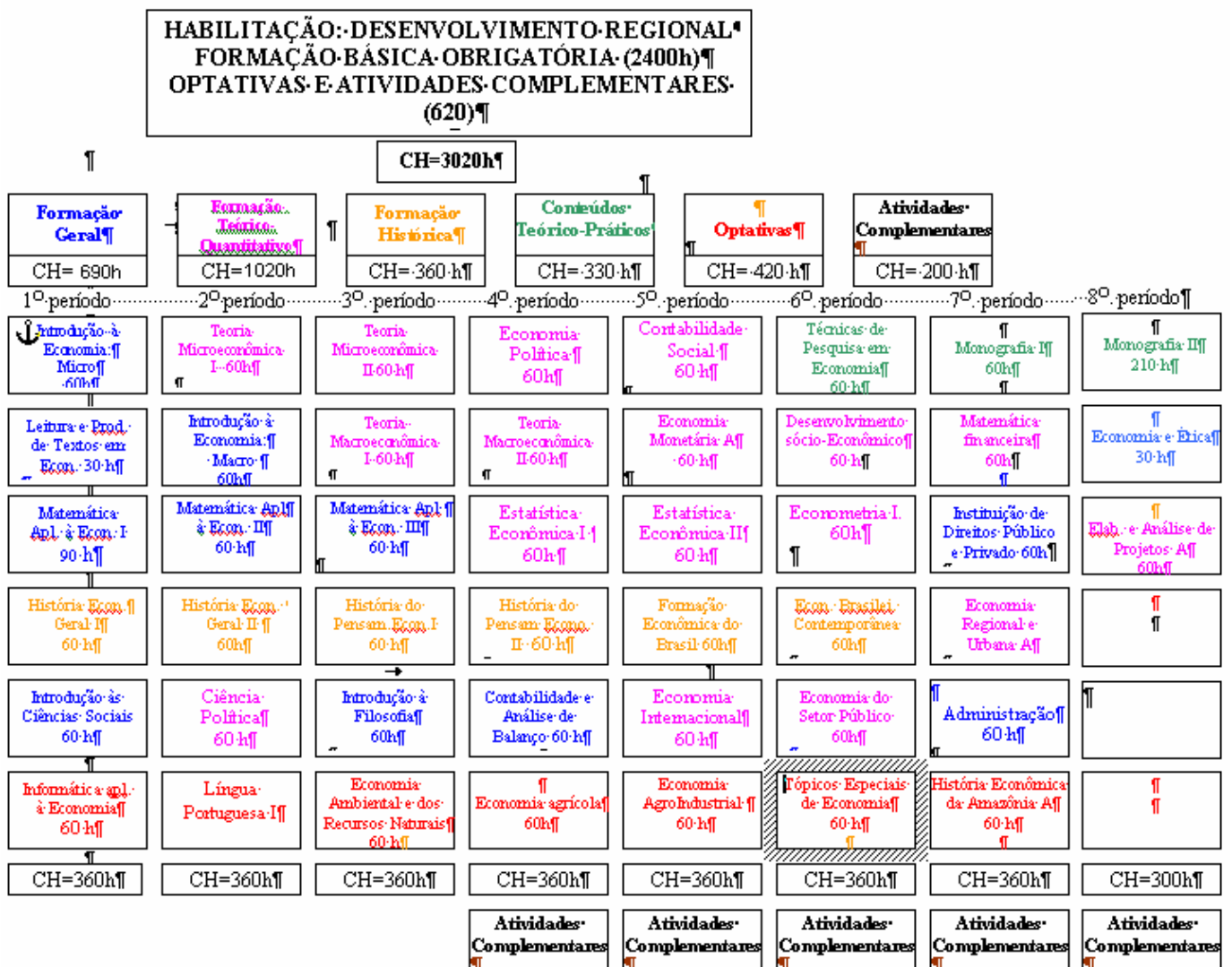


FIGURA N<sup>o</sup>. 1: Sugestão de Organograma para Habilitação em Desenvolvimento Regional

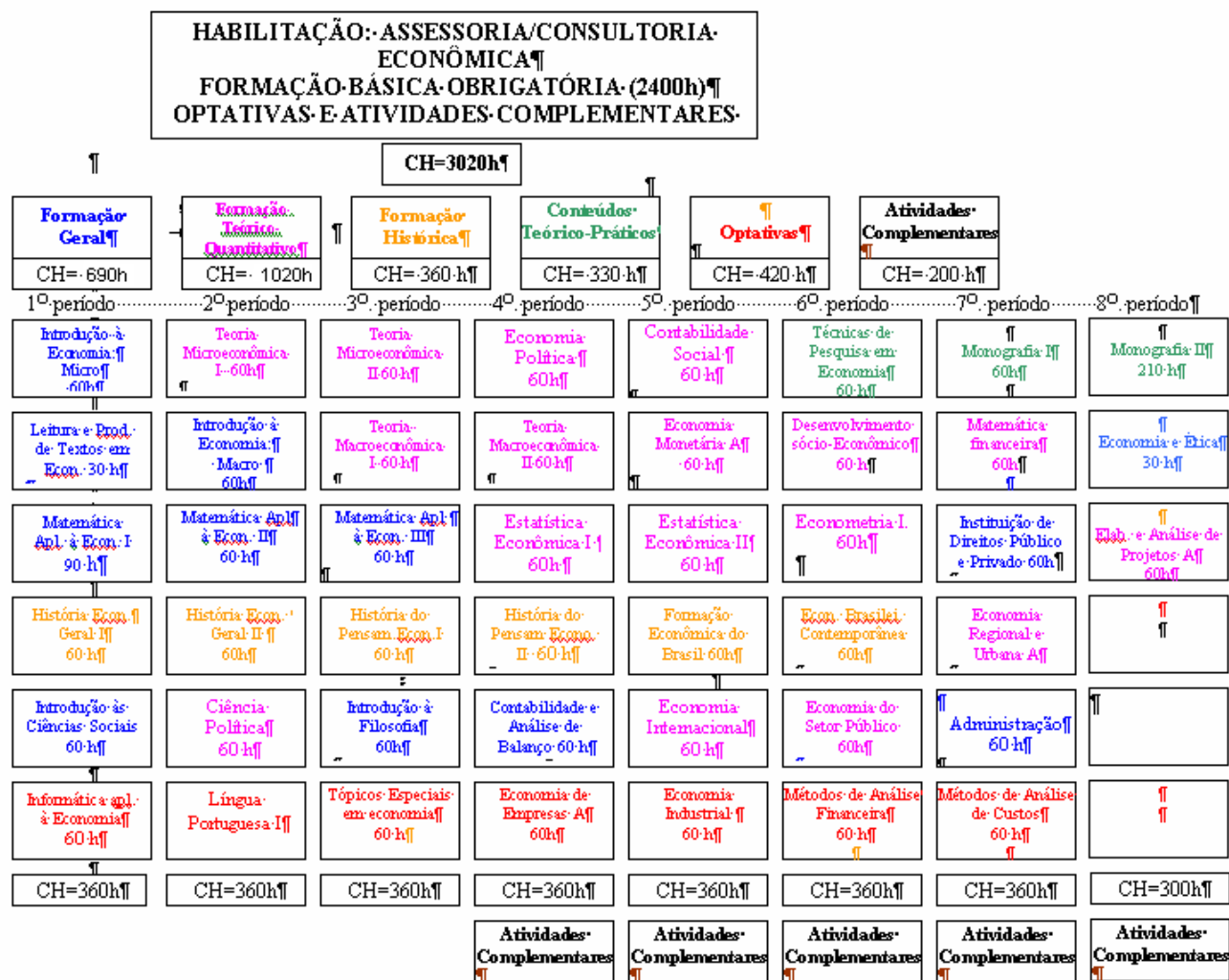


FIGURA Nº. 2: Sugestão de Organograma para Habilitação em Assessoria/Consultoria Econômica

### 1.3.4 - Estrutura Curricular (Sugestão)– Periodização

#### 1 – DIURNO

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
<b>1º</b>	<b>FAE 141</b>	<b>História Econômica Geral I</b>		<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAE 197</b>	<b>Introdução à Economia: Microeconomia</b>		<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAE 198</b>	<b>Leitura e Produção de Textos em Economia</b>		<b>2.0</b>			<b>30 horas</b>
	<b>IHS 020</b>	<b>Introdução às Ciências Sociais</b>		<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>IEM 771</b>	<b>Matemática Aplicada à Economia I</b>		<b>6.0</b>			<b>90 horas</b>
		<b>Optativa 1</b>		<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
		<b>SUB-TOTAL</b>		<b>24</b>			<b>360 horas</b>

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
<b>2º</b>	<b>FAE 142</b>	<b>História Econômica Geral II</b>	<b>FAE 141</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAE 199</b>	<b>Introdução à Economia: Macroeconomia</b>	<b>FAE 197</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAE 121</b>	<b>Teoria Microeconômica I</b>	<b>FAE 197</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>IEM 002</b>	<b>Matemática Aplicada à Economia II</b>	<b>IEM 771</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>IHS 037</b>	<b>Ciência Política</b>	<b>IHS 020</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
		<b>Optativa 2</b>		<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>SUB-TOTAL</b>		<b>24</b>			<b>360 horas</b>	

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
3º	FAE 122	Teoria Microeconômica II	IEM 002 e FAE 121	4.0			60 horas
	FAE 111	Teoria Macroeconômica I	FAE 199	4.0			60 horas
	FAE 151	História do Pensamento Econômico I	FAE 141	4.0			60 horas
	IEM 003	Matemática aplicada à Economia III	IEM 002 e FAE 121	4.0			60 horas
	IHF 001	Introdução à Filosofia	IHS 037	4.0			60 horas
		Optativa 3			4.0		60 horas
		SUB TOTAL			24		360 horas

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
4º	FAE 112	Teoria Macroeconômica II	FAE 111	4.0			60 horas
	FAE 153	Economia Política	FAE 151	4.0			60 horas
	IEE 101	Estatística Econômica I	IEM 002	4.0			60 horas
	FAE 152	História do Pensamento Econômico II	FAE 151	4.0			60 horas
	FAC 069	Contabilidade e Análise de Balanços	-----	4.0			60 horas
		Optativa 4	-----	4.0			60 horas
		SUB TOTAL			24		360 horas



PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
<b>5º</b>	<b>FAE 134</b>	<b>Economia Monetária A</b>	<b>FAE 111</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>IEE 102</b>	<b>Estatística Econômica II</b>	<b>IEE 101</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAE 143</b>	<b>Formação Econômica do Brasil</b>	<b>FAE 142</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAE 132</b>	<b>Economia Internacional A</b>	<b>FAE 111</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAE 131</b>	<b>Contabilidade Social A</b>	<b>FAE 104</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
		<b>Optativa 5</b>	<b>-----</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
		<b>SUB TOTAL</b>			<b>24</b>		

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.	
<b>6º</b>	<b>FAE 174</b>	<b>Econometria I</b>	<b>IEE 102</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>	
	<b>FAE 144</b>	<b>Economia Brasileira Contemporânea A</b>	<b>FAE 143</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>	
	<b>FAE 135</b>	<b>Desenvolvimento Sócio-Econômico A</b>	<b>FAE 112</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>	
	<b>FAE 133</b>	<b>Economia do Setor Público A</b>	<b>FAE 122 e FAE 112</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>	
	<b>FAE 161</b>	<b>Técnicas de Pesquisa em Economia A</b>	<b>IEE 102</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>	
		<b>Optativa 6</b>			<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
		<b>SUB TOTAL</b>			<b>24</b>			<b>360 horas</b>

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
7º	FAE 117	Monografia I	FAE 198;FAE131; FAE132;FAE133; FAE134; FAE135; FAE144 FAE153; FAE152; FAE 161;FAE 174; IHS 037; IHF 001; FAC069;IEM 003 e ter concluído no mínimo de 20 créditos referente às disciplinas optativas.	4.0			60 horas
	FDU 002	Instituição de Direitos Público e Privado	-----	4.0			60 horas
	FAE 173	Economia Regional e Urbana A	FAE 112 e FAE 135	4.0			60 horas
	FAA 057	Administração	----	4.0			60 horas
	FAE 175	Matemática Financeira	IEM 771	4.0			60 horas
			Optativa 7		4.0		60 horas
			SUB TOTAL		24		

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
8º	FAE 200	Monografia II	FAE117; FDU002; FAE 173; FAA 057; FAE 175 e ter concluído no mínimo 24 créditos referente às disciplinas optativas.	14			210 horas
	FAE 105	Economia e Ética	----	2.0			30 horas
	FAE 172	Elaboração e Análise de Projetos A	FAE 122	4.0			60 horas
			SUB TOTAL		20		

**1.3.4. - Estrutura Curricular (Sugestão)– Periodização**

**2- NOTURNO**

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
1º	FAE 141	História Econômica Geral I		4.0			60 horas
	FAE 197	Introdução à Economia: Microeconomia		4.0			60 horas
	FAE 198	Leitura e Produção e Textos em Economia		2.0			30 horas
	IHS 020	Introdução às Ciências Sociais		4.0			60 horas
	IEM 771	Matemática Aplicada à Economia I		6.0			90 horas
			SUB-TOTAL		20		

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
2º	FAE 142	História Econômica Geral II	FAE 141	4.0			60 horas
	FAE 199	Introdução à Economia: Macroeconomia	FAE 197	4.0			60 horas
	FAE 121	Teoria Microeconômica I	FAE 197	4.0			60 horas
	IEM 002	Matemática Aplicada à Economia II	IEM 771	4.0			60 horas
	IHS037	Ciência Política	IHS020	4.0			60 horas
		SUB-TOTAL		20			300 horas

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
3º	FAE 122	Teoria Microeconômica II	IEM 002 e FAE 121	4.0			60 horas
	FAE111	Teoria Macroeconômica I	FAE 199	4.0			60 horas
	FAE 151	História do Pensamento Econômico I	FAE 141	4.0			60 horas
	IEM 003	Matemática aplicada à Economia III	IEM 002 e FAE 121	4.0			60 horas
	IHF 001	Introdução à Filosofia	IHS 037	4.0			60 horas
			SUB TOTAL		20		

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
	FAE 112	Teoria Macroeconômica II	FAE 111	4.0			60 horas
4º	FAE153	Economia Política	FAE 151	4.0			60 horas
	IEE 101	Estatística Econômica I	IEM 002	4.0			60 horas
	FAE 152	História do Pensamento Econômico II	FAE 151	4.0			60 horas
	FAC 068	Contabilidade e Análise de Balanços I	-----	4.0			60 horas
			SUB TOTAL		20		

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
	FAE 134	Economia Monetária A	FAE 111	4.0			60 horas
5º	IEE 102	Estatística Econômica II	IEE 101	4.0			60 horas
	FAE 143	Formação Econômica do Brasil	FAE 142	4.0			60 horas
	FAE 132	Economia Internacional A	FAE 111 e FAE 121	4.0			60 horas
	FAE 131	Contabilidade Social A	FAE 199	4.0			60 horas
			SUB TOTAL		20		

ER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
<b>6º</b>	<b>FAE 174</b>	<b>Econometria I</b>	<b>IEE102</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAE 144</b>	<b>Economia Brasileira Contemporânea A</b>	<b>FAE 143</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAE 135</b>	<b>Desenvolvimento Sócio-Econômico A</b>	<b>FAE 112</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAE 133</b>	<b>Economia do Setor Público A</b>	<b>FAE 122 e FAE 112</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
		<b>Optativa I</b>		<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
		<b>SUB TOTAL</b>		<b>20</b>			<b>300 horas</b>

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
	<b>FDU 002</b>	<b>Instituição de Direitos Público e Privado</b>	<b>---</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
<b>7º.</b>	<b>FAE 173</b>	<b>Economia Regional e Urbana A</b>	<b>FAE 112 e FAE 135</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAA 057</b>	<b>Administração</b>	<b>----</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
	<b>FAE 161</b>	<b>Técnicas de Pesquisa em Economia A</b>	<b>IEE 102</b>	<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
		<b>Optativa 2</b>		<b>4.0</b>			<b>60 horas</b>
		<b>SUB TOTAL</b>		<b>20</b>			<b>300 horas</b>

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
8º	FAE 117	Monografia I	FAE 198; FAE131; FAE 132; FAE133; FAE134; FAE135; FAE144; FAE 153; FAE152; FAE 161;FAE 174; IHS 037; IHF 001; FAC 069; IEM 003 e, ter concluído no mínimo de 08 créditos referente às disciplinas optativas.	4.0			60 horas
	FAE 172	Elaboração e Análise de Projetos A	FAE 122	4.0			60 horas
	FAE175	Matemática Financeira	IEM 771	4.0			60 horas
		Optativa 3		4.0			60 horas
		Optativa 4		4.0			60 horas
		Optativa 5		4.0			60 horas
		SUB TOTAL			24		

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	TC	CT	CP	C.H.T.
9º	FAE 200	Monografia II	FAE117; FDU002; FAE173; FAA057; FAE175; FAE172 e no mínimo 20 créditos referente às disciplinas optativas.	14			210 horas
	FAE 105	Economia e Ética	-----	2.0			30 horas
		Optativa 6		4.0			60 horas
		Optativa 7		4.0			60 horas
		SUB TOTAL			24		

A seguir destacamos nos itens **1.3.4 a** e **1.4.3 b** o rol das disciplinas obrigatórias e opções de optativas do Departamento de Economia e Análise do Curso de Ciências Econômicas da Ufam.

<b>1.3.4.a DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>					
<b>PERÍOD</b>	<b>SIGLA</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CR</b>	<b>C.H.</b>	<b>PR</b>
1º	FAE 141	<b>História Econômica Geral I</b>	4.4.0	60	----
1º	FAE 197	<b>Introdução à Economia: Microeconomia</b>	4.4.0	60	----
1º	IHS 020	<b>Introdução às Ciências Sociais</b>	4.4.0	60	----
1º	IEM 001	<b>Matemática Aplicada à Economia I</b>	6.6.0	90	----
1º	FAE 198	<b>Leitura e Produção de Textos Em Economia</b>	2.2.0	30	----
2º	FAE 199	<b>Introdução à Economia: Macroeconomia</b>	4.4.0	60	FAE 197
2º	FAE 142	<b>História Econômica Geral II</b>	4.4.0	60	FAE141
2º	FAE121	<b>Teoria Microeconômica I</b>	4.4.0	60	FAE 197
2º	IEM 002	<b>Matemática Aplicada à Economia II</b>	4.4.0	60	IEM 001
2º	IHS 037	<b>Ciência Política</b>	4.4.0	60	IHS 020
3º	IEM 003	<b>Matemática Aplicada à Economia III</b>	4.4.0	60	IEM 002
3º	FAE 111	<b>Teoria Macroeconômica I</b>	4.4.0	60	FAE 199
3º	FAE 122	<b>Teoria Microeconômica II</b>	4.4.0	60	IEM 002 e FAE 121
3º	FAE151	<b>História do Pens. Econ. I</b>	4.4.0	60	FAE 141
3º	IHF 001	<b>Introdução à Filosofia</b>	4.4.0	60	IHS 037
4º	FAE 112	<b>Teoria Macroeconômica II</b>	4.4.0	60	FAE 111
4º	FAC 069	<b>Cont. e Análise de Balanço</b>	4.4.0	60	----
4º	IEE 101	<b>Estatística Eco. I</b>	4.4.0	60	IEM 002
4º	FAE 152	<b>História do Pens. Econ. II</b>	4.4.0	60	FAE 151
4º	FAE 153	<b>Economia Política</b>	4.4.0	60	FAE 151
5º	FAE 134	<b>Economia Monetária A</b>	4.4.0	60	FAE 111

5°	FAE 143	<b>Formação Econômica do Brasil</b>	4.4.0	60	FAE 142
5°	IEE 102	<b>Estatística Econômica II</b>	4.4.0	60	IEE 101
5°	FAE 131	<b>Contabilidade Social A</b>	4.4.0	60	FAE 199
5°	FAE 132	<b>Economia Internacional A</b>	4.4.0	60	FAE 111 e FAE 121
6°	FAE 144	<b>Econ. Brasileira Contemporânea A</b>	4.4.0	60	FAE 143
6°	FAE 133	<b>Economia do Setor Público A</b>	4.4.0	60	FAE 122 e FAE 112
6° (diurno) e 7° (noturno)	FAE 161	<b>Téc. de Pesquisa em Econ. A</b>	4.4.0	60	IEE 102
6°	FAE 135	<b>Desenvolvimento Sócio - Econômico A</b>	4.4.0	60	FAE 112
6°	FAE 174	<b>Econometria I</b>	4.4.0	60	IEE 102
7°	FDU 002	<b>Introdução de Direitos Público e Privado</b>	4.4.0	60	----
7° (diurno) e 8° (noturno)	FAE 175	<b>Matemática Financeira</b>	4.4.0	60	IEM 001
7°	FAA 057	<b>Administração</b>	4.4.0	60	-----
7°	FAE 173	<b>Economia Regional e Urbana</b>	4.4.0	60	FAE 112 e FAE 135
8° (diurno) e 9°. (noturno)	FAE 105	<b>Economia e Ética</b>	2.2.0	30	----
8°	FAE 172	<b>Elaboração e Análise de Projetos A</b>	4.4.0	60	FAE 122
7° (diurno) e 8° (noturno)	FAE 117	<b>Monografia I</b>	4.4.0	60	FAE198; FAE131; FAE132; FAE133; FAE134; FAE135; FAE144; FAE153; FAE152; FAE 161; FAE 174; IHS 037; IHF 001; FAC069; IEM 003.



8º (diurno) e 9º (noturno)	FAE 200	<b>Monografia II</b>	14.14.0	210	FAE117; FDU002; FAE 173; FAA 057; FAE 175 e no mínimo 24 créditos referente às disciplinas optativas, quando se tratar de aluno diurno e FAE117; FDU002; FAE 173; FAA 057; FAE 175; FAE172 e no mínimo 20 créditos referente às disciplinas optativas, quando se tratar de aluno noturno.
-	<b>TOTAL</b>	<b>38 (disciplinas obrigatórias)</b>	<b>160.160.0</b>	<b>2.400 horas-aula</b>	-

<b>1.3.4 .b DISCIPLINAS OPTATIVAS<sup>7</sup></b>					
<b>PERÍODO</b>	<b>SIGLA</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
A partir do 8º	FDU 006	<b>Direito Tributário</b>	FDU 002	4.4.0	60
A partir do 4º.	FAE 191	<b>Economia Industrial A</b>	FAE 122	4.4.0	60
A partir do 8º.	FAE 181	<b>Economia da População</b>	FAE 173	4.4.0	60
A partir do 4º.	FAE 183	<b>Economia do Trabalho</b>	FAE 111	4.4.0	60
A partir do 4º.	FAE 186	<b>Economia da Energia</b>	FAE 122	4.4.0	60
A partir do 4º.	FAE 189	<b>Economia da Tecnologia</b>	FAE 122	4.4.0	60
A partir do 3º.	FAE 203	<b>Economia Ambiental e dos Recursos Naturais</b>	FAE 121	4.4.0	60
A partir do 7º.	FAE 202	<b>História Econômica da Amazônia A</b>	FAE 144	4.4.0	60
A partir do 1º.	IEC 905	<b>Informática Aplicada à Economia</b>	-	4.4.0	60
A partir do 6º.	FAE 196	<b>Comércio Exterior</b>	FAE 132	4.4.0	60
A partir do 4º.	FAE 195	<b>Economia de Empresas A</b>	FAE 122	4.4.0	60
A partir do 6º.	FAE 194	<b>Mercado de Capitais A</b>	FAE 134	4.4.0	60
A partir do 4º.	FAE 193	<b>Métodos de Análise de Custos</b>	FAE 122	4.4.0	60
A partir do 4º.	FAE 192	<b>Métodos de Análise Financeira</b>	FAE 122	4.4.0	60
A partir do 1º.	FET 013	<b>Metodologia do Estudo</b>	-	4.4.0	60
A partir do 7º.	FAE 188	<b>Economia da Educação</b>	FAE 135	4.4.0	60
A partir do 4º.	FAE 184	<b>Economia dos Transportes</b>	FAE 122	4.4.0	60
A partir do 4º.	FAE 182	<b>Economia Agrícola A</b>	FAE 122	4.4.0	60

<sup>7</sup> O discente poderá escolher no mínimo 7 disciplinas optativas correspondentes a 420 horas-aula para a integralização do curso.

A partir do 5º.	FAE 171	<b>Política e Planejamento Econômico A</b>	FAE 112	4.4.0	60
<b>PERÍODO</b>	<b>SIGLA</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
A partir do 1º.	FAE 102	<b>Tópicos Especiais de Economia</b>	-	4.4.0	60
A partir do 2º.	IHS 011	<b>Sociologia I</b>	IHS 020	4.4.0	60
A partir do 1º.	IHP 012	<b>Língua Portuguesa I</b>	-	4.4.0	60
A partir do 1º.	IHE 130	<b>Inglês Instrumental</b>	-	4.4.0	60
A partir do 1º.	IHE 003	<b>Compreensão de Textos em Língua Espanhola I</b>	-	4.4.0	60
A partir do 5º.	FAE 209	<b>Introdução à Economia Solidária</b>	FAE 112	4.4.0	60
A partir do 7º.	FAE 204	<b>Econometria II</b>	FAE 174	4.4.0	60
A partir do 4º.	FAE 201	<b>Economia Agroindustrial</b>	FAE 122	4.4.0	60
A partir do 8º.	FAE 208	<b>Política e Desenvolvimento Regional</b>	FAE 173	4.4.0	60
A partir do 7º	FAE 207	<b>Federalismo no Brasil</b>	FAE 133	4.4.0	60
A partir do 5º.	FAE 205	<b>Introdução à Perícia Econômica</b>	FAC 069	4.4.0	60
A partir do 1º.	FAE 206	<b>Empreendedorismo</b>	---	4.4.0	60
A partir do 1º	FEN 024	<b>Libras</b>	---	4.4.0	60

### 1.3.5 CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O presente regulamento tem por finalidade definir as **Atividades Complementares** oferecidas pelo Departamento de Economia e Análise, estabelecidas por meio de duas normatizações em vigor: a primeira oriunda das determinações contidas no Parecer CNE/CES N° 184/2006, bem

como, pela Resolução Nº 018/2007<sup>8</sup> que regulamenta as Atividades Complementares dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas a serem incorporadas no presente Projeto Pedagógico.

Para garantir uma ampla formação, as **Diretrizes Curriculares** do curso de ciências econômicas, aprovadas pelo Ministério da Educação em 2006, definem um currículo que abrange, além das disciplinas obrigatórias já tradicionais, a possibilidade de atividades extras que podem dar mais agilidade e novos conhecimentos práticos ao aluno, como é o caso das chamadas **Atividades Complementares**.

## **I. DAS CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES**

Art.1º- A parte flexível do Currículo do Curso de Ciências Econômicas de acordo com as Novas Diretrizes será desenvolvida através das **Atividades Complementares**.

§ 1ª. Entende-se como atividades complementares aquelas atividades curriculares que complementam a carga horária de formação, não podendo ser confundidas com o estágio supervisionado.

§ 2ª. As atividades complementares têm por finalidade o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem, privilegiando a formação social, humana e profissional dos discentes.

§ 3ª. São características das atividades complementares:

- a. São atividades relacionadas às práticas e estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridades que atendem ao interesse acadêmico ou profissional dos alunos;
- b. Podem ou não estar diretamente ligadas aos conteúdos curriculares obrigatórios da instituição;
- c. Devem estar integradas às atividades do curso;

§ 4ª. Somente serão computadas a título de Atividades Complementares, as atividades que forem realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso.

## **II. DA PARTICIPAÇÃO DO ALUNO**

Art. 2º - O aluno acumulará 200 horas ao longo do curso, em três ou mais atividades complementares, a partir do 4º período do curso.

---

<sup>8</sup> Em Anexo nº 4.

§ 1º - Os alunos que ingressarem no curso de economia, por meio de transferência ou aproveitamento de estudos, ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à Coordenação de Curso o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem observadas as seguintes condições:

- a. As atividades complementares realizadas na instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste regulamento;
- b. A carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior a conferida por este regulamento.
- c. O aluno entregará na secretaria acadêmica do curso de economia toda a documentação comprobatória bem como o modelo de requerimento das atividades complementares do Departamento de Economia e Análise para sua análise técnica.

### **III. DA CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 3º - As atividades complementares consideradas relevantes e passíveis de inclusão na atividade de ENSINO de acordo com a Resolução Nº 018/2007 são as seguintes:

- a. Participação em curso de extensão como ministrante ou debatedor em mesa redonda;
- b. Participação em atividade de monitoria desenvolvida em relação às disciplinas oferecidas na área e conhecimento;
- c. Participação em Semana de Curso;
- d. Participação em Programa Especial de Treinamento – PET;
- e. Participação em estágios não obrigatórios, vinculados ao Ensino de Graduação e à matriz curricular do Curso em que o aluno se encontra matriculado.
- f. Carga horária optativa excedente; outras atividades de Ensino a critério da coordenação do curso;

§ 1º. Considerar-se-á atividade complementar:

- a. As Disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, desde que em cursos reconhecidos, correspondendo, no máximo, a **60 horas por disciplina**;

- b. As disciplinas ou conteúdos de outras áreas correlatas do curso de Ciências Econômicas da Ufam que não estejam previstos no currículo pleno (grade curricular de graduação), desde que em cursos reconhecidos correspondendo, no máximo, a **60 horas por disciplina**;
- c. O exercício de Monitorias: quando comprovada pelo respectivo professor da disciplina, através da folha de frequência e atividades realizadas pelo aluno durante a monitoria, correspondendo a **30 horas para cada semestre de trabalho**, até o máximo de **90 horas**;
- d. A frequência e aprovação em disciplinas eletivas excedentes, nas quais o aluno esteja regularmente matriculado, correspondendo a **60 horas por disciplina** (podendo ser computada no máximo de 2 disciplinas);

§ 2<sup>a</sup> O aproveitamento de carga horária optativa excedente e outras atividades não relacionadas acima, dependerá do reconhecimento da Comissão de Avaliação das Atividades Complementares do curso de Ciências Econômicas.

Art. 4<sup>o</sup> - As atividades complementares consideradas relevantes e passíveis de inclusão na Atividade de - PESQUISA e PRODUÇÃO CIENTÍFICA - são:

- a. Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos com bolsas do PIBIC;
- b. Participação em projetos de pesquisa aprovados em outros programas;
- c. Autor ou co-autor de artigo científico completo publicado em periódico com comissão editorial;
- d. Autoria ou co-autoria de capítulo de livro;
- e. Premiação em trabalho acadêmico;
- f. Apresentação de trabalho científico em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, como autor;
- g. Outras atividades de Pesquisa a critério da coordenação do curso;

§ 1<sup>o</sup> - A Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica deve ser orientada ou coordenada por professores do curso de graduação em Economia ou de cursos afins da UFAM, correspondendo a **50 horas por projeto**;

§ 2<sup>o</sup> - Com relação à participação em Projetos de pesquisa, considera-se o seguinte critério:

- a. Quando de autoria exclusiva do aluno, sob supervisão de professor do departamento de Economia ou de cursos afins, correspondendo a **30 horas para cada ano de trabalho**, devendo ser computado apenas um ano;
- b. Participação como colaborador, em projetos de pesquisa sob supervisão de professor do departamento de Economia ou de cursos afins, correspondendo a **20 horas para cada ano de trabalho**, devendo ser computado apenas um ano;

§ 3º - A autoria ou co-autoria de artigo científico completo publicado em periódico com comissão editorial corresponde a **20 horas por artigo científico**;

§ 4º - A autoria ou co-autoria de capítulo de livro corresponde a **20 horas por livro**;

§ 5º - A premiação em trabalho acadêmico corresponde a **30 horas por trabalho**;

§ 6º - Outras atividades, desde que devidamente reconhecidas pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares do Curso de Economia;

Art. 5ª - Nas apresentações de trabalhos ou artigos em eventos acadêmicos e científicos (congressos, encontros, conferências, seminários, etc.), essas atividades complementares correspondem, a **30 horas para cada evento**;

Art. 6º - As atividades complementares consideradas relevantes e passíveis de inclusão como Atividades Complementares de EXTENSÃO -, conforme resolução citada no Art. 3ª deste regulamento são:

- a. As atividades desenvolvidas sob a forma de congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, fóruns, apresentações de painéis ou outras similares, como ouvinte ou participante direto;
- b. As atividades desenvolvidas sob a forma de curso de extensão;
- c. Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos;
- d. Representação discente comprovada;
- e. Outras atividades de Extensão a critério da Comissão de Avaliação das Atividades Complementares do curso de Economia.

§ 1º – Considerar-se-á como atividades complementares relevantes e passível de inclusão como Atividade Complementar de Extensão:

a - A participação, como ouvinte, em seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, encontros nacionais ou regionais, entre outros semelhantes, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo, correspondendo a **20 horas para cada evento**, até o máximo de 6 eventos;

b - A participação, como palestrante, em palestras, seminários, simpósios, congressos, conferências, palestras, encontros nacionais ou regionais, entre outros semelhantes, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo, correspondendo a **20 horas para cada trabalho apresentado**;

c - A participação em projetos sociais, atividades comunitárias, e outras desde que aprovadas pelo Colegiado de curso correspondendo a **10 horas por projeto e /ou atividades** até o máximo de **40 horas**;

d - A participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos, correspondendo a **20 horas por evento**, até o máximo de 4 eventos;

e - Viagem de estudo e de intercâmbio acadêmico e cultural, previamente autorizado pelo coordenador do departamento de Economia, correspondendo, a **60 horas por intercâmbio**;

f - Outras, desde que devidamente reconhecidas pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares do curso de Economia.

#### **IV. DO LOCAL E DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO**



Art.7º - As Atividades complementares serão desenvolvidas no âmbito da UFAM ou externamente, desde que reconhecidas pelo Colegiado de curso de Economia.

Art. 8º - Antes de realizar a Atividade Complementar que não tem carga horária prefixada, o aluno deve receber um parecer favorável do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, sob pena de não ser aceita a atividade.

Art. 9º - A autorização para que o aluno realize determinada atividade deve levar em consideração o grau de conhecimento adquirido pelo aluno em relação ao tema proposto.

Art. 10º - O requerimento do aluno solicitando o reconhecimento de atividade complementar deverá ser protocolado somente após a conferência dos documentos originais e suas respectivas cópias.

Art. 11º - Caberá ao Colegiado do Curso formado por professores do departamento, a análise e pertinência da documentação apresentada segundo os critérios estabelecidos para a validação das atividades complementares contidas neste projeto pedagógico do curso de Ciências Econômicas.<sup>9</sup>

## **V. DAS COMPETÊNCIAS DA ENTIDADE CONCEDENTE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 13º - À Entidade Concedente de Atividades Complementares compete:

- a - Assegurar ao aluno as condições necessárias para plena realização de suas atividades;
- b- Fornecer documentação comprobatória da participação efetiva do aluno, especificando a carga horária, período de execução e descrevendo a atividade.

## **VI. DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

---

<sup>9</sup> Nos termos da Resolução Nº 018/2007 em seu Artigo 2º: “as Atividades Complementares deverão ser avaliadas pela Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, constituída por até 04(quatro) professores do Curso, nomeados pelo Colegiado do respectivo curso com mandato de 02 (dois) anos renováveis por igual período.”

#### Dos Coordenadores de Curso

Art. 14º - Aos Coordenadores de curso compete:

- a. Conferir e submeter à apreciação da Comissão de Avaliação das Atividades Complementares, os documentos comprobatórios apresentados pelos alunos;
- b. Decidir sobre o aproveitamento das atividades não previstas no regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos cursos e neste projeto Pedagógico;
- c. Orientar o aluno quanto à carga horária das Atividades Complementares;
- d. Controlar e registrar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essas atividades;
- e- Lançar as Atividades Complementares no Sistema de Controle Acadêmico, para o devido registro no histórico do aluno;
- f- Fixar e divulgar datas e horários, para atendimento aos alunos e análise dos documentos comprobatórios;

#### Da Comissão de Avaliação das Atividades Complementares

Art. 15º – À Comissão de Avaliação das Atividades Complementares compete:

- a. Avaliar e estabelecer a carga horária das Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os critérios estabelecidos neste Projeto, levando em consideração a documentação apresentada pelo aluno;
- b. Resolver os casos omissos neste Regulamento e interpretar seus dispositivos.

#### Do Aluno

Art. 16º - Ao aluno compete:

- a. Informar-se sobre as atividades oferecidas dentro ou fora da UFAM;

- b. Inscrever-se nas atividades e participar efetivamente destas;
- c. Providenciar a documentação que comprove a sua participação;
- d. Apresentar à Coordenação do Curso de Economia, até a data limite fixada pela mesma, a documentação comprobatória das atividades realizadas;
- e. Informar-se, valendo-se dos meios disponíveis, do quantitativo de horas de atividades complementares a ele atribuídas;
- f. Preencher o **modelo de requerimento das atividades complementares**<sup>10</sup>, disponível na secretaria acadêmica do Departamento de Economia e Análise e, entregá-las assinadas, juntamente com os documentos **originais** comprobatórios das atividades a serem validadas como atividades complementares e as respectivas **cópias xerox**.

Parágrafo único: O requerimento das atividades complementares será preenchido:

- a. No início do período letivo, nos meses de **março** e **abril**, para o primeiro semestre letivo,
- b. Nos meses de **setembro** e **outubro**, para o segundo semestre letivo, exceto para os alunos formandos que poderão fazê-lo fora desse prazo, quando necessário, obedecendo o expediente acadêmico.

### **1.3.6. OBJETIVOS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS DISCIPLINAS**

#### **1.3.6.a DISCIPLINAS CRIADAS:**

#### **CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS**

Código: FAC 069

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: não há.

---

<sup>10</sup> Vide Apêndice nº. 5.

**I - EMENTA:** Estrutura básica da contabilidade: objetivos, usuários, aplicações. Origens e funcionamento das contas: função, classificação, plano de contas; métodos das Partidas Dobradas. Escrituração contábil. Patrimônio: conceito, investimento, obrigações, fontes de financiamento. Encerramento do exercício; balancete de verificação; provisão, depreciação, amortização e exaustão; inventário e avaliação de estoques; apuração e distribuição de resultado; balanço patrimonial; demonstração de resultado. Uma introdução ao estudo dos processos de análise da Estrutura. Análise vertical. Análise por Quociente. Análise Horizontal ou comparativa.

**II - OBJETIVOS:** Capacitar o aluno da graduação à análise da contabilidade como instrumento de decisão, a utilizá-la como ferramenta verdadeiramente profissional para a tomada de decisões, além de proporcionar uma base para futuros estudos desta disciplina, com maior grau de profundidade.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico e financeiro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade:** Para o Nível de Graduação. 2. ed.; São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 7. ed. São Paulo: Atlas: 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luís. **Manual de contabilidade básica:** uma introdução à prática contábil. 5. ed.; São Paulo: Atlas, 2004.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis:** estrutura e análise. São Paulo: Saraiva; 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral fácil para cursos de contabilidade e concursos em geral;** 4. ed. 1ª tiragem; São Paulo: Saraiva, 2002.

### **DISCIPLINA: ECONOMETRIA II**

Código: FAE 204

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE174 ECONOMETRIA I

**I - EMENTA:** Modelos Auto-regressivos e Defasagem Distribuída. Análise de séries temporais. Previsão com modelos de séries temporais.

**II - OBJETIVOS:** O objetivo deste curso é dotar os alunos de um conhecimento das técnicas de análise de modelos econométricos de dados defasados, e modelos de séries temporais, de modo que possam formar uma base de sua compreensão e aplicação em estudos econômicos.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUAJARATI, D.N. **Econometria Básica**. São Paulo: Makronbooks, 2000.

MADALA, G.S. **Introdução à Econometria**. 3 ed. São Paulo. LTC Editora, 2003.

MATOS, O. C. **Econometria Básica, teoria e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PINDYCK, R. S. e RUBINFELD, D. L. **Econometria: modelos e previsões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S. E ALVES, D. (editores). **Manual de econometria: nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.

WOOLDRIDGE, J.M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

### **DISCIPLINA: HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMAZÔNIA A**

Código: FAE 202

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 144- ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA A

**I - EMENTA:** A Conquista e Ocupação da Amazônia e as modificações sócio-culturais, políticas econômicas. A Expansão e Declínio da Borracha. A Política de Valorização econômica da Amazônia: SPVEA e o BCA. A Operação Amazônia: SUDAM, BASA e SUFRAMA. Política de Integração Nacional e expansão rodoviária. POLAMAZÔNIA e os grandes projetos: Carajás, Trombetas, Balbina, Jarí/Alunorte, Pitinga. Zona Franca de Manaus: origens e atualidades. O Meio-ambiente brasileiro e a questão da Amazônia. Desenvolvimento sustentável na Amazônia. Temáticas atuais sobre a Amazônia.

**II - OBJETIVOS:** 1) Contribuir para a formação de uma ampla base de conhecimentos sobre o processo de Ocupação e Formação da economia da Amazônia, que permita ao indivíduo a interpretação dos processos historiográficos e econômicos; 2) Analisar criticamente o processo de integração da Amazônia na economia nacional e internacional; 3) Compreender como a Amazônia se desenvolveu no passado, quais as atividades que a sustentam no momento atual e quais as perspectivas para o desenvolvimento futuro da região; 4) Situar criticamente a emergência da Amazônia como foco de atenção aos movimentos ambientalistas, em face aos interesses internacionais; 5) Visualizar as diferentes concepções presentes na perspectiva do “desenvolvimento sustentável”.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DIAS, Manuel N. **Fomento e Mercantilismo: a Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão (1755-1778)**. Belém. Universidade Federal do Pará. 1970. 2 vol.

MENDES, Armando D. **Instrumentos para a Invenção da Amazônia**. Belém. NAEA. 1978.

REIS, Arthur C. F. **A AMAZÔNIA e a Cobiça Internacional**. 5 ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1982.

SANTOS, Roberto. **História Econômica da Amazônia (1800-1920)**. São Paulo. T. A. Queiroz. 1980.

WEINSTEIN, Bárbara. **A Borracha na Amazônia**. SP. Hucitec/Edusp. 1993

MAHAR, Denis J. **Desenvolvimento Econômico da Amazônia: uma Análise das Políticas Governamentais**. Rio de Janeiro. IPEA/INPES. 1979.

FREITAS, Marcílio de. **Amazônia e Desenvolvimento Sustentável: um diálogo que todos os brasileiros deveriam conhecer**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PAULA, Elder Andrade de. **(Des)envolvimento insustentável na Amazônia Ocidental: dos missionários do progresso aos mercadores da natureza**. Rio Branco: EDUFAC, 2005.

### **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MACROECONOMIA**

Código: FAE 199.

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 197 INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MICROECONOMIA

**I - EMENTA:** Objeto da macroeconomia. Noções básicas sobre os agregados macroeconômicos. O mercado de bens e o modelo *keynesiano* simples de determinação da renda. Os mercados de ativos e a determinação da taxa de juros. O modelo IS-LM - Introdução à análise de políticas macroeconômicas: política fiscal, política monetária e combinações de ambas. A determinação da renda e do emprego em Kalecki.

**II - OBJETIVOS:** Apresentar as noções básicas da teoria macroeconômica. A importância das teorias keynesiana e kaleckiana. Introdução ao modelo IS-LM.

### **III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia: teoria e política econômica** (tradução da 2.ed.). Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERREIRA DA SILVA, J.C. **Modelos de Análise Macroeconômica**. São Paulo: Campus, 1999.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo. Editora Saraiva. 1999.

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M A S. **Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC. 1998.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

SINGER, P. **Keynes/ Kalecki**. Coleção: Os Pensadores. Ed. Abril, 1978.

### **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MICROECONOMIA**

Código: FAE 197

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: não há.

**I - EMENTA:** Conceitos básicos de economia: princípios econômicos, escassez, demanda e oferta, elasticidade excedente do Consumidor, do produtor e eficiência dos mercados. Noções da teoria do consumidor: a restrição orçamentária; preferência do consumidor e utilidade; escolha; a demanda; classificação dos bens; a equação de Slutsky. Noções básicas da teoria da produção: restrição tecnológica; curva de isoquanta; maximização dos lucros. Noções básicas de teoria da firma: curvas de custos; curto e longo prazo; oferta da empresa: curto e longo prazo; oferta da indústria.

**II-OBJETIVOS:** a disciplina procura apresentar as noções básicas de economia e noções de teoria do consumidor e noções de teoria da produção.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Trad. da 2. ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

PINDYCK, Robert e Rubinfeld, D. **Microeconomia**, 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

VARIAN, H. **Microeconomia: Princípios Básicos**, Tradução da 7ª Edição Americana Rio de Janeiro: Campus, 2006.

### **DISCIPLINA: ECONOMIA AGROINDUSTRIAL**

Código: FAE 201

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 122 TEORIA MICROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** O conceito e a importância do *agribusiness*. Sistemas Agroindustriais (SAGs): Definições e correntes metodológicas. Organização industrial no *agribusiness*: coordenação e gerenciamento dos SAGs. Estratégias Empresariais: organização das firmas, contratos e custos de transação, estratégias de crescimento das firmas, parcerias e alianças estratégicas. Comercialização de produtos agroindustriais. Mercados Futuros e de Opções Agropecuários. Conceitos fundamentais e propósito de um sistema de apuração de custos agroindustriais. A globalização e o Impacto para os agronegócios.



**II - OBJETIVOS:** Discutir a evolução do conceito de agronegócios; apresentar a sua evolução no mundo e no Brasil, situando os principais debates existentes, bem como os principais usos do conceito; apresentar ao aluno elementos oriundos da Economia das Organizações (Nova Economia Institucional) que possibilitem o entendimento dos agronegócios (cadeias produtivas); introduzir o aluno aos princípios básicos da comercialização, dos mercados futuros e de opções agropecuários; Fornecer noções de custos agroindustriais e mostrar como os agronegócios inserem-se numa economia competitiva e globalizada.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BATALHA, M. Otávio *et al.* **Gestão agroindustrial:GEPAI:**Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais.São Paulo: Atlas, 1997.

BELIK, W. **Agroindústria processadora e política econômica.** Campinas: UNICAMP, 1992. Tese (Doutorado em Economia). – Universidade de Campinas, 1992.

FARINA, E. M. M. Q. et all. **Competitividade:** mercado, estado e organizações. São Paulo: Singular, 1997.

VARIAN, H. **Microeconomia:** Princípios Básicos. Tradução da 7a. ed. norte-americana Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES,M.F. **Economia e gestão de negócios agroalimentares:** indústria de consumo, indústria de insumos, proteção agropecuária, distribuição.São Paulo: Pioneira, 2000.

### **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Código: FAE 209

N ° de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 112 TEORIA MACROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** Princípios fundamentais; origens históricas; conceitos, fenômenos e valores da economia solidária; cooperativismo e associativismo; perspectivas da economia solidária no Brasil.

**II - OBJETIVOS:** Proporcionar ao estudante de graduação uma visão panorâmica de um dos ramos da economia do desenvolvimento regional, permitindo-lhe conhecer o funcionamento de

um sistema econômico de outro tipo que não o do pensamento econômico ortodoxo. Esse conjunto de informações possibilitará a inserção do futuro profissional nas questões de economia regional amazônica.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARROYO, João Cláudio. **Solidariedade Sucesso: a experiência do Banco do Povo de Belém**, Belém: Prefeitura Municipal de Belém. Belém, Prefeitura Municipal, 2002. 135p.

CATTANI, Antonio David (org.). **A Outra Economia**, Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

### **DISCIPLINA: ECONOMIA AMBIENTAL E DOS RECURSOS NATURAIS**

Código: FAE 203

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 121- TEORIA MICROECONÔMICA I

**I - EMENTA:** Teoria e Ferramentas. Recursos Não-renováveis e Poluição. Recursos Renováveis. O Ambiente e Crescimento Econômico nos Países em Desenvolvimento.

**II - OBJETIVOS:** Este curso tem o objetivo de apresentar uma visão dos princípios, instrumentos de política e práticas correntes de uso da Teoria Econômica para analisar vários problemas relacionados ao meio ambiente e recursos naturais. Ao final do curso espera-se melhor entendimento sobre como as forças econômicas influenciam o comportamento dos consumidores e produtores e como este comportamento afeta a utilização do meio ambiente e dos recursos naturais e, finalmente, como políticas governamentais influenciam essas relações.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALCANTI, C. (org.). **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**. São Paulo: Cortez, 1997.

CONRAD, J. M e Clark C. W. **Natural Resources Economics: notes and problems**. USA :Cambridge Press, 1995.

KAHN, J. R. **The Economic Approach to Environmental and Natural Resources**. 3. ed. Thomson. Ohio, EUA, 2005.

MAY, P. H., MARIA CECÍLIA L. & VALÉRIA da V. (org.). **Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MOTA, J. A. **O Valor da Natureza: Economia e Política dos Recursos Naturais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

### **DISCIPLINA: POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Código: FAE 208

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 173- ECONOMIA REGIONAL E URBANA

**I - EMENTA:** Ressurgimento da Questão Regional no pós II Guerra; Principais marcos teóricos: neoclássicos, marxistas, keynesianos e cepalinos. A Questão Regional no Brasil: a) da Colônia à Crise de 1929; b) da industrialização à crise da dívida (1930-1989); c) o período recente. Origens históricas, formação do mercado nacional, concentração e desconcentração industrial e questão regional em tempos de crise. A urbanização brasileira.

**II - OBJETIVOS:** Busca aprofundar as análises de desenvolvimento urbano e regional, discutindo entre outros temas: as dimensões da urbanização; o processo de integração do mercado nacional; a descentralização e desconcentração industrial no Brasil pós-1970; o federalismo e a questão regional; o processo de metropolização e seus determinantes.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AFFONSO, R. B. A.. A crise da Federação no Brasil. **In Ensaios FEE**, Porto Alegre, nº. 2, 1994.

CANO, W. **Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil (1930-1970)**, 2. ed., Campinas : IE/UNICAMP,1998.

DINIZ, C.C. e LEMOS, M. B. (orgs.) **Economia e território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FARIA,W.O **processo de urbanização no Brasil**:algumas notas para seu estudo e interpretação, São Paulo: ABEP,1978.

GALVÃO, A. C. F. **Política de desenvolvimento regional e inovação**: a experiência da União Européia. –Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

GONÇALVES, M.F.; BRANDÃO, A. C.; GALVÃO, A. C. F.(orgs.). **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano-regional. - São Paulo: Editora UNESP: ANPUR, 2003.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1993.

GOUVÊA, R.G. **A questão metropolitana no Brasil**. – 1 ed., Rio de Janeiro: editora FGV, 2005.

RIBEIRO,L.C.Q. **O futuro das metrópoles**: desigualdades e governabilidade.- Rio de Janeiro: revan: FASE, 2000.

TUPIASSU, Amílcar. **O Processo Demográfico da Amazônia**. In: Problemática da Amazônia. Rio de Janeiro. Biblioteca do Exército. 1971.

## **DISCIPLINA: FEDERALISMO NO BRASIL**

Código: FAE 207

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60hs

Pré-requisito: FAE 133 – ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO A

**I - EMENTA**: Federalismo e Federação: um balanço das principais interpretações. As principais teorias hegemônicas. A descentralização, a redemocratização e o revigoramento do federalismo no Brasil nos anos 80. A reforma do estado, as transformações no cenário internacional e a crise da Federação nos anos noventa. A relação entre desenvolvimento, globalização e federalismo.

**II - OBJETIVOS**: Discutir as interpretações teóricas acerca do Federalismo e Federação, com o objetivo de vislumbrar elementos que permitam avançar na compreensão de federalismo no Brasil.

## **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABRUCIO, F.L. e FERREIRA COSTA, V. Modelos federativos e o caso brasileiro In:**Reforma do Estado e o contexto federativo no Brasil**, Konrad- Adenauer Stiftung – Série Pesquisas , nº 12,1998.

AFFONSO, R.B. A. Federação no Brasil: impasses e perspectivas. In **A Federação em Perspectiva: Ensaios Selecionados**. (org.) Rui de Brito Affonso & Pedro L.B. Silva. São Paulo: FUNDAP, 1995.

\_\_\_\_\_. Descentralização e Reforma do Estado: a Federação brasileira na encruzilhada, In, **Economia e Sociedade – Revista do Instituto de Economia da UNICAMP**, nº 14, p.127-152, junho/2000.

AGUIRRE, B. Questão Federativa no Brasil: um Estado das artes da teoria, In: **Revista de Economia Política**, vol. 17, nº. 02(66), abr-jun/1997.

LOPREATO, F.L.C., Um Novo Caminho do Federalismo no Brasil? In: **Economia e Sociedade**. Campinas: UNICAMP, 1997.

PACHECO, R. prerrogativas locacionais face à economia globalizada: uma introdução conceitual. In **Konrad Adenauer Stiftung**, Série Pesquisas, nº. 8,1997.

## **DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM ECONOMIA**

Código: FAE 198.

No. de créditos: 02

Carga horária: 30 horas

Pré-requisito: -

**I - EMENTA:** Estratégias de leitura visando compreensão e análise crítica. Prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não-acadêmicos. Prática de produção de respostas discursivas a questões de interpretação de textos argumentativos. Prática de produção de resumos e resenhas de textos argumentativos. Normalização do trabalho científico; normas de citação, referências; pré-texto, texto, pós-texto; resumo e fichamento.

**II - OBJETIVOS:** Ensinar aos alunos técnicas de leitura, interpretação e elaboração de textos acadêmicos. Propiciar uma prática de produção de resumos e resenhas de textos acadêmicos.

## **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, Antonio Suarez. Curso de redação. 12. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos para estudantes universitários**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1985.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 22. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

## **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PERÍCIA – ECONÔMICA**

Código: FAE 205

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAC 069 - CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇOS.

**I - EMENTA:** Perícia Judicial Econômico-Financeira: Definições/conceitos e aplicações. Distinção entre perícia judicial e extrajudicial. Normas relativas ao perito. Normas relativas ao assistente técnico de prova pericial: Diferença entre perícia e auditoria Perícia extra - Técnicas e Normas- Estudos de casos e exemplos: Elaboração de Laudo Pericial Judicial Econômico-financeiro e Elaboração de Laudo Pericial Extrajudicial Econômico-financeiro judicial: Mercado de trabalho do Economista- Parecer técnico.

**II - OBJETIVOS:** a) Apresentar os principais conceitos e noções práticas de perícias e auditorias econômico-financeiras, Perícia Judicial e Assistência Técnica, incluindo legislação básica, o foco econômico-financeiro de um processo e tipos de cálculo; b) Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de elaborar uma perícia e auditoria econômico-financeira buscando examinar os aspectos operacionais e de gestão da empresa ou do órgão público, avaliando os resultados econômico-financeiro-sociais e a adequação do uso dos recursos disponíveis, das políticas de recursos humanos, de qualidade, de estratégia, de controle interno, e a condução de programas e projetos. Tem como objetivo desenvolver competências associadas à utilização dos métodos e técnicas modernas na avaliação pericial, para preparar economistas formados a trabalhar em processos judiciais e extra-judiciais.

## **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JULIANO, Rui. **Manual de Perícias** – São Paulo: Rui Juliano, 2005.

FALCINI, Primo. **Avaliação Econômica de Empresas; Técnica e Prática**. São Paulo: Atlas, 1995.

HENRI, Alain. **O Diagnostico Econômico, Financeiro e Humano da Empresa**. Rio de Janeiro: Interciência, 1980.

IOB, **Avaliando a Empresa**. São Paulo: Informações Objetivas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Avaliação de Empresas: da Mensuração Contábil à Econômica**, Trabalho Publicação IBRACON. São Paulo: 2000.

## **DISCIPLINA: ECONOMIA E ÉTICA**

Código: FAE 105

Nº. de créditos: 02

Carga horária: 30horas

Pré-requisito: -

**I - EMENTA:** A ética: conceitos. Ética e moral nos modelos econômicos: individualismo e coletivismo. Reflexões sobre ética e economia: determinação de políticas econômicas, de negócios e da atuação profissional. Ética Profissional.

### **II - OBJETIVOS:**

Capacitar o aluno nos seguintes tópicos Problemas Morais e problemas éticos, Ética e economia, Princípios éticos aplicáveis a todas as empresas, Ética empresarial, Ética e responsabilidade social.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARRUDA, Maria Cecília C. de ; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS , José Maria Rodriguez. **Fundamentos da ética empresarial e econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

CASSEY, John L. **Ética no Mercado Financeiro**. Rio de Janeiro: IMF Editora Ltda, 1998.

CÓDIGO DE ÉTICA do Conselho Federal de Economia.

FERREL, O. C., FRAEDRICH, J., FERREL, L. **Ética Empresarial:** dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editora, 2001.

GIANNETTI DA FONSECA, Eduardo. **Vícios privados, benefícios públicos?: a ética na riqueza das nações**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

NASH, L. **Ética nas empresas**. Makron Books, 1993.

OLIVEIRA de, Manfredo Araújo. **Ética e Economia**. São Paulo: Ática, 1995

SEN, Amartya. **Sobre ética e economia**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_ **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, M.F.G.. **A Economia Política da Corrupção no Brasil**. Editora SENAC-SP, 2001.

SILVA, Marcos Fernandes Gonçalves da. **Ética e Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

### **DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL**

Código: IHE130

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: –

**I - EMENTA:** Estudo do discurso em textos autênticos, de interesse geral e específico. Noções e funções comunicativas do texto. Estratégia de leitura. Análise do sistema lingüístico-gramatical da Língua Inglesa.

### **II - OBJETIVOS:**

a) Geral: Capacitar os alunos a usar devidamente técnicas e estratégias de leitura que lhes facilitem a compreensão de textos de interesse geral e específico de sua área acadêmica.

b) Específicos: ao final do curso, o aluno deverá ser capaz de: ler um texto rapidamente para obter a idéia geral; ler um texto rapidamente para localizar informações específicas; ler um texto para extrair a idéia principal; ler um texto para compreender os detalhes; ler um texto detalhadamente para total compreensão; ler um texto cuidadosamente para fazer julgamentos críticos.

### **III – BIBLIOGRAFIA**

CORACINI, F. & OLSHTAIN, E. (1981) **Reading by All Means**. Reading: Massachussets: Addison Wesley Publishing Co.



FIORI, Adriana Grade. **Leitura instrumental em língua inglesa**. Londrina: Planográfica, 2003.

GREENALL, Simon & SWAN, Michael (1988) **Effective Reading**. Cambridge University Press.

KATO, Mary A. Leitor: de Analisador a Reconstitutor. **In: O aprendizado da Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MERAT, F. & FABRE M. (1976). **Creative Reading and Writing**. London: Collin Macmillan.

## **DISCIPLINA: COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA I**

Código: IHE 003

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: –

**I – EMENTA:** Estudo do discurso de textos autênticos de interesse geral e específico, noções e funções do texto. Técnica de leitura. Análise do sistema lingüístico – gramática da língua espanhola.

### **II – OBJETIVOS:**

- 1) Geral: Familiarizar o aluno com a compreensão escrita de um texto, visando a leitura especializada em cada área de estudo, fornecendo-lhe as estruturas básicas da língua espanhola.
- 2) Específicos: Desenvolver habilidades ou estratégia de leitura. Ao final do curso, os alunos deverão ser capazes de ler um texto para: captar a idéia geral do texto, localizar informações específicas, compreender os pontos principais que sustentam a idéia central do texto, desenvolver habilidades ou estratégias lingüístico - gramaticais.

### **III - BIBLIOGRAFIA**

MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para Brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GILI Gala, Samuel. **Curso Superior de Siataxis Española**. Bibliograf S. A. 1996.

Real Academia de La Lengua Española. **Diccionario de la lengua Española**. Espasa-Calpe. Madrid, 1992.

ERES, F. Gretel. **Mini-dicionário espanhol-português, português-espanhol**. São Paulo: Ática, 2000.

## **DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO**

Código: FAE 206.

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: –

**I – EMENTA:** O fenômeno do empreendedorismo. A importância sócio-econômica do empreendedorismo. Características do empreendedor de sucesso. Perfil do empreendedor. Fatores que influenciam o empreendedorismo. Ciclo de vida das organizações. Empresas de pequeno, médio e grande porte. Plano de negócios.

**II – OBJETIVOS:** 1) Identificar o perfil e as características de um empreendedor, seu comportamento e fatores que o motivam para a criação de um negócio próprio; 2) Identificar, através de técnicas, oportunidades no mercado, discutindo os meios de identificar nichos pouco explorados ou ainda inexistentes; 3) Identificar aspectos e as diversas fases na elaboração e consolidação de um plano de negócios; 4) Analisar as forças mais importantes na criação de uma empresa; 5) Identificar conceitos básicos de legislação empresarial para pequenos empresários.

## **III – BIBLIOGRAFIA**

CHIAVENATO, I. **Vamos abrir um novo negócio?** São Paulo: Makron Books, 1995.

DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. Colaboração de Álvaro Augusto Mello. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. 2 ed. Atual. São Paulo: Editora Cultura, 2006.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 2005.

PEREIRA, Heitor José (org.); SANTOS, Silvio Aparecido dos (org.). **Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor**. Brasília: SEBRAE, 1995.

## **DISCIPLINA: MONOGRAFIA I**

Código Proposto: FAE 117

Nº. de créditos (proposto): 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): – FAE 198; FAE131; FAE132; FAE133; FAE134; FAE135; FAE 144; FAE152; FAE153; FAE 161; FAE 174; IHS 037; IHF 001; FAC 069; IEM003.

Ter concluído no mínimo, 20 créditos referentes às disciplinas optativas, quando se tratar de aluno diurno e, no mínimo, 08 créditos referentes às disciplinas optativas, quando se tratar de aluno noturno.

**I – EMENTA:** Elaboração do projeto de pesquisa econômica. Definição e delimitação do tema do trabalho monográfico. Formulação do problema econômico e dos objetivos da pesquisa em termos gerais e específicos. Revisão da bibliografia sobre o tema a ser pesquisado. Determinação da metodologia a ser empregada no trabalho. Elaboração do relatório final, na forma de um projeto de pesquisa.

**II - OBJETIVOS:** Na disciplina Monografia I, o aluno tem por objetivo elaborar um projeto de pesquisa voltado para o estudo de um fato econômico, utilizando o referencial proporcionado pela teoria econômica e pelos instrumentais histórico e quantitativos.

## **III – BIBLIOGRAFIA**

NUNES, Luiz Antonio Rizzato. **Manual da Monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese.** São Paulo: Saraiva, 2000. 179p.

LAKATOS, Eva Leme; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica.** 2a ed., São Paulo. Editora Atlas, 1991. 249p.

PEREIRA, Júlio César Rodrigues. **Análise de dados quantitativos.** 3a ed., São Paulo, EDUSP, 2000.

REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos.** 2a ed., rev., São Paulo, Edgard Blucher, 1998.

TURABIAN, Kate L. **Manual para redação: monografias, teses e dissertações.** Tradução Vera Renoldi. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

## **DISCIPLINA: MONOGRAFIA II**

Código (proposto): FAE 200.

Nº. de créditos: 14

Carga horária: 210 horas

Pré-requisito: FAE117; FDU002; FAE 173; FAA 057; FAE 175 e, no mínimo 24 créditos referentes às disciplinas optativas, quando se tratar de aluno diurno e FAE117; FDU002; FAE 173; FAA 057; FAE 175; FAE172 e, no mínimo, 20 créditos referentes às disciplinas optativas, quando se tratar de aluno noturno.

**I – EMENTA:** Execução do projeto de pesquisa elaborada na disciplina Monografia I. Coleta e análise de dados. Apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos com estudo monográfico. Elaboração da monografia de graduação obedecendo às normas técnicas da ABNT, e da UFAM.

**II–OBJETIVOS:** Desenvolver um trabalho de pesquisa acadêmico sob a supervisão de um professor Desenvolver a habilidade do discente em realizar uma análise com aplicação de uma determinada teoria escolhida e o fenômeno econômico escolhido pelo discente. O aluno deverá ser capaz de ao final do período ter completado um trabalho escrito e apresentá-lo oralmente para uma banca formada pelo professor orientador e por mais dois outros professores escolhidos pela Comissão de Monografia.

## **III – BIBLIOGRAFIA**

Bibliografia variável de acordo com o tema escolhido.

## **DISCIPLINA: LIBRAS**

Código : FEN 024.

Nº. de créditos: 04

Carga horária:60 horas

Pré-requisito: -

**I- EMENTA:** Histórias de surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em libras; noções lingüísticas de libras; sistema de transcrição; tipos de frases em libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial; alfabeto

manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas; meios de transporte; estados do Brasil e suas culturas; diálogos.

**II–OBJETIVOS:** Instrumentalizar o aluno para a comunicação e a inclusão social através do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.

### **III – BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. **DECRETO Nº. 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.**

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a linguagem.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

SÁ, N. R. L. de. **Educação de surdos: a caminho do bilingüismo.** Niterói: EDUFF, 1999.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, poder e educação de surdos.** Manaus: EDUA, 2002.

#### **1.3.6.b DISCIPLINAS MANTIDAS:**

##### **DISCIPLINA: ESTATÍSTICA ECONÔMICA I**

Código: IEE101

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: IEM 001

**I - EMENTA:** Análise Descritiva de Dados, Noções de Probabilidade. Variáveis Aleatórias Discretas, Variáveis Aleatórias Contínuas e Números Índices.

**II - OBJETIVOS:** O objetivo maior deste programa é proporcionar ao graduando em economia instrumental analítico adequado para recolher, explorar e descrever e interpretar conjuntos de dados numéricos. O curso de estatística permite apreender e quantificar deferentes tipos de fenômenos mais ou menos complexos do mundo que nos rodeia, delimitando suas fronteiras, avaliando suas dimensões, destacando e relacionando alguns de seus aspectos ou variáveis pertinentes, auxiliando até a formulação de proposições.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUSSAB, W. de O. e MORETIN, P. A. **Estatística básica**. 5.ed., São Paulo: Saraiva, 2002.

GUJARATI, D. M. **Econometria básica**. Campus/ Elsevier, 2006.

MEYER, P. L. **Probabilidade – Aplicações à Estatística**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1983.

MADDALA, G. S. **Introdução à econometria**. 3. ed. LTC, 2001.

MATOS, O. C. **Econometria básica: teoria e aplicações**. São Paulo: Atlas, 1995.

MURTEIRA, B. J.F. **Análise exploratória de dados: estatística descritiva**. 1. ed., São Paulo: McGraw-Hill, 1993.

STOCK, J.H. e M. WATSON. **Econometria**. Addison-Wesley, 2004.

TOLEDO, G.L. e OVALLE, I.I. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1995.

WOOLDRIDGE, J.M. **Introdução à Econometria: uma Abordagem Moderna**, Pioneira, 2006 Thomson Learning. (Tradução da 2. ed. *Introductory Econometrics: A Modern Approach*, South Western College Publishing).

## **DISCIPLINA: ESTATÍSTICA ECONÔMICA II**

Código: IEE102

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: IEE101

**I - EMENTA:** Noções básicas de amostragem. Introdução à inferência estatística. Estimação. Testes de Hipótese. Regressão Linear Simples.

**II - OBJETIVOS:** O objetivo maior deste programa é proporcionar ao graduando em economia instrumental analítico adequado para recolher, explorar e descrever e interpretar conjuntos de dados numéricos. O curso de estatística permite apreender e quantificar diferentes tipos de fenômenos mais ou menos complexos do mundo que nos rodeia, delimitando suas fronteiras, avaliando suas dimensões, destacando e relacionando alguns de seus aspectos ou variáveis pertinentes, auxiliando até a formulação de proposições.

## **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUSSAB, W. de O. e MORETIN, P. A. **Estatística básica**, 5. ed. Editora Saraiva, 2002.

GUJARATI, D. M. **Econometria básica**, Campus/ Elsevier, 2006.

MADDALA, G. S. **Introdução à econometria**. 3. ed. LTC, 2001.

STOCK, J.H. e M. WATSON, **Econometria**, Addison-Wesley, 2004.

WOOLDRIDGE, J.M. **Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna**, Pioneira, 2006 Thomson Learning. (Tradução da 2. ed. Edição *Introductory Econometrics: A Modern Approach*, South Western College Publishing).

### **DISCIPLINA: ECONOMETRIA I**

Código: FAE 174

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: IEE102

**I - EMENTA:** O objetivo da Econometria. Correlação. Modelos de Regressão Linear Simples e Múltiplas. Problemas Econométricos.

**II - OBJETIVOS:** O objetivo deste curso é dotar os alunos de um conhecimento introdutório das técnicas de análise econométrica, de modo que possam formar uma base para compreensão e aplicação de modelos econométricos em estudos econômicos.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUJARATI, D.N. **Econometria Básica**. São Paulo: Makronbooks, 2000.

MADALA, G.S. **Introdução à Econometria**. São Paulo. LTC Editora, 3. ed., 2003.

MATOS, O. C. **Econometria Básica, teoria e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VASCONCELLOS, M. A. S. E ALVES, D. (editores). **Manual de econometria:** nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.

WOOLDRIDGE, J.M. **Introdução à econometria:** uma abordagem moderna. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

### **DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I**

Código: FAE 151

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 142 – HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II

**I - EMENTA:** O pensamento econômico na Antiguidade. O pensamento econômico na Idade Média. O pensamento econômico na Idade Moderna.

**II - OBJETIVOS:** Apresentar os primórdios do pensamento econômico e as formulações teóricas de seus principais autores, abrangendo desde o período da Antiguidade até o advento da Idade Moderna. Ao completar o curso de história do Pensamento Econômico I espera-se que o aluno seja capaz de visualizar a evolução da teoria econômica sob uma perspectiva histórica, identificando as principais escolas do período, suas principais controvérsias e rupturas metodológicas.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUE, L Stanley. **História do Pensamento Econômico**, Pioneira Thomson Learning, 2005.

DENIS, Henry. **História do Pensamento Econômico**, 8.ed. , Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. 4. ed., Rio de Janeiro: Campus, 1986.

PORTO CARREIRO, C. H. **História do Pensamento Econômico**, Rio de Janeiro: Editora Rio, 1975.

### **DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II**

Código: FAE 152

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 151 HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I

**I - EMENTA:** O pensamento econômico neoclássico; teorias do imperialismo; economia keynesiana; o pensamento econômico neoclássico contemporâneo; teorias contemporâneas de crescimento e desenvolvimento econômico.



**II - OBJETIVOS:** prosseguir com o aprendizado das diversas teorias que compõem um curso de ciências econômicas, pela via do contexto histórico de alguns de seus autores originais, enfatizando aspectos conjunturais, políticos e sociais, entre o final do século XIX e o final do século 20.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHEDIAK, R. G., Una panorámica de las teorías sobre el desarrollo, *in* **Revista Bimestre Cubana** No. 21, julio – diciembre, 2004, La Habana: Sociedad Económica de Amigos Del País; pp. 143 – 178.

FRIEDMAN, M., **Capitalismo e liberdade**, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas).

GALBRAITH, J. K., **O Novo Estado Industrial**, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas).

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. 4.ed., Rio de Janeiro Campus, 1986.

KEYNES, J. M., **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas).

SCHUMPETER, J., **A Teoria do Desenvolvimento Capitalista**, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Economistas).

### **DISCIPLINA: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL**

Código: FAE 143

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 142 HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II

**I - EMENTA:** Economia Colonial. Economia Escravista Mercantil. A Independência e a Economia Mercantil Escravista Nacional. A Economia Cafeeira e o surgimento do Capital Comercial Nacional. Nascimento e Consolidação da Indústria. A Crise de 29. As transformações nos anos 30.

**II - OBJETIVOS:** Estudar como se desenvolveu a formação econômica do Brasil, desde o período colonial até o início do século XX. Espera-se que, ao final do curso, os alunos tenham adquirido um certo conhecimento a respeito da literatura clássica que aborda a formação

econômica de nosso país, assim como sua formação social. Além disto, espera-se que sejam capazes de identificar, no passado, elementos de nosso presente e bem como compreender suas origens.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo, Ed. Nacional, 1968.

HOLANDA. Sérgio Buarque de (org.) **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Difel, 1983.

NOVAIS, Fernando Antonio. **Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

PRADO JR. Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1970.

SIMONSEN, Roberto C. **História Econômica do Brasil (1500-1820)**. São Paulo: Nacional, 1969.

### **DISCIPLINA: HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I**

Código: FAE 141

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: -( não há pré requisito)

**I - EMENTA:** Transição do Feudalismo para o Capitalismo. Industrialização: A Primeira Revolução Industrial. A Segunda Revolução Industrial. O Predomínio Inglês até a Primeira Grande Guerra.

**II - OBJETIVOS:** No curso, contemplaremos o processo histórico que levou ao estabelecimento dos pressupostos do capitalismo, a transição do feudalismo ao capitalismo e o desenvolvimento deste último. Dar-se-á ênfase à discussão das categorias e conceitos que fundamentam o entendimento dos processos acima referidos.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DOBB. Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

HOBSBAWM, Eric J. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Capitalismo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

LÊ GOFF, Jaques. **Mercadores e Banqueiros da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LANDES, D. S. **Prometeu Desacorrentado**: Transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental desde 1750 até a nossa época. São Paulo: Nova Fronteira, 1994.

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação**: As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

## **DISCIPLINA: HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL II**

Código: FAE 142

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 141 HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL I

**I - EMENTA:** A Economia Capitalista até a Segunda Guerra Mundial. A Reorganização do mundo econômico no Pós-Guerra. A Guerra Fria. A Crise do Capitalismo nos anos 70. A Queda do Muro de Berlim em 1989. A Emergência da Globalização e a Terceira Revolução Industrial.

**II - OBJETIVOS:** Fornecer ao aluno de economia uma introdução à História Econômica Contemporânea, em especial o período compreendido entre a Primeira Guerra Mundial e o Fim da Guerra Fria. Discutir o processo de globalização da economia e suas implicações nas esferas sociais, políticas e econômicas.

## **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo Século XX**. São Paulo, UNESP, 1996.

BELLUZZO, Luís Gonzaga de Mello. **Ensaio sobre o Capitalismo no século XX**. São Paulo: Unesp, 2004.

CHESNAY, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era dos Extremos. O Breve Século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KRUGMAN, Paul. **Globalização e Globobagens**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

## **DISCIPLINA: TEORIA MACROECONÔMICA I**

Código: FAE 111

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 199 – INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MACROECONOMIA

**I - EMENTA:** Refinamentos do modelo IS-LM: taxa de juros nominais e reais; expectativas nas decisões de consumo e de investimento; expectativas e políticas fiscal e monetária. Noções básicas de macroeconomia aberta: balanço de pagamentos; taxas de câmbio nominal e real; regimes cambiais; o modelo de determinação da renda numa economia aberta; o modelo Mundell-Fleming; o lado da oferta: mercado de trabalho, determinação dos salários e dos preços e a taxa natural de desemprego; o modelo de oferta e demanda agregadas; as várias versões da Curva de Phillips; inflação e desemprego; o orçamento do governo e a dívida pública.

**II - OBJETIVOS:** Estudar o conceito de equilíbrio macroeconômico simultâneo nos mercados de bens e serviços, monetário e externo, utilizando a abordagem de construção e análise de modelos macroeconômicos. Aprofundar a compreensão sobre a demanda agregada e seus componentes. Entender a lógica, os objetivos e a funcionalidade das políticas macroeconômicas, fiscal e monetária, em economias complexas. Desenvolver competências de análise macroeconômica conjuntural.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia: teoria e política econômica** (tradução da 2.ed.). Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FERREIRA DA SILVA, J.C. **Modelos de Análise Macroeconômica**. São Paulo: Campus, 1999.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo. Editora Saraiva. 1999.

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M A S. **Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC. 1998.

## **DISCIPLINA: TEORIA MACROECONÔMICA II**

Código: FAE 112

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 111- TEORIA MACROECONÔMICA I

**I - EMENTA:** conceitos básicos e fatos estilizados. Teorias neoclássicas das flutuações e do crescimento: a síntese neoclássica; os monetaristas; os novos-clássicos e os modelos de ciclo monetário e real; os novos-keynesianos e as hipóteses de rigidez nominal e real. Teorias neoclássicas do crescimento econômico: o modelo de Solow; a nova teoria do crescimento. Teorias *keynesianas* das flutuações e do crescimento. Teorias *keynesianas* de crescimento econômico: o modelo Harrod-Domar; o modelo de Kaldor.

**II - OBJETIVOS:** aprimorar o modelo de análise macroeconômica conjuntural, explicitando a oferta e a demanda agregadas. Analisar as possibilidades das políticas econômicas combinadas, em diferentes circunstâncias econômicas. Estudar o mercado de trabalho e a produção. Definir um modelo geral de análise macroeconômica. Estudar as principais contribuições no âmbito da teoria do crescimento econômico.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, F. de Holanda. As origens e conseqüências da inflação na América Latina. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 19(3): 505-524. Dez. 1989.

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia: teoria e política econômica** (tradução da 2.ed.). Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. **Macroeconomia**. 8. ed., São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2003.

FERREIRA DA SILVA, J.C. **Modelos de Análise Macroeconômica**. São Paulo. Campus, 1999.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M A S. **Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1999.

S.A. JONES, C. E. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

### **DISCIPLINA: CONTABILIDADE SOCIAL A**

Código: FAE 131

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 199 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MACROECONOMIA

**I - EMENTA:** Contabilidade Social e Teoria Macroeconômica. Evolução da Contabilidade Social. Conceitos Introdutórios básicos. Identidades contábeis. O Sistema de Contas Nacionais: as Contas Econômicas Integradas e as Tabelas de Recursos e Usos. Balanço de Pagamentos. Contabilidade Social a preços correntes e a preços constantes: índices de preços e quantidades. Contabilidade Social e Indicadores Sociais (Índice de Gini e Índice de Desenvolvimento Humano).

**II - OBJETIVOS:** Definir e interligar os agregados macroeconômicos. Introdução aos métodos em Contabilidade Social: histórico da contabilidade social: contas nacionais e macroeconomia; Conceitos fundamentais: caracterização do processo produtivo; funcionamento do sistema econômico e os conceitos de produção, uso intermediário e valor adicionado; Identidades básicas: produto, dispêndio, renda e uso da renda. Apresentação dos quadros de Contas Nacionais, de acordo com a metodologia vigente do IBGE; descrição das variáveis componentes e sua inter-relação; Balanço de Pagamentos e sua relação com as contas nacionais. Apresentar os principais instrumentos de análise econômica, tais como: matriz insumo-produto; contabilidade a preços correntes e a preços constantes; índices de preços; indicadores sociais.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FEIJÓ, Carmem, RAMOS, Roberto L., Olinto. **Contabilidade Social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil**, Campus, 2001.

FIGUEIREDO, FERDINANDO O. **Introdução à Contabilidade Nacional**. Forense Universitária, 1999.

MONTORO FILHO, A. F. **Contabilidade Social**: uma Introdução à Macroeconomia. Atlas, 1994.

PAULANI, Leda e BRAGA, Márcio (PB). **A Nova Contabilidade Social**. Saraiva, 2001.

SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R.P. **Macroeconomia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico,

## **DISCIPLINA: ECONOMIA INTERNACIONAL A**

Código: FAE 132

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE112 TEORIA MACROECONÔMICA II e FAE 122 TEORIA MICROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** Teorias do comércio internacional. Movimentos internacionais dos fatores de produção e suas implicações. Política comercial e política industrial. Balanço de pagamentos e a contabilidade nacional. Taxas de câmbio e implicações para a política macroeconômica. Sistema financeiro internacional: evolução. Questões de política econômica. Países em desenvolvimento: crescimento e relações econômicas internacionais.

**II - OBJETIVOS:** Apresentar as teorias do comércio internacional e suas aplicações nas relações econômicas entre países e no escopo da política econômica; aprofundar as noções e o instrumental da macroeconomia aberta, tratando dos diferentes regimes cambiais e do ajuste no balanço de pagamentos e considerando a evolução do sistema financeiro internacional.

## **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARBAUGH, Robert J. **Economia internacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de, SILVA, César Roberto Leite da. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2000.

GONÇALVES, Reinaldo, BAUMANN, Renato, PRADO, Luiz Carlos Delorme, CANUTO, Otaviano. **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GUIMARÃES, Edson P. **Evolução das teorias de comércio internacional**. Mimeo. Rio de Janeiro: UFRJ, s/ d. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/download/index.php>. Acessado em: 13 ago. 2004.

KRUGMAN, Paul R., OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e política**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

SAVASINI, José Augusto A., MALAN, Pedro S., BAER, Werner (orgs.). **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 1979.

ZINI JR, Álvaro Antônio. **Taxa de câmbio e política cambial no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

### **DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO A**

Código: FAE-135

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE -112 – TEORIA MACROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** Desenvolvimento Econômico: Breve Introdução e o Longo Prazo nos Autores Clássicos; Acumulação de Capital, Oligopólios e Território; Demanda Efetiva, Economia Monetária e Modelos de Crescimento Econômico; Schumpeter; Modelos de Crescimento Neoschumpeterianos e Evolucionistas; Desenvolvimento Econômico na América Latina: CEPAL e Outros Pensadores; O Debate sobre as Estratégias de Desenvolvimento Econômico.

**II - OBJETIVOS:** Mostrar aos alunos a relevância do longo prazo para a compreensão dos fenômenos econômicos atinentes à evolução de nações e da humanidade, ressaltando a importância de outras áreas do conhecimento para a compreensão desses fenômenos. Expor as diversas correntes de pensamento, bem como seus respectivos instrumentos para a análise econômica voltada para o longo prazo, incluindo a apreensão da imbricação entre medidas econômicas para o curto prazo (conjuntura) e ações e contextos para prazos maiores (estrutura). Situar o Brasil na perspectiva de longo prazo.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGARWALA, A. N., SINGH, S. S. (org.). **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro, São Paulo: Forense, 1969.

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.



BIELSCHOWSY, Ricardo (org.) **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record 2000, vol. 1 e 2.

CARNEIRO, Ricardo. **Os clássicos da economia**. São Paulo: Ática, 1997, vol. 2.

CLEMENTE, Ademir, HIGACHI, Hermes Y. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

JONES, Charles I. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

JONES, Hywel G. **Modernas teorias do crescimento econômico: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1979.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório de desenvolvimento humano**. Vários anos. Disponível em: <http://www.pnud.org.br>. Acesso em: 01 mar. 2005.

SÁ, Mauro Thury de Vieira. *Aspectos teóricos da análise regional*. In: Sá, Mauro Thury de Vieira. **O modelo industrial da Zona Franca de Manaus**. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) – Brasil, 1996.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

## **DISCIPLINA: ECONOMIA MONETÁRIA A**

Código: FAE 134

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE -112 – TEORIA MACROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** Origens e funções da moeda; A moeda e o sistema monetário; A Teoria Quantitativa da moeda antes de Friedman; A demanda por moeda, a escolha de ativos e a preferência pela liquidez em Keynes; Modelos neoclássicos keynesianos de demanda por moeda; A demanda por moeda no modelo monetarista: a nova teoria quantitativa da moeda; O Banco Central e o Sistema Monetário; Operacionalidade da Política Monetária (objetivos e instrumentos); Operacionalidade da Política Monetária (formação da taxa de juros); A teoria da política monetária nos modelos: keynesiano, monetarista, novo-clássico.

**II - OBJETIVOS:** Discutir os temas relevantes relacionados à moeda e seu papel na dinâmica econômica. Explorar as teorias que versam sobre os modelos mais importantes de demanda por

moeda; detalhar a Teoria Quantitativa por moeda. Assim como, introduzir temas relacionados à política monetária, e o papel do Banco Central na estabilização da economia.

### III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLINDER, Alan S. **Bancos Centrais:** teoria e prática. São Paulo: Ed.34,1999.

CARVALHO, F.C, (et.al.). **Economia monetária e financeira:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2000 (Livro-Base).

COSTA, F. N. **Economia Monetária e Financeira:** uma abordagem pluralista. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

SANT'ANA, J. A.. **Economia Monetária:** a moeda em uma economia globalizada. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R. P., **Macroeconomia**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995.

### DISCIPLINA: TEORIA MICROECONÔMICA I

Código: FAE121

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 197 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MICROECONOMIA

**I - EMENTA:** Tópicos em teoria do consumidor: preferência revelada; escolha intertemporal; mercado de ativos, incerteza; ativos de risco; excedente do consumidor; excedente do produtor; demanda de mercado; elasticidades; Equilíbrio. *Teoria da firma:* tecnologia, hipótese de maximização de lucros, minimização dos custos; demandas de insumos, custos e oferta da firma. Teoria do mercado em concorrência perfeita: oferta e demanda de mercado nos diferentes prazos.

**II - OBJETIVOS:** A disciplina Teoria Microeconômica I tem por objetivo expor e familiarizar o aluno com as formulações teóricas e aplicações do paradigma neoclássico ligadas aos estudos da teoria do consumidor e da firma em concorrência perfeita.

### III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BILAS, R. **Teoria Microeconômica:** uma análise gráfica. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1983.

EATON, C. B. e EATON, D. F. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

PINDYCK, Robert e Rubinfeld, D. **Microeconomia**, 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

VARIAN, H. **Microeconomia: Princípios Básicos**, Tradução da 7. ed. norte-americana Rio de Janeiro: Campus, 2006.

VASCONCELLOS, M. A. S. e OLIVEIRA, R. G. **Manual de Microeconomia**, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

## **DISCIPLINA TEORIA MICROECONÔMICA II**

Código: FAE 122

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 121 – TEORIA MICROECONÔMICA I

**I - EMENTA:** Poder de Mercado; Monopólios, Monopsônios; Interação estratégica; Oligopólios: Equilíbrios de Cournot e Bertrand; Introdução à Teoria dos Jogos: Estratégias dominantes, Equilíbrio de Nash; Jogos dinâmicos, Jogos com assimetria de informação; Falhas de Mercados e ineficiência do equilíbrio; Externalidades; Bens Públicos; Assimetria de Informação: seleção adversa, risco moral; introdução ao equilíbrio geral num modelo 2 por 2 .

**II - OBJETIVOS:** Esta disciplina encerra o conteúdo programático da chamada microeconomia convencional. Objetiva-se apresentar, dessa forma, os seguintes temas: os principais modelos de concorrência imperfeita, como: monopólio, concorrência monopolista e oligopólio; apresentar o modelo de equilíbrio geral e a teoria do bem-estar; Introdução à Teoria dos Jogos.

## **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARRERA-FERNANDEZ, J. **Curso Básico de Microeconomia**. Salvador: EDUFBA, 2001.

FRANK, R.. **Microeconomia e Comportamento**. Ed. Mcgraw-Hill de Portugal, 1997.

GIBBONS, R. **Game Theory for applied economists**. Princeton University Press, 1992.

SIMONSEN, M.H. **Teoria Microeconômica**. 7. ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

PINDYCK, Robert e Rubinfeld, D. **Microeconomia**, 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

VARIAN, H. **Microeconomia: Princípios Básicos**, Tradução da 7. ed. norte-americana Rio de Janeiro: Campus, 2006.

## **DISCIPLINA: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO A**

Código: FAE 133

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE112 - TEORIA MACROECONÔMICA II e FAE 122 - TEORIA MICROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** O Estado; as finanças públicas; Administração pública; serviços e bens públicos; Evolução histórica da ciência das finanças; Processo orçamentário: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA); funções orçamentárias, receitas, o financiamento do setor público, despesas, estrutura das despesas, controle orçamentário.

**II - OBJETIVOS:** Analisar o funcionamento do setor público em uma economia de mercado, verificando quais funções o governo, teoricamente deve exercer e comparando estas atribuições com a realidade do setor público brasileiro.

## **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BALEEIRO, Aliomar. **Uma Introdução à Ciência das Finanças**. 16 ed., Rio de Janeiro: Forense, 2004.

GIAMBIAGI, Fábio & ALÉM, Ana Cláudia. **Finanças Públicas**, 2 ed., Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MUSGRAVE, Richard A. & MUSGRAVE, Peggy B. **Finanças Públicas: Teoria e Prática**, São Paulo: USP, 1974.

PEREIRA, José Matias. **Finanças Públicas. A Política Orçamentária no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1999.

RESENDE, Fernando. **Finanças Públicas**, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

### **DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA I**

Código: IEM 771

Nº. de créditos: 06

Carga horária (proposta): 90 horas

Pré-requisito: -

**I - EMENTA:** Teoria dos conjuntos. Números reais. Análise de funções. Limite e continuidade. Cálculo diferencial. Tópicos especiais.

**II - OBJETIVOS:** Tratar o cálculo levando-se em conta a utilização que o economista e o gestor fazem dos diferentes tópicos. Ainda que o curso envolva necessariamente a compreensão dos fundamentos matemáticos **de per si**, contudo, se recorrerá sempre ao recurso da intuição, bem como a utilização dos resultados no campo da economia. Enfim, o objetivo é dotar o estudante de economia e de gestão de um instrumental alternativo à análise econômica.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AYRES, Frank Jr. **Cálculo diferencial e integral:** resumo da teoria, problemas resolvidos, problemas propostos. São Paulo: McGraw-hill do Brasil, 1981.

BRANDÃO, Antônio Salazar P. **Análise matemática:** um texto para economistas. 2. ed. Rio de Janeiro: IPEA, 1992.

CHIANG, Alpha C. **Matemática para economistas.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, Ed. da Universidade de São Paulo, 1982.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo.** Vol 2. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração.** São Paulo: HARBRA, 1988.

### **DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA II**

Código: IEM 002

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: IEM 771

**I - EMENTA:** Otimização. Cálculo integral. Equações diferenciais de primeira ordem.

**II - OBJETIVOS:** Tratar o cálculo levando-se em conta a utilização que o economista e o gestor fazem dos diferentes tópicos. Ainda que o curso envolva necessariamente a compreensão dos fundamentos matemáticos de per si, contudo, se recorrerá sempre ao recurso da intuição, bem como a utilização dos resultados no campo da economia. Enfim, o objetivo é dotar o estudante de economia e de gestão de um instrumental alternativo à análise econômica.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AYRES, Frank Jr. **Cálculo diferencial e integral:** resumo da teoria, problemas resolvidos, problemas propostos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.

BRANDÃO, Antônio Salazar P. **Análise matemática:** um texto para economistas. 2. ed. Rio de Janeiro: IPEA, 1992.

CHIANG, Alpha C. **Matemática para economistas.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, Ed. da Universidade de São Paulo, 1982.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo.** Vol 2. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração.** São Paulo: HARBRA, 1988.

### **DISCIPLINA: MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA III**

Código: IEM 003

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: IEM 002

**I - EMENTA:** Sistemas de equações lineares. Álgebra matricial. Determinantes. Formas quadráticas.

**II - OBJETIVOS:** Tratar o cálculo levando-se em conta a utilização que o economista e o gestor fazem dos diferentes tópicos. Ainda que o curso envolva necessariamente a compreensão dos fundamentos matemáticos **de per si**, contudo, se recorrerá sempre ao recurso

da intuição, bem como a utilização dos resultados no campo da economia. Enfim, o objetivo é dotar o estudante de economia e de gestão de um instrumental alternativo à análise econômica.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AYRES, Frank Jr. **Cálculo diferencial e integral**: resumo da teoria, problemas resolvidos, problemas propostos. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.

BRANDÃO, Antônio Salazar P. **Análise matemática**: um texto para economistas. 2.. ed. Rio de Janeiro: IPEA, 1992.

CHIANG, Alpha C. **Matemática para economistas**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, Ed. da Universidade de São Paulo, 1982.

FONSECA, Manuel Alcino R. da. **Álgebra linear aplicada às finanças, economia e econometria**. Barueri, São Paulo: Manole, 2003.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. Vol 2. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: HARBRA, 1988.

PEDREIRA, Carlos e POSTERNAKÁ, Regina. **Álgebra linear para cursos de economia**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

### **DISCIPLINA: ECONOMIA REGIONAL E URBANA A**

Código: FAE 173

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 122 – TEORIA MICROECONÔMICA II e FAE 135-DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO A

**I - EMENTA:** Economia regional no contexto da ciência econômica e da ciência regional. Configuração do espaço e conceituação de região. Desigualdades regionais: teorias sobre a origem das desigualdades regionais. Teorias e modelos de crescimento regional e urbano. A questão regional no Brasil. Teoria da localização e sua aplicação nos estudos regionais e urbanos. Os primórdios da urbanização brasileira. Teorias contemporâneas de urbanização. Redes urbanas. Análise intra-urbana. Funções urbanas. Crescimento das cidades: custos e controle. Planejamento urbano. Globalização e Desenvolvimento Regional.

**II - OBJETIVOS:** Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de realizar uma análise da produção teórica em economia regional, discutindo desde o conjunto de teorias clássicas da localização, as teorias de desenvolvimento regional com ênfase nos fatores de aglomeração e a produção recente na qual se observam esforços para a incorporação de modelos e abordagens que possam dar conta dos novos padrões de produção baseados na automação integrada flexível e dos movimentos de abertura comercial e desregulamentação econômica.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AZZONI, C.R. (org.) **Onde Produzir?:** aplicações da teoria da localização no Brasil. IPE/USP SP, 1985.

DINIZ, C. C. A nova geografia econômica do Brasil in Velloso, J.P.R. **Brasil, 500 anos:** futuro, presente, passado. Rio de Janeiro: Jose Olimpio, 2000.

DINIZ, C. C. e CROCCO, M.(orgs.). **Economia regional e urbana:** contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FERREIRA, C.M. (1989) Espaço, Regiões e Economia Regional in Haddad, P.R. (org.) (1989) **Economia Regional: teorias e métodos de análise.** Fortaleza, BNB-ETENE.

HADDAD, P.R. (1989) Medidas de Localização e de Especialização in Haddad, P.R. (org.) (1989) **Economia Regional: teorias e métodos de análise.** Fortaleza, BNB-ETENE.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961

MASAHISA, F.; KRUGMAN, P.; VENABLES, A. J. **Economia Espacial.** São Paulo: Futura, 2002.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas.** Rio de Janeiro: Saga, 1957.

PERROUX, F. **A economia do século XX.** Lisboa, 1969.

POLÈSE, M. (1998) **Economia Urbana e Regional:** lógica espacial das transformações econômicas. APDR, Coimbra.

RIBEIRO, L.C.Q e SANTOS JÚNIOR, O.A. (orgs.). **Globalização, fragmentação e reforma urbana:** o futuro das cidades brasileiras na crise. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1997.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** 3. ed. , São Paulo: Hucitec, 1996.

**DISCIPLINA: ECONOMIA POLÍTICA**



Código: FAE 153

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 151 HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I

**I - EMENTA:** A gênese da Economia Política. A Teoria do Valor em Marx. A teoria marxista da reprodução do capital. A transformação de valores em preços de produção. Teoria Marxista das Crises. Teoria marxista da renda da terra. Teoria marxista do capital financeiro.

**II-OBJETIVOS:** Apresentar as principais contribuições teóricas do marxismo para a análise econômica.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BELUZZO, Luiz. G. de M. **Valor e Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

\_\_\_\_\_. **Capítulo Inédito do Capital**. Porto: Publicações Escorpões, 1975.

NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

POSSAS, Mário L. **Dinâmica e Concorrência Capitalista**. São Paulo: Hucitec, 1989.

RUBIN, Issak. **A Teoria Marxista do Valor**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

### **DISCIPLINA: ECONOMIA DA EDUCAÇÃO**

Código: FAE 188

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 135 - DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO A

**I - EMENTA:** Os conceitos de educação e de desenvolvimento; política econômica e planejamento da educação; educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento; educação, ciência e tecnologia no Brasil.

**II - OBJETIVOS:** Fornecer ao estudante de Economia os elementos teóricos necessários à compreensão das questões econômicas, sociais, políticas e culturais que permeiam a relação entre a educação e o desenvolvimento no país.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALVES, Claudia. Trabalho e Educação no Século XIX: novos dados históricos, in Movimento – **Revista da Faculdade de Educação da Faculdade Federal Fluminense** No. 4, Niterói: Intertexto, set. 2001.

ANTUNES, José Luiz Cordeiro. Trabalho e Educação: alcances e limites de uma relação conflitiva, in Movimento – **Revista da Faculdade de Educação da Faculdade Federal Fluminense** N.º. 4, Niterói: Intertexto, set. 2001.

CEPAL & UNESCO. **Educação e conhecimento:** o eixo da transformação produtiva como equidade, Brasília: IPEA/CEPAL/INEP, 1995.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva:** um (re)exame das relações entre a educação e a estrutura econômico-social capitalista, Petrópolis, RJ: VOZES, 1997.

MENDES, Durmeval Trigueiro. **O planejamento educacional no Brasil**, Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

### **DISCIPLINA: MERCADO DE CAPITAIS A**

Código: FAE 194

N.º. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 134 ECONOMIA MONETÁRIA A

**I - EMENTA:** O Sistema Econômico e o papel das Empresas na promoção do Desenvolvimento Econômico; a Poupança X Investimento; a Intermediação Financeira; o Sistema Financeiro Nacional; o Mercado Financeiro; a Política Monetária e a Dinâmica do Mercado; o Mercado de Capitais e o Desenvolvimento Econômico; o Mercado de Ações; as Bolsas de Valores; O Mercado de Derivativos e a Bolsa Mercantil e de Futuros; os Fundos de Investimentos; o *Leasing*; o *Factoring*; o *Commercial Papers* e as Técnicas de Avaliação de Investimentos.

**II - OBJETIVOS:** A disciplina tem como objetivo transmitir aos alunos dos Cursos de Economia conhecimentos básicos e familiaridade com o mundo dos fatos, as teorias, as instituições, os instrumentos, a dinâmica sobre o Mercado Financeiro e sua operacionalização.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAVALCANTI, Francisco e YOSHIO, Jorge – **Mercado de Capitais**, Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COMISSÃO NACIONAL DE BOLSAS – **Mercado de Capitais – O que é, como funciona**. 6. ed. – Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FARIA, Rogério Gomes de – **Mercado Financeiro: Instrumentos e operações** – São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**. São Paulo: QualityMark, 2002.

PINHEIRO, Juliano Lima – **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas** – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

### **DISCIPLINA: ECONOMIA AGRÍCOLA A**

Código: FAE 182

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60hs

Pré-requisito (proposto): FAE 122 - TEORIA MICROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** As transformações ocorridas no setor agrícola brasileiro, com ênfase no período pós-50: modernização agrícola e suas conseqüências sócio-econômicas, produção capitalista, pequena produção e agroindústria. Segurança Alimentar. Urbanização e pobreza no campo. Política Agrícola no Brasil e a PAC na CEE.

**II - OBJETIVOS:** Analisar os modelos teóricos da relação agricultura/indústria:

1. A agricultura no modelo de desenvolvimento brasileiro e as intervenções estatais que influenciaram o comportamento do setor.
2. O setor agrícola nas décadas de 70, 80 e 90. Analisar a modernização da agricultura e a formação do complexo agroindustrial.
3. As principais transformações ocorridas na base técnica de produção do setor rural, a partir dos anos 70, decorrentes da penetração do capitalismo no campo.

4. Urbanização e pobreza no campo. Política Agrícola e experiências de desenvolvimento agrícola de outros países.

### III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, N. B.; Wedekin, I. e Pinazza, L. A. . *O conceito de agribusiness*. In. Araújo, N. B. et alii. Complexo Agroindustrial Brasileiro. São Paulo: **Suma Econômica**, 1991.

GOODMAN, D. S. B. e Wilkinson, J. Agroindústria, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira, **Revista de Economia Política**, 5(4). Outubro-dezembro, 1985, pp.31-56.

GRAZIANO, J. da S. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 1996.

NICOL, R. e Albuquerque, M.C.C.. **Economia Agrícola: O setor primário e a evolução da economia brasileira**. São Paulo: McGraw, 1987.

REZENDE, G.C. de. **Controvérsia de Economia agrícola: uma revisão crítica: Política Econômica e Agricultura na década de 80**. In Perspectivas da Economia Brasileira, Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1989, pp.1-37.

RAMOS, P. e Reydon, B. (orgs.) **Agropecuária e Agroindústria no Brasil: Ajuste, Situação Atual e Perspectivas**. ABRA, Campinas, SP, 1995, pp.118-140 e 186 –221.

### DISCIPLINA : TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA A

Código: FAE 161

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: IEE 102 – ESTATÍSTICA ECONÔMICA II

**I - EMENTA:** Introdução à Pesquisa Econômica. O Processo de Pesquisa. O Processo de Investigação. Análise e Interpretação.

### II - OBJETIVOS:

- a. Fazer uma discussão acerca do método da Ciência Econômica apontando suas especificidades em relação às outras ciências sociais, bem como dar ao aluno conhecimento relativo à prática da pesquisa na ciência econômica;
- b. Desenvolver, nos estudantes do final do curso de graduação, a capacidade de escolher, elaborar e concluir um trabalho/uma pesquisa de natureza científica. Nesta perspectiva, todas

as reflexões necessárias para a consecução de cada uma das etapas do processo de pesquisa serão analisadas e discutidas ao longo do semestre. A disciplina assume implicitamente que a busca científica precisa submeter-se ao controle e ao teste experimental (empírico);

c. Fornecer ao aluno os instrumentos necessários à realização da monografia de final de curso, inclusive, observando como requisito para a sua aprovação na disciplina o projeto de pesquisa que o orientará na realização de sua monografia.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBALHO, Célia Regina Simonetti e MORAES, Suely Oliveira. **Guia para normalização de relatórios técnicos científicos**/. Manaus: EdUA, 2005. Disponível em: [www.propesp.ufam.edu.br](http://www.propesp.ufam.edu.br) .

BERNI, Duílio de Ávila (Coord.). **Técnicas de Pesquisa em Economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

ECO, U. **Como se Faz uma Tese**. Tradução Gilson César Cardoso de Souza, 14ª Reimpressão, São Paulo: Editora Perspectiva, 1998.

FURASTÉ, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico, que todo mundo pode saber, inclusive você: Explicitação das Normas da ABNT**. – 11. ed. – Porto Alegre: s.n.,2002.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia** –11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

### **DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA**

Código: FAE 175

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: IEM 001 MATEMÁTICA APLICADA À ECONOMIA I

**I - EMENTA:** Regimes de capitalização: definições de juros, taxa de juros, valor presente e valor futuro; capitalização simples, composta e contínua; equivalência de capitais e equivalência de taxas. Capitalização simples: montante e valor atual; classificação das taxas de juros (real, efetiva, diferentes moedas). Operação de Desconto: desconto simples; desconto composto; taxas de desconto x taxas de juros. Séries de pagamento uniformes: capitalização composta e contínua: equivalência de capitais: valor presente e valor futuro; termos antecipados, entrada, carência; séries com variação uniforme: aritméticas e geométricas.

Fluxos de caixa genéricos: valor presente e valor futuro; taxa interna de retorno. Sistemas de Amortização: sistema *price*; sistema de amortização constante; sistema misto.

**II - OBJETIVOS:** Apresentar ferramentas de análise financeira através da matemática financeira. Dessa forma visa estudar: os regimes de capitalização, séries de pagamentos e fluxos de caixa, juros reais e nominais e sistemas de amortização; introduzir alguns conceitos pertinentes à disciplina Mercado de Capitais A.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, C. R. V. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1993.

FARO, C. **Princípios e Aplicação do Cálculo Financeiro**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro, Produtos e Serviços**. 15. ed., Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

HAZZAN, S. e POMPEO, I. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2001.

LAPPONI, J. C. **Modelagem financeira com Excell**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 (3ª. reimpressão).

SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira - aplicação e análise de investimentos**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SHINODA, C. **Matemática financeira para usuários do Excel**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, Alceu & CLEMENTE, Ademir. **Matemática financeira: fundamentos, conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 1999.

### **DISCIPLINA: ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA A**

Código: FAE 144

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE – 143 FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

**I - EMENTA:** A Expansão Capitalista e as origens da Formação Industrial (1880-1929). A industrialização retardatária sob Getúlio. A industrialização pesada sob Juscelino e o Plano de Metas. A desaceleração econômica dos anos 60 e o Plano Trienal. O Golpe militar e a

modernização conservadora: as reformas institucionais, O PAEG e o milagre do 1º delphinato. A orientação geiseliana e o 2º PND. Desenvolvimento, recessão e aceleração inflacionária. Os planos de Mudança estrutural: do crescimento inflacionário para a estagnação inflacionária. Os planos de estabilização do final dos anos oitenta e início dos noventa: Plano Cruzado, Plano Bresser, Plano Verão, Plano Collor I, Plano Collor II e Plano Real. A economia brasileira na década 90 até os dias atuais.

**II - OBJETIVOS:** O objetivo da disciplina é analisar a economia brasileira na perspectiva de um processo de desenvolvimento de longo prazo. O período sob análise inicia-se a expansão capitalista e as origens da Formação Industrial (1880-1929), e abrange até meados dos anos 2000. Desta forma, pretende-se ressaltar os condicionantes e determinantes estruturais do desenvolvimento da economia brasileira. Com base na literatura produzida por diversas concepções teóricas, também são focalizadas as políticas econômicas de curto prazo e as estratégias de desenvolvimento de médio e longo prazo que pautaram a gestão econômica no decorrer desse período.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, M. P. **A Ordem do Progresso: 100 anos de Política Econômica na República.** Rio de Janeiro: Campus. 1989.

BAER, W. **A economia Brasileira.** 2. ed revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Nobel, 2002.

BELUZZO, L.G. e Coutinho, R. **O Desenvolvimento Capitalista no Brasil.** São Paulo: Brasiliense. 1982 (2 volumes).

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise:** a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. Unesp/IE-Unicamp, 2002.

GAMBIAGI, F.; VILLELLA, A.; BARROS DE CASTRO, L; HERMMAN, J. **Economia Brasileira e Contemporânea (1945-2004).** Rio de Janeiro: Elsvier/Campus, 2005.

### **DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA À ECONOMIA**

Código: IEC 905

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: -

**I - EMENTA:** Noções básicas sobre computadores. Uso da internet. O Microsoft Windows. Processador de textos: o Microsoft Word. Planilhas eletrônicas: o Microsoft Excel, MATLAB.

**II - OBJETIVOS:** Utilizar ferramentas de informática para elaboração de tabelas, planilhas e outros documentos necessários à análise econômico-financeira; apresentar aos alunos a estrutura e os conceitos de informática envolvendo hardware e software sob a perspectiva de como as novas tecnologias podem ser utilizadas nas organizações modernas, prontas a vencer os desafios do século XXI.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORNACHIONE JR, E.B. **Informática aplicada às áreas de Contabilidade, Administração e Economia (livro-texto)**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FISHER, A. S. Case: **Utilização de Ferramentas para desenvolvimento de Software**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

MATLAB. **The language of technical computing**. The Mathworks Inc., 1999.

SPRAGUE, R. H., WATSON, H, J. Sistemas de apoio a decisão: **Colocando a Teoria em Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

### **DISCIPLINA: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS A**

Código: FAE 172

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60hs

Pré-requisito: FAE 122- TEORIA MICROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** Técnicas de elaboração, análise e avaliação de projetos de investimentos públicos e privados. Estudo das etapas e conteúdos de tais projetos, dos métodos de avaliação da viabilidade econômica e financeira, inclusive análise de riscos, custos e benefícios e comparação de alternativas de investimento. Estudo de caso de projetos de desenvolvimento implantados com financiamento de organismos nacionais e internacionais.



**II - OBJETIVOS:** Apresentar e discutir os conceitos básicos de avaliação econômico-financeira de projetos de investimento; proporcionar conhecimentos sobre estudos e requisitos necessários à preparação de estudos e projetos de viabilidade econômico-financeira.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

BRITO, Paulo. **Avaliação e viabilidade de projetos de investimentos.** São Paulo: Atlas, 2003.

CLEMENTE, Ademir (org.). **Projetos empresariais e públicos.** São Paulo: Ed. Atlas, 1998.

CONTADOR, Cláudio R. **Avaliação social de projetos.**, 2. ed., São Paulo: Atlas 1988.

MACHADO. Jessé Anderson Pinto, **Projetos econômicos:** uma abordagem prática de elaboração. São Paulo: Nobel, 2002.

MELNICK, Julio. **Manual de projetos de desenvolvimento econômico.** ILPS, 1980.

NORONHA, José F. **Projetos agropecuários:** administração financeira, Orçamento e viabilidade econômica. São Paulo: Atlas, 1987.

WOILER, Sansão e MATIAS, Washington Franco. **Projetos:** Planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.

UNIDO (Organização para o Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas) . **Manual de preparação de estudos de viabilidade industrial.** São Paulo: Atlas,1987.

UNIDO (Organização para o Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas). **Manual de preparação de estudos de viabilidade industrial.** São Paulo: Atlas, 1987.

### **DISCIPLINA: POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO A**

Código: FAE 171

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 112 - TEORIA MACROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** Conotações gerais dos procedimentos utilizados na política e planejamento econômico e na análise de seus procedimentos primários. Estudo e aplicabilidade dos instrumentos de ação da política econômica. Técnicas de projeções dos principais agregados econômicos. Modelos simplificados de crescimento. Construção de quadros de insumo-produto e sua utilidade no planejamento econômico.

**II - OBJETIVOS:** Proporcionar ao aluno uma visão ampla das políticas macroeconômicas e das técnicas de planejamento aplicadas na economia.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BODENARVE, Juan. Diaz. e CARVALHO, Horácio Martins. **Comunicação e Planejamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

CARVALHO, Horácio Martins. **Introdução ao Planejamento**. São Paulo: Brasiliense, 1976.

FONSECA, Manuel Alcino Ribeiro da. **Planejamento e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

GONÇALVES, R. de Souza. **Política e Programação Econômica**. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

MATUS, Carlos. **Política, planejamento e governo**. 2 ed. Brasília: IPEA, 1996. v. 2 (Série IPEA, 143.)

ROSSETTI, José Paschoal. **Política e Programação Econômicas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

TINBERGEN, Jan. **Programação para o Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: FGV, 1971.

WALINSKI, Lois J. **Planejamento e Execução do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro, 1972.

### **DISCIPLINA: ECONOMIA DO TRABALHO**

Código: FAE 183

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 112- TEORIA MACROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** A demanda e a oferta de trabalho. Equilíbrio no Mercado de Trabalho. Teoria do Capital Humano: Educação, Treinamento e Diferenciais de Ganhos. Sindicatos e Negociações Coletivas. Teoria dos Contratos: Mobilidade do Trabalho e Incentivos ao Trabalho. Enfoque Macroeconômico do Mercado de Trabalho. Mercado de Trabalho No Brasil.

**II - OBJETIVOS:** Estudar a determinação do emprego e dos salários, tanto sob enfoque microeconômico, quanto macroeconômico. Mostrar a importância do instrumental da oferta e demanda de trabalho, para a compreensão de inúmeros aspectos observados no mercado de trabalho, tanto no modelo competitivo como em outras formas de mercado. Destacar o funcionamento do mercado de trabalho à luz da teoria dos contratos e incentivos ao trabalho, inclusive aspectos relevantes da procura por trabalho. Analisar as principais questões teóricas sobre o mercado de trabalho brasileiro, inclusive suas instituições. Revelar as principais estatísticas sobre as tendências do mercado de trabalho brasileiro, tendo em vista o instrumental teórico apresentado, e destacando o papel das instituições.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARBACHE, J.S. Determinação e diferença de salários no Brasil. In: FONTES, R.; ARBEX, M.A. **Desemprego e mercado de trabalho:** ensaios teóricos e empíricos. Viçosa. MG: UFV, 2000.

BALTAR, P.E.A. Crise contemporânea e mercado de trabalho no Brasil. In: OLIVEIRA, M.A.(org.) **Economia e trabalho.** Campinas, SP: UNICAMP, IE, 1988.

CARDOSO, J.C. **Crise e desregulamentação do trabalho no Brasil.** Brasília: IPEA, 2001. (texto para discussão, 814)

CHAHAD, J.P.Z. **Mercado de Trabalho:** Conceitos Definições e Funcionamento, in Diva Pinho e Marco A.S. Vasconcellos (orgs). Manual de Economia, São Paulo: Saraiva,1999.

CHAHAD, J.P.Z. e Cacciamali, M.C. (2003) (orgs). **Mercado de Trabalho no Brasil:** novas práticas trabalhistas, negociações coletivas e direitos fundamentais no trabalho. São Paulo: Editora LTr.

MACEDO, R.B.M. (1982), **Os Salários na Teoria Econômica.** Rio de Janeiro, IPEA.

### **DISCIPLINA: COMÉRCIO EXTERIOR**

Código: FAE 196

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 132 – ECONOMIA INTERNACIONAL A

**I - EMENTA:** Conceitos e Composição do Comércio Exterior. Política do Comércio Exterior Brasileiro. Procedimentos Administrativos na Importação e Exportação. Tributação no Comércio Exterior. Transporte Internacional.

**II - OBJETIVOS:** A disciplina visa oferecer uma visão geral do comércio exterior brasileiro - conceitos econômicos, administrativos, cambiais e aduaneiros, acrescentando-se aspectos operacionais, bem como os seus reflexos sobre o desenvolvimento das nações e sobre o comportamento das organizações empresariais.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KEEDI, Samir. **Logística de Transporte Internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

KRUGMAN, Paul R. e OBSFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e política**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINERVINI, Nicola. **Exportar: competitividade e internacionalização**. São Paulo: Makron Books, 1997.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

### **DISCIPLINA: ECONOMIA DA ENERGIA**

Código: FAE 186

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 122 – TEORIA MICROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** Desenvolvimento econômico e necessidades energéticas. Fontes alternativas de energia. Necessidades energéticas e preservação ambiental. Crescimento populacional, nível de renda e a demanda energética. Industrialização e consumo de energia. Planejamento e utilização ótima do potencial energético. Política energética no Brasil, fontes alternativas, investimentos e pontos de estrangulamento. Potencial energético do Brasil e da Amazônia. Demanda futura de energia: perspectivas a curto, médio e longo prazos.

**II - OBJETIVOS:** Busca analisar os fatores indutores da demanda e da oferta de energia nas sociedades industriais. Em uma primeira parte, as relações existentes entre os crescimentos econômico e populacional e o comportamento da demanda de energia nos seus diversos sub-mercados (residencial, industrial, serviços, rural, etc...) são analisadas detalhadamente, assim como alguns modelos utilizados na previsão da demanda.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BANKS, F. E. **Energy Economics: a modern introduction**. Kluwer Academic Publishers. 2000.

CHATEAU, B. e LAPILLONNE, B. **Energy Demand: Facts and Trends**, pring-Verlag, 1982.

CHANDLER, W. **Energy and Environmental Policies in the Transition Economies**. Westview Press, 2000.

DIAS LEITE, A. **A energia no Brasil**. Rio de Janeiro, ed. Relume Dumará, 1998.

KAPLAN, S. **Energy Economics - Qualitative methods for energy and environmental decisions**. McGraw-Hill, Nova York, 1983.

MARTIM, J.M. **A economia Mundial da Energia**. Ed. UNESP, 1992.

MUNASINGHE, M. e SCHRAMM, G. **Energy Economics, Demand Management and Conservation Policy**, Van Nostrand, 1983.

OLIVEIRA, A. & PINTO JÚNIOR, H.Q. (orgs.) **Financiamento do Setor Elétrico Brasileiro: Inovações Financeiras e Novo Modo de Organização Industrial**. Ed. Garamond, 1998.

OLIVEIRA, A. **Energia e Desenvolvimento Sustentável**. OLADE/MME, 1999.

### **DISCIPLINA: DIREITO TRIBUTÁRIO**

Código: FDU 006

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FDU 002 – INSTITUIÇÃO DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

**I - EMENTA:** Normas Gerais de Direito Tributário - Tributos Federais, Estaduais e Municipais em espécie. Processo administrativo e judicial tributário. Direito penal tributário. Evasão e elisão tributárias. As necessidades públicas e a atividade financeira do Estado. A

Receita Pública, especialmente a de natureza tributária. Direito Tributário - origem, evolução, conceito, fontes e importância. O Direito Tributário e seu inter-relacionamento com ciências afins e com outros ramos do Direito. Sistema Tributário Nacional - estrutura, princípios e limitações. As relações jurídicas tributárias. Obrigação tributária. Crédito tributário. O processo tributário. Administração tributária. Estrutura legal da tributação. O ilícito tributário.

## **II - OBJETIVOS:**

Geral: Descrever a base histórica e científica do Direito Tributário, sua posição no contexto das Ciências e sua importância na atividade financeira do Estado.

Específica: Identificar o conhecimento doutrinário, técnico e legal da estrutura da tributação, na visão da Constituição Federal, do Código Tributário Nacional e demais leis pertinentes. Conhecer a tipologia tributária do Brasil e sua operacionalidade nos campos administrativo e judicial. Conhecer as espécies de transgressões tributárias e respectivas punições.

## **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ARANHA, Luiz Ricardo Gomes. **Direito Tributário – Apreendendo**. Belo Horizonte: ed. Del Rey, 2001.

BALEEIRO, Aliomar. **Direito Tributário Brasileiro**. Rio de Janeiro: 11. ed. Forense, atualizada pela Professora Mizabel Derzi, 1999.

LEONETTI, Carlos Araújo. **O imposto sobre a renda como instrumento de Justiça Social no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 24. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

## **DISCIPLINA: ECONOMIA DOS TRANSPORTES**

Código: FAE 184

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas.

**I - EMENTA:** Importância dos transportes na economia. Importância do planejamento dos transportes como peça embutida no mecanismo do planejamento global. Evolução dos transportes no Brasil. Políticas de transportes no contexto conjuntural. Transportes e a Política energética brasileira.

**II - OBJETIVOS:** Conhecer as características econômicas dos meios de transporte. Analisar e interpretar a função econômica dos transportes. Analisar economicamente os problemas de transporte. Conhecer o papel dos transportes no desenvolvimento econômico, projetando seu efeito no desenvolvimento futuro. Entender o papel do transporte no processo de desenvolvimento econômico, tendo condições para analisar alternativas na escolha entre os meios de transporte.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, J. P. **Planejamento dos transportes**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPb, 1994.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES - CNT, ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM TRANSPORTE - ANPET. **Transporte em transformação**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.

MELLO, Jose Carlos. **Planejamento dos transportes urbanos**. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

NOVAES, A. G. **Modelos em planejamento urbano, regional e de transportes**. São Paulo: Edgard Blucher, 1982.

### **DISCIPLINA: ECONOMIA DE EMPRESAS A**

Código: FAE 195

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito(proposto): FAE 122 – TEORIA MICROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** Introdução e metas da Empresa; Demanda e Previsão; Produção e Custo; Decisões sobre Preço e produção: estratégias e táticas.

**II - OBJETIVOS:** O curso de Economia de Empresas visa fornecer ao aluno uma compreensão do ambiente econômico das empresas e suas implicações para a tomada de decisões das mesmas. Ao final da disciplina o aluno estará apto a realizar análises considerando a empresa frente ao seu mercado e suas concorrentes.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de empresas**: gestão econômica de negócios. São Paulo: Atlas, 2005.

GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MCGUIGAN, James R., MOYER, R. Charles, HARRIS, Frederick H. B. **Economia de empresas**: aplicações, estratégia e táticas – tradução da 9. ed. norte-americana. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ROBERTS, John. **Teoria das organizações**: redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

## **DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO**

Código: FAA 057

N ° de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: –

**I - EMENTA**: Introdução à Administração. Funções básicas da administração (Planejamento; Organização; Direção; Controle). Principais correntes do pensamento administrativo: 1) As idéias de Taylor e os fundamentos da Administração Científica; 2) A Ciência da Administração de Fayol; 3) Abordagem humanística; 4) Teoria da Burocracia; 5) Abordagem Neoclássica; 6) Abordagem Sistêmica.

**II - OBJETIVOS**: Capacitar o estudante à compreensão dos conceitos básicos da administração e do papel do administrador nas organizações e na sociedade; identificar as várias abordagens da teoria da administração, analisar as suas idéias centrais e avaliar sua aplicação; capacitar o estudante a compreender as grandes áreas funcionais da organização e entender a estrutura e funcionamento das organizações.

## **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Teoria geral de administração**: gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos abrir um novo negócio?** São Paulo: Makron Books, 1995.



\_\_\_\_\_. **Introdução à Teoria Geral da Administração** – Compacta. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à Administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

FARIA, José Carlos. **Administração: Teorias e Aplicações**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

LACOMBE, Francisco José Masset e HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MONTANA, Patrick J. **Administração– Série Essencial**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MOTTA, Fernando Carlos Prestes e VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

## **DISCIPLINA: ECONOMIA DA POPULAÇÃO**

Código: FAE 181

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: FAE 173 – ECONOMIA REGIONAL E URBANA A

**I - EMENTA:** Introdução aos estudos populacionais: Teorias de população: de Malthus à teoria da transição demográfica. Mortalidade e Fecundidade: aspectos gerais (taxas, tendências e impactos). Mobilidade espacial da população: aspectos gerais (saldos, fluxos e tendências). Estrutura etária: tendências e impactos. Fonte de Dados Demográficos. Técnicas de projeções populacionais. Urbanização e população no Brasil: Teorias urbanas: da Escola de Chicago à pós-modernidade. A urbanização no Brasil: histórico. Características da urbanização no Brasil: uma visão das cidades. Transformações da sociedade contemporânea: globalização. Questões demográficas atuais.

**II - OBJETIVOS:** O objetivo geral do curso é oferecer ao aluno subsídios para a compreensão dos principais fenômenos sociais ligados aos estudos populacionais. De um lado, busca-se inserir os alunos no conhecimento das principais taxas e medidas demográficas; de outro lado serão abordados os aspectos teóricos da dinâmica da população, com temas que vão desde as teorias populacionais clássicas, até as teorias e discussões mais recentes no campo. As

interpretações de situações internacionais serão contempladas, porém privilegiar-se-ão os aspectos relacionados à dinâmica demográfica brasileira recente.

### III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS. **Censos, consensos e contra-sensos**. São Paulo: 1984.

\_\_\_\_\_. **PNADs em Foco**. – Anos 80, 1988.

CANO, Wilson. Questão regional e urbanização no desenvolvimento econômico pós 1930. **Anais do VI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. vol. 2, Olinda: 1988. p.67-99.

FARIA, Vilmar. *O processo de urbanização no Brasil: algumas notas para seu estudo e interpretação*. **Anais do I Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, São Paulo:1978.p.890-1008.

HAKKERT, R. **Fontes de Dados Demográficos. Série Textos Didáticos**, Associação Brasileira de Estudos Populacionais – ABEP, v. 3. Belo Horizonte, 1996.

LEVY, M. S. F. *Natureza e Fonte dos Dados Demográficos*. In: Santos, J. et al (org) **Dinâmica da População: teoria, método e técnicas de análises**. São Paulo: Editora T. A. Queiróz, 1980.

LIVI-BACCI, M. *500 anos de demografia brasileira*, in **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 19, n.1, jan./jun.2002.

SANTOS, Milton. Meio técnico-científico-informacional e urbanização no Brasil. **Técnica, Espaço e Tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 2. ed., 1996. p. 135-159.

SASSEN, S. **As Cidades na Economia Mundial**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

### DISCIPLINA: SOCIOLOGIA I

Código: IHS011

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: IHS 020- INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

**I - EMENTA:** A Sociologia como ciência da sociedade industrial. Análise do modo de produção capitalista: classes sociais e relações de produção. Estado e sociedade civil. Estrutura social e história; cultura.

## **II - OBJETIVOS:**

- a. Compreender o contexto social do surgimento da sociologia;
- b. Propiciar um contato inicial com a chamada sociologia clássica (Durkheim, Weber e Marx ) e suas temáticas centrais.

## **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CALDAS, Waldenyr. **O que Todo Cidadão Precisa saber sobre Cultura**. São Paulo, Global, 1986.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**, São Paulo, Moderna, 1997.

DURKHEIM, Émile. **As regras do Método Sociológico**, São Paulo: Nacional, 1990.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

MARTINS, C. Benedito. **O que é Sociologia**, São Paulo: Brasiliense, 1989.

MARX, K & ENGELS, F. **A Ideologia Alemã** ( Feuerbach ), São Paulo: Hucitec, 1991.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SANTIAGO, Theo (org.) **Do Feudalismo ao Capitalismo: Uma Discussão Histórica**. São Paulo: Contexto, 1996.

WEBER, M. **Conceitos Básicos de Sociologia**. São Paulo: Moraes, 1989.

\_\_\_\_\_. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1989.

## **DISCIPLINA: MÉTODOS DE ANÁLISE DE CUSTOS**

Código: FAE 193

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE – 122 TEORIA MICROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** Sistemas de custos. Introdução à Teoria Geral dos Custos. Classificação dos custos. Métodos básicos de apuração e registro de custos: custo com materiais, custos com mão-de-obra, custos com tributos, custos com comercialização. Principais métodos de custeio. Principais critérios decisórios da área de custos.

**II - OBJETIVOS:** Conhecer e distinguir as nomenclaturas de custos; compreender a formação de custos no processo industrial e de serviços, conhecer critérios de rateio, critérios de avaliação de estoques, impactos fiscais e os impactos da mão de obra, de forma a poder entender o papel dos métodos de apuração de custos industriais para a tomada de decisão na empresa.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

HANSEN, Don R., MOWEN, Maryanne M., **Gestão de custos – contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.

HORNGREN, Charles T. FOSTER, George. DATAR, Srikant. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

LEONE, George S. G. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos – criando valor para a administração**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 1998.

VANDERBECK, Edward J., NAGY, Charles F. **Contabilidade de custos**. 11. ed., São Paulo: Pioneira Thomson, 2001.

### **DISCIPLINA: MÉTODOS DE ANÁLISE FINANCEIRA**

Código: FAE 192

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE – 122 TEORIA MICROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** Conceitos básicos de administração financeira. A área financeira no contexto da empresa. A função e o planejamento financeiro. As fontes de financiamento. Orçamento de caixa. Estratégia financeira global. Critérios de análise de investimentos. Análise de investimentos em condições de incerteza.

**II - OBJETIVOS:** Ao final do curso é esperado que o aluno, através de funções financeiras, seja capaz de aprofundar conceitos de gestão financeira; conhecer e analisar as demonstrações financeiras; administrar o capital de giro; realizar o planejamento e controle financeiro; ter conhecimento sobre as decisões de investimentos e financiamentos; avaliar os fluxos de caixa futuros e o orçamento de capital; Analisar Investimentos e custo de capital e de índices que meçam o desempenho empresarial.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

BODIE, Zvi; Merton, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BODIE, Zvi; **Fundamentos de Investimentos** / Zvi Bodie, Alex Kane e Alan J. Marcus; Porto Alegre: Bookman, 2000.

DAMODARAN, Aswath; **Finanças Corporativas Aplicadas, Manual do Usuário**; Porto Alegre: Bookman, 2002.

GITMAN, Lawrence: **Administração Financeira: Uma Abordagem Gerencial** / Lawrence J. Gitman, Jeff Madura; São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

ROSS, Stephen A. **Princípios de administração financeira/** Stenphen A. Ross, Randolh W. Westerfield, Bradford D. Jordan; São Paulo: Atlas, 2000.

ROSS, Stephen A.; Westerfield, Randolph W.; Faffe, Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

### **DISCIPLINA: CIÊNCIA POLÍTICA**

Código: IHS037

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: IHS 020- INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

**I - EMENTA:** A noção de Ciência Política: o objeto específico. O poder: tipos. Elementos constitutivos, legitimidade e ambiência. O Fato Político: características. A “práxis”. As modalidades e meios de ação política. Análise Política da Sociedade: fenômenos econômicos. Grupos de pressão. A violência. Consenso. Partidos Políticos e a Administração.

**II - OBJETIVOS:** a) compreender a especificidade da Ciência Política no conjunto das Ciências Sociais: objeto, método, conceitos básicos; b) Estudar a Ciência Política, enfocando as temáticas fundamentais a partir das obras dos precursores e fundadores; c) Debater a noção de poder político no cotidiano e sua relação com o processo de dominação; d) Analisar a função do Estado em relação à sociedade civil, aos partidos políticos, grupos de pressão e burocracia.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOBBIO, N. MATTEUCI, N. PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora UnB, 1996.

CARNOY, M. **Estado e teoria política**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

DAHL, R. **Análise política moderna**. Brasília: Editora UnB, 1988.

DAHL, Robert A. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1998.

DAGNINO, Evelina. "Sociedade Civil, Espaços Públicos e Construção Democrática no Brasil: limites e possibilidades". In: E. Dagnino (org.), **Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. pp.279-301.

GURZA LAVALLE, Adrián; Peter P. Houtzager, Graziela Castello. Democracia, Pluralização da Representação e Sociedade Civil. **Lua Nova**, 67: 49-103, 2006.

LAMOUNIER, Bolívar. **Da Independência a Lula: dois séculos de política brasileira**. São Paulo: Augurium, 2005.

LIJPHART, Arend. **Modelos de Democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LIMA Jr., Olavo Brasil de. **Instituições Políticas Democráticas: o segredo da legitimidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

RIBEIRO. J. U. **Política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

### **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS**

Código: IHS020

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: -

**I - EMENTA:** Análise do processo histórico da formação das Ciências Sociais basicamente a Economia, a política e Sociologia, instrumentalizando os alunos para a compreensão das principais correntes de pensamento social.

**II - OBJETIVOS:** a) Entender a relação homem/sociedade; b) Conhecer o contexto social do surgimento das Ciências Sociais; c) Proporcionar aos alunos a identificação e análise dos elementos que concorreram para a formação da Sociologia; d) Estudar os principais teóricos da Sociologia Clássica: Marx, Weber e Durkheim; e) Propiciar ao aluno a análise de temas como modernidade e cultura; f) Refletir acerca dos problemas que compõem o cenário das Ciências Sociais na contemporaneidade.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREY, M. A . *et alli*. **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. 3<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Espaço & Tempo, 1988.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 10. ed. Rio de Janeiro: Graal,1992.

MARX, K. & ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 1990.

QUINTANEIRO, T. *et.alii*. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim, Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

RODRIGUES, J. A. (org.) **Sociologia**. (Coleção Grandes Cientistas Sociais: **DURKHEIM**). 7. ed., São Paulo: Ática, 1995.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 15. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

### **DISCIPLINA: ECONOMIA DA TECNOLOGIA**

Código: FAE 189

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE 122 – TEORIA MICROECONÔMICA II

**I - EMENTA:** A discussão do progresso tecnológico nas diversas abordagens da teoria econômica. Análise das fontes e dos determinantes do progresso tecnológico. A contribuição da ciência para a economia. Sistema Nacional de Inovação. A relação entre o processo de inovação e o crescimento econômico.

**II - OBJETIVOS:** Os objetivos da disciplina são:

- 1) Analisar a importância (influência) da tecnologia no crescimento e desenvolvimento do país e nas firmas; examinar os processos de mudança tecnológica e de sua relação com a mudança econômica, a partir dos enfoques neo-schumpeteriano e evolucionista;
- 2) Analisar os determinantes do processo de inovação tecnológica e os seus impactos econômicos no longo prazo a partir do contexto da globalização produtiva e tecnológica.

### **III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BASTOS, Paulo, Tigre. **Gestão da inovação:** a economia da tecnologia do Brasil- Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LASTRES, H.M.M. (et alii.). **Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento.** – Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Contraponto, 2005.

NELSON, R.R. **As fontes de crescimento econômico.**- Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

NELSON, R.R e KIM, L.(orgs.). **Tecnologia, aprendizado e inovação:** as experiências das economias de industrialização recente. - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

NELSON, R.R e WINTER, S. **Uma teoria evolucionária da mudança econômica.** - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

### **DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I**

Código: IHP012

Nº. de créditos: 05

Carga horária: 75 horas

Pré-requisito: –

**I - EMENTA:** Linguagem e língua. Gramática normativa da língua portuguesa: Ortografia, acentuação gráfica, pontuação, concordâncias verbal e nominal, regências verbal e nominal, colocação pronominal e estilística. Análise sintática da frase. Estruturação da frase. Parágrafo. Redação Literária.

**II - OBJETIVOS:** Utilizar, corretamente, as normas da Língua Portuguesa na comunicação oral e escrita.



### III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BORBA, F. da S. **Introdução aos Estudos Lingüísticos**. 5. ed., São Paulo. Cia Editora Nacional, 1977.

CEGALLA, D.P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: IBEP Nacional, 2005.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.

DISCINI, N. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. (Orgs.). **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Oficina de texto**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

### DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA

Código: FAE 102

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): não há.

**I - EMENTA:** Análise de campos emergentes do conhecimento científico com interface com a teoria econômica. Caracterização do objeto de estudo. Identificação da literatura pertinente. Análise das correntes interpretativas. Identificação dos métodos e técnicas aplicáveis.

**II - OBJETIVOS:** Dar apoio teórico às disciplinas obrigatórias ou para cobrir áreas específicas da Ciência Econômica que não sejam cobertas pelas disciplinas regulares, ou quando cobertas não atendam ao nível de especificação desejada.

### III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A Bibliografia dessa disciplina está condicionada à escolha do conteúdo proposto para a disciplina.

### DISCIPLINA: INSTITUIÇÃO DO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

Código: FDU002

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito: – não há.

**I – EMENTA:** Conceito de direito e justiça. Direito natural e direito positivo. Concepção marxista do direito. Teoria do Estado. O Estado constitucional e a divisão dos poderes no interior do Estado. A relação entre a constituição e os códigos. Direito no Brasil. Constituição: direitos e deveres individuais e sociais. História das constituições e a constituição atual. Noções de direito tributário, comercial e trabalhista. Legislação sobre subsídios, correção monetária de dívidas, concordatas, falências, caracterização de empresas nacionais e estrangeiras. Legislação sobre tomada de empréstimos, remessas de lucros, juros, dividendos e reserva de mercado.

## **II – OBJETIVOS:**

- a. Geral: Proporcionar aos alunos a oportunidade de análise e reflexão sobre legislação básica referente às Instituições do Direito Público e Privado;
- b. Específicos:
  - b.1. Proporcionar a discussão sobre o direito público e privado, com base na legislação;
  - b.2. Comparar e distinguir os ramos do direito;
  - b.3. Definir os direitos e garantias fundamentais: Distinguir os princípios gerais da atividade econômica.

## **III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de Direito Público e Privado**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

DINIZ, Maria Helen. **Compêndio de Introdução ao Estudo do Direito**. São Paulo. Saraiva. 1999.

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de Direito Público e Privado**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

KELSEN, Hans. **Teoria pura do direito**. Coimbra: Armênio Amado, 1979.

MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro e PINHO, Ruy Rebello. **Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo: Atlas, 2002.

PINHO, Ruy Rebello. **Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo. Atlas, 2002.

## **DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

Código: IHF 001

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): IHS 037

**I – EMENTA:** A significação da Filosofia. A Questão do conhecimento. Algumas perspectivas metodológicas. Filosofia Crítica.

## **II - OBJETIVOS:**

- 1) Compreender a reflexão filosófica como forma de conhecimento, produção histórica do mundo ocidental em seus aspectos lógico, ontológico, antropológico e crítico;
- 2) Identificar no pensamento dos filósofos antigos e modernos as principais abordagens epistemológicas e éticas sobre o homem e suas relações sócio-culturais, políticas e econômicas.

## **III – BIBLIOGRAFIA**

ARANHA, M. L. de A. e MARTINS, M. H. P. **Filosofando**- Introdução à Filosofia. 2a. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

BERNET, John. **O despertar da filosofia grega**. Tradução de Mário da Gama Kury. São Paulo: Siciliano, 1994.

JAEGER, W. **Paidéia**- A Formação do Homem Grego. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia I**. 2a ed. São Paulo: Paulinas, 1981.

VERGES, A. e HUISMAN, D. **História dos Filósofos ilustrada pelos textos**. 3a ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1976.

## **DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ESTUDO**

Código: FET 013

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): não há.

**I – EMENTA:** Metodologia da leitura. Metodologia do trabalho científico em Ciências Humanas. Ciência e Ideologia. A função Social da Universidade.

**II – OBJETIVOS:** Caracterizar a importância do estudo crítico e da atividade científica na Universidade. Definir as formas de trabalhos científicos. Aplicar as normas técnicas na elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos.

### **III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.) **Construindo o saber:** técnicas de metodologia científica. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da Ciência.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

GUSMÃO, Heloísa Rios e SOUZA, Eliana da Silva e. **Como normalizar trabalhos Técnicos-Científicos?: Instrução Programada.** 2 ed. Niterói: EDUFF, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1995.

RIBEIRO, Marlene. **Universidade Brasileira Pós-Moderna** (democratização X competência). Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.

### **DISCIPLINA: ECONOMIA INDUSTRIAL A**

Código: FAE 191

Nº. de créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Pré-requisito (proposto): FAE – 122 TEORIA MICROECONÔMICA II

**I – EMENTA:** Introdução: objeto, abordagens e evolução da Economia Industrial. Modelos tradicionais de concorrência. Empresa, indústria e mercados – aspectos conceituais e analíticos. Economias de escala e de escopo. Concentração industrial, diferenciação de produtos e barreiras à entrada. Estruturas de mercado e inovação. Modelos de oligopólio. Prevenção

estratégica à entrada. A grande empresa contemporânea: teoria dos custos de transação e competências. Concorrência evolucionista/(neo)schumpeteriana.

## **II – OBJETIVOS:**

- 1) Apresentar os conceitos básicos necessários para a compreensão da economia industrial enquanto disciplina dentro de uma visão ampla dos instrumentos de análise para tratar fenômenos atinentes ao comportamento das empresas e dos mercados; e
- 2) Expor a evolução dos enfoques a partir do modelo estrutura-conduta-desempenho, chegando à nova economia industrial (nei), incorporando a teoria dos jogos, bem como à abordagem alternativa, (neo)schumpeteriana-(neo)institucionalista.

## **III – BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KUPFER, David, HASENCLEVER, Lia (orgs.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BAPTISTA, Margarida Afonso Costa. **Política industrial: abordagem neo-schumpeteriana**. Campinas, SP: Unicamp/IE, 2000. (Coleção Teses.)

CABRAL, L. **Economia Industrial**. Lisboa: McGraw-Hill, 1994.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**. 2a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, jul. 1961.

VARIAN, Hall R. **Microeconomia: princípios básicos**. 7a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

WILLIAMSON, Oliver. Por que direito, economia e organizações? In: ZYLBERSZTAJN, Décio, SZTAJN, Rachel (orgs.). **Direito e economia: análise econômica do direito e das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

### **1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA**

Com relação à metodologia de ensino, propõe-se para o aprendizado teórico e prático além de métodos mais usuais como o “quadro negro”, o “retroprojeter”, o “data-show”, a utilização de recursos da informática (o uso do computador através de seus principais aplicativos e softwares estatísticos como instrumento de trabalho), internet, a realização de seminários de curso, a

participação do discente em projetos de extensão e pesquisa e, em atividades complementares entre outros que possibilitem uma melhor habilidade/competência na formação do discente.

No caso de turmas numerosas (por exemplo, a disciplina de matemática), sugerimos a possibilidade de divisão, a fim de propiciar aos alunos e ao professor um ambiente mais favorável à apreensão do conteúdo ministrado, com no máximo, *50 alunos* em cada sala de aula, facilitando, também a comunicação entre alunos e professores. Este é um cuidado a mais devido às altas taxas de repetência apresentadas nesta disciplina pelos alunos durante os dois primeiros semestres.

### **1.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem do curso de Ciências Econômicas, na Universidade Federal do Amazonas, deve constituir-se numa sistemática de captar os questionamentos e as discrepâncias apontados por docentes e discentes e técnico-administrativos no processo educativo.

Dentre as práticas avaliativas propostas nesse projeto pedagógico, destacam-se, as seguintes:

1. Recomenda-se a criação de um conselho de professores, denominados *Coordenadores Assistentes*, a serem escolhidos pelo Departamento do Curso de Ciências Econômicas distribuídos assim: 1 coordenador do Núcleo de Formação Geral; 1 coordenador do Núcleo de conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa; 1 coordenador do Núcleo de Formação Histórica e 1 coordenador do Núcleo de conteúdos Teórico-Práticos.

Caberá ao coordenador assistente de cada núcleo a tarefa de:

- a. Orientar os docentes com relação ao conteúdo programático, sistema de avaliação, metodologia e bibliografia da disciplina sugerida pela instituição, assim como acompanhar sua execução;
- b. Realizar seminários/pesquisas englobando os diversos temas de cada núcleo com o objetivo de envolver alunos e professores em atividades extracurriculares com o objetivo de discutir a problemática econômica local, regional, nacional e/ou internacional;
- c. Propor quando necessário a atualização dos conteúdos programáticos das disciplinas incluídas no seu núcleo de coordenação;
- d. Acompanhamento e análise do rendimento acadêmico dos alunos das disciplinas incluídas no seu núcleo de coordenação. Ademais sugerimos que esses coordenadores de

núcleos tenham incluído na sua carga horária o equivalente a no mínimo 2 horas/aula semanais nessa função;

2. Com o objetivo de perceber os problemas e buscar soluções ao longo das próprias disciplinas sugerimos a realização de reuniões de avaliação no início e no final de cada semestre letivo. Elas contarão com a participação de dois representantes de cada período (escolhidos pelos próprios alunos) e dos respectivos Coordenadores assistentes de cada núcleo.

3. A importância das atividades de pesquisa e extensão é de vital importância para o curso, na medida em que possibilita a interação entre o corpo docente e suas pesquisas correntes com o corpo discente permitindo aos últimos o compartilhamento e discussão de fundamentos teóricos e práticos do ensino da ciência econômica, indispensável, portanto, para a formação destes. De tal forma, que a monografia de curso não seja o primeiro trabalho científico do aluno; mas o de melhor elaboração teórico e prática. Ao longo das disciplinas, em trabalhos preliminares, o aluno deve ter contato com as práticas de pesquisa e de preparação de trabalhos dessa natureza. Nesse sentido, a possibilidade do docente através da disciplina ACE (Atividades Curriculares de Extensão) oferecida pela Pró-Reitoria de Extensão-UFAM, elaborar um plano de estudo que vise analisar, por exemplo, aspectos sócio-econômicos de uma empresa/indústria, ou de uma comunidade agrícola no interior do Amazonas, representa deste modo, uma oportunidade efetiva de aprendizado prático ao discente da UFAM.

4. Considerar-se-á aprovado na atividade acadêmica o estudante que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista.

5. Nas disciplinas teórico-quantitativas recomenda-se que seja ministrada da seguinte maneira: 50% de aulas teóricas e 50% de aulas práticas através de exercícios propostos em sua maioria realizados em sala de aula.

Em síntese, objetiva-se aperfeiçoar a integração de princípios e práticas metodológicas diferenciadas, aproximando mais discentes e docentes, minimizando as dificuldades, além de adotar uma prática voltada para a aprendizagem de conhecimentos e, dessa maneira, conduzir o aluno numa reflexão sobre sua conduta acadêmica bem como sua futura inserção no mercado de trabalho.

## **1.6 RELAÇÃO ENSINO- PESQUISA - PÓS – GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**

Na Faculdade de Estudos Sociais, os alunos de Economia têm a possibilidade de continuar seus conhecimentos na área por intermédio do *Mestrado Acadêmico Multidisciplinar* do **PROGRAMA EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PRODERE** - criado em 2001, cujas áreas de concentração desse mestrado são: Agricultura e Desenvolvimento Regional; Industrialização e Desenvolvimento Regional; População e Desenvolvimento Regional.

O Programa visa formar recursos humanos capazes de produzir, difundir e aplicar o conhecimento adquirido ou aperfeiçoado em universidades, centros de pesquisa, instituições públicas e outras organizações da sociedade com aplicabilidade de conceitos e técnicas de análise que contribuam e auxiliem no processo de tomada de decisões na área de Desenvolvimento Regional.

São objetivos específicos do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional: criar massa crítica com vistas na análise e interpretação das questões pertinentes ao desenvolvimento do Estado do Amazonas e da Região Amazônica, face aos desafios recentes e àqueles que têm se perpetuado ao longo do tempo; qualificar pessoal para a atividade de ensino (graduação, especialização e mesmo pós-graduação), pesquisa e extensão nas áreas ligadas ao desenvolvimento regional e à questão amazônica, com vistas a suprir, no médio e longo prazo, as demandas do Estado do Amazonas e da Região Amazônica; criar competência técnico-acadêmica, seja para implementação de novas políticas públicas ou aprimoramento daquelas já em prática, visando o desenvolvimento sócio-econômico da Amazônia doravante, seja para o próprio discernimento crítico acerca dos processos sócio-econômicos que historicamente condicionaram a realidade regional vigente, bem como das experiências pretéritas e em curso de intervenção pública; promover a integração com a graduação da UFAM e demais IES amazônicas, bem como a disseminação em outros níveis de ensino, mormente ensino médio, pela participação de seus professores e discentes, mediante ensino, orientação/pesquisa, extensão e promoção de eventos acadêmicos ou de intercâmbio de conhecimento e experiências; gerar um ambiente estimulante aos docentes e discentes no tocante à discussões e busca pelo aprofundamento do conhecimento em torno dos problemas para o desenvolvimento do interior e de pontos de estrangulamento impeditivos de um processo de crescimento dinâmico e sustentável de longo prazo; tal intento inclui o suporte aos núcleos universitários interioranos para realizar pesquisas relacionadas às dissertações, teses e outras produções intelectuais identificadas com a área de concentração do programa.



O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional dispõe de laboratório de informática com capacidade para atender simultaneamente 35 discentes. A Universidade Federal do Amazonas dispõe de 158 laboratórios especializados nas várias áreas do conhecimento que poderão ser utilizados por professores, pesquisadores e discentes do programa quando forem necessários.

A Coordenação do Programa deu início, em 2006, à implantação do que pode vir a ser uma Biblioteca Setorial com ênfase no Desenvolvimento Regional, dotada de referências atualizadas para as linhas de pesquisa do PRODERE, a fim de subsidiar os trabalhos de discentes do mestrado, bem como de discentes de cursos de graduação e pós-graduação, em especial da FES que estejam vinculados ao programa ou a pesquisas a ele relacionadas.

O acervo, até dezembro de 2002, era formado por 27.870 títulos de livros (68.789 exemplares), 5.007 títulos de periódicos (51.112 fascículos) e 257 títulos em cd-rom, a maioria relacionada à área do programa ou às áreas afins.

O programa pode contar também com as bibliotecas setoriais das demais Unidades Acadêmicas que dispõem de 31.158 (trinta e um mil cento e cinqüenta e oito) títulos de livros, (72 235 exemplares) e 6.313 (seis mil trezentos e treze) títulos de periódicos, 122. 510 ( cento e vinte dois mil e quinhentos e dez) fascículos em parte relacionada direta ou indiretamente com o programa.

O PRODERE (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional) iniciou as suas atividades buscando a maior integração possível com os cursos de graduação tanto da Universidade do Amazonas como de outras IES de Manaus, com os seguintes resultados:

1. Praticamente todos os discentes formados pelo Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional realizaram estágio de docência supervisionado por professor orientador indicado pelo programa; quando não, o discente já exercia profissionalmente a docência;
2. Dos 41 discentes formados pelo Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional até dezembro de 2005, 10 eram professores da rede pública de ensino superior e 16 da rede privada, e atualmente, 35 estão atuando como professores no ensino superior.
3. Os discentes formados, como parte daqueles ainda cursando o Mestrado em Desenvolvimento Regional, têm atuado como orientadores de trabalhos de conclusão de cursos de graduação, focando as linhas de pesquisa do programa, tanto na Universidade Federal do Amazonas e como nas demais Instituições de Ensino Superior do Estado do Amazonas, onde atuam como professores.

4. Os discentes dos cursos de graduação da Universidade Federal do Amazonas têm participado significativamente dos eventos promovidos pelo Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Regional.

Como resultado da integração com a graduação, espera-se sensível melhoria na qualidade dos cursos de graduação, principalmente dos cursos da Universidade do Amazonas, e que a integração possibilite aos discentes do programa, ao final do curso, ter uma melhor compreensão da realidade do Ensino Superior e do meio onde está inserido.

Os resultados da integração já são sensíveis no Curso de Economia da Universidade do Amazonas, vinculando Faculdade de Estudos Sociais à mesma unidade acadêmica a qual está vinculado o Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional.

## **2. INFRA- ESTRUTURA NECESSÁRIA**

O Departamento de Economia e Análise da Faculdade de Estudos Sociais está localizado no Campus Universitário - Av Rodrigo Octávio Jordão de Ramos, 3000, Coroadó, Manaus – Amazonas, CEP: 69.000.000 e atende pelo telefone: 0 XX (92) 3647-43-44. A página da Universidade está situada em <http://www.ufam.edu.br>.

O Departamento de Economia e Análise dispõe de infra-estrutura física em dois pavilhões (blocos) de aulas, uma secretaria de curso, sala para docentes equipadas com computadores (1 em cada sala).

O Departamento de Economia e Análise integra a Faculdade de Estudos Sociais que inclui além deste, o Departamento de Administração e de Ciências Contábeis e, portanto, usufrui também da infra-estrutura física daquela que possui os seguintes itens: auditório com capacidade para 80 (oitenta) pessoas sentadas, biblioteca, serviço de xerox, sala de reunião, um laboratório de informática com 15 (quinze) computadores.

O Curso de Economia dispõe de 3 (três) *notebooks* e, 1 (um) *datashow*. No entanto, o retroprojetor não pertence ao curso, mas à FES que possui um total de 9 retroprojetores para os cursos de Administração, Economia e Contabilidade.

As salas de aula do Departamento de Economia com capacidade para 40 alunos são as de N° 41 à 47, porém, algumas matérias são ministradas nas salas de N° 60 e 61 ( do bloco pertencente ao Departamento de Contabilidade).

Tanto a sala de reunião quanto o auditório pertencem à Faculdade de Estudos Sociais que os disponibiliza para os três cursos.

A Biblioteca de Estudos Sociais tem como objetivo organizar, preservar e catalogar tecnicamente diversos tipos de documentação (livros, periódicos, CD-Roms, vídeos, monografias) e disponibilizá-las aos usuários (alunos, professores, servidores, e outros usuários).

O prédio da Biblioteca Setorial Norte está dividido entre o acervo geral que fica no térreo e as salas de estudo e setores especializados da biblioteca. No andar superior há 11 (onze) salas de estudo para alunos e professores. A Biblioteca dispõe de 2 (dois) computadores com acesso à rede internet. Além disso, conta com um acervo especializado em economia.

O acervo da biblioteca Setorial Norte abrange um total de 2.670 títulos e 7.401 exemplares de livros. O acervo da biblioteca setorial encontra-se informatizado e integra o Sistema de Automação PERGAMUM, que compõe o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas.

Não há um *laboratório de informática* pertencente exclusivamente ao Departamento de Economia e Análise, mas à Faculdade de Estudos – FES - Sociais - atendendo uma demanda oriunda tanto daquela faculdade quanto de vários outros cursos da Universidade. Vale ressaltar que os alunos da FES dispõem de 1 (uma) hora para utilização e alunos de outros cursos dispõem apenas de 30 (trinta) minutos.

O laboratório possui 15 (quinze) computadores conectados a internet, sendo que apenas 06 (seis) possuem entrada USB e, em 09 (nove) computadores encontram-se com tecnologia ultrapassada.

O laboratório de informática dispõe também, de impressão de trabalhos, a um preço de R\$ 0,20 por página, e, apenas preto e branco.

Não existe um serviço de xerox específico do curso de Economia. Tanto alunos quanto professores recorrem para o serviço de xerox localizado no bloco no prédio da Biblioteca da Faculdade de Estudos Sociais.

A Faculdade de Estudos Sociais detém um total de 30 (trinta) salas localizadas no prédio (bloco) central, sendo que 21 (vinte e uma) salas são destinadas para atividades dos docentes. Dada a reduzida quantidade de salas destinadas aos professores, em algumas delas trabalham de 4 (quatro) ou mais professores (efetivos e substitutos).

Todas as salas têm computadores interligados à internet e impressora para desenvolvimento dos trabalhos.

As demais 10 (dez) salas destinam-se para fins administrativos, sendo 01 (uma) sala de reunião, 01 (uma) para a Secretaria e 01 (uma) para Coordenação do Mestrado de Contabilidade, 01 (uma) para a Secretária do Mestrado em Desenvolvimento Regional, 01 (uma) para Coordenação do PRODERE, 01 (uma) depósito, 01 (uma) para desenvolvimento de trabalhos do PET pertencente ao Departamento de Administração.

### 3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO - ADMINISTRATIVO

O Departamento de Economia dispõe de 30 professores divididos entre efetivos e substitutos e, por 7 servidores técnico-administrativos conforme os quadros abaixo:

Nomes	Função	Alocação
Crisomar Sevalho da Costa		
Jean Serrão de Oliveira		
Marden Cariolano de Souza	Técnico-administrativo	Departamento de Contabilidade
Marlene Queiroz dos Santos	Técnico-administrativo	Departamento de Administração
Marino Baima de Almeida	Técnico-administrativo	Diretor da Faculdade de Estudos Sociais
Rosicler B. dos Santos	Técnico-administrativo	Departamento de Contabilidade
Rosimeire Sevalho Shroder	Técnico-administrativo	Departamento de Economia

QUADRO N<sup>o</sup>.3 - TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA FES

De acordo com a Secretaria da Faculdade de Estudos Sociais, são 13 (treze) técnico-administrativos em regime de contratação temporária via Fundação Unisol alocados na FES.

Nome	Função	Alocação
Adriana Pereira Assis	Tec. Administrativo	Mestrado/Prodere
Clementino dos Santos	Apoio Administrativo	Escola de Enfermagem
Dora Lúcia da Silva Serra	Tec. Administrativo	Departamento de Economia
Luiz Gonzaga Paes Lessa	Apoio Administrativo	FES
Luciana Rebelo Rocha	Tec. Administrativo	Departamento de Administração

Márcia Sousa de Oliveira	Tec. Administrativo	Lab. De Informática
Maria Janiete Ferreira Honório	Auxiliar Administrativo	Escola de Enfermagem
Mônica Menezes Lima Pinto	Tec. Administrativa	Departamento de Contabilidade
Maria Zenilda da Silva Sena	Tec. Administrativa	Pós-graduação da FES
Pedro da Silva Sena	Tec. Administrativo	FES
Rogério Ribeiro Assis	Tec. Administrativo	Lab. De Informática
Walcmir Carneiro Lopes	Tec. Administrativo	Secretaria da FES
Walessa Bentes de Almeida	Tec. Administrativo	Pós-graduação da FES

QUADRO N.º.4 - TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM REGIME DE CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA VIA FUNDAÇÃO UNISOL ALOCADOS NA FES.

No Departamento de Economia atualmente há 25 (vinte e cinco) professores efetivos e 7 (sete) substitutos.

Marília Brasil	Mestre	Ativo
Salomão Neves	Mestre	Ativo
Ana Maria Oliveira	Graduação	Ativa
Anderson Litaiff	Graduação	Ativo
Raylene Rodrigues	Graduação	Ativa
Fábio Heleno	Graduação	Ativo
James Roberto	Graduação	Ativo

QUADRO N.º. 5 - PROFESSORES SUBSTITUTOS

Professor (a)	E-mail	Nível	Titulação	Regime de Trabalho	Situação Atual	Disciplinas Ministradas
ALEXANDRE ALMIR FERREIRA RIVAS	alex.rivas@argo.com.br	Titular	Doutorado	DE	ATIVO	Teoria Microeconômica I; Análise Microeconômica I; Introdução à economia; Economia dos Recursos Naturais e Meio Ambiente; Monografia.
FERNANDO SANTOS FOLHADELA	folha@fucapi.br	Adjunto	Especialização	40 HORAS	ATIVO	Introdução à economia; Mercado de Capitais A, Economia Monetária A; Monografia.
FRANCISCO ASSIS MOURÃO	amourao@vivax.com.br	Adjunto	Especialização	40 HORAS	ATIVO	Teoria Microeconômica III; Elaboração e Análise de Projetos A; Contabilidade Social; Economia Industrial A; Monografia.
FRANCISCO MENDES	fmrodrigues@ufam.edu.br	Adjunto	Doutorado	DE	ATIVO	Teoria Macroeconômica II; Teoria Microeconômica I; Monografia; Economia Agrícola A.

JAMIL DA SILVA		Adjunto	Mestrado	DE	ATIVO	Introdução à Economia; Teoria Microeconômica I e II; Monografia.
JEFFERSON PRAIA BEZERRA		Auxiliar	Especialização	DE	AFASTADO	Economia Brasileira Contemporânea A; Introdução à Economia; Formação Econômica do Brasil; Monografia.
JORGE ISPER ABRAHIM	<a href="mailto:jorgeisper@hotmail.com">jorgeisper@hotmail.com</a>	Assistente	Especialização	40 HORAS	ATIVO	Comércio Exterior; Economia Brasileira Contemporânea A; Teoria Macroeconômica I, Introdução à Economia; Monografia.
MÁRIO AUGUSTO F. G. VASCONCELLOS	<a href="mailto:mariovasconcellos@ufam.edu.br">mariovasconcellos@ufam.edu.br</a>	Assistente	Mestrado	DE	ATIVO	Introdução à Economia; Teoria Macroeconômica II; Elaboração e Análise de Projetos A; Política e Planejamento Econômico A; Monografia.
NELSON MANUEL DE CAMPOS	<a href="mailto:nmc1606@hotmail.com">nmc1606@hotmail.com</a>	Adjunto	Especialização	DE	ATIVO	Métodos de Análise de Custos; Elementos de Análise de Custos; Introdução à Economia; Monografia.
NOVAL BENAION DE MELLO	<a href="mailto:nbenaionmello@ig.com.br">nbenaionmello@ig.com.br</a>	Adjunto	Doutorado	DE	ATIVO	História do Pensamento Econômico I e II; Matemática Financeira, Monografia; Introdução à Economia Solidária.
PAULO FELIZOLA DE ARAÚJO	<a href="mailto:felizola@ufam.edu.br">felizola@ufam.edu.br</a>	Assistente	Especialização	DE	ATIVO	Introdução à Economia; Economia Política; Teoria Macroeconômica II; História do Pensamento Econômico I e II; Monografia.
PEDRO DE OLIVEIRA		Assistente	Mestrado	DE	ATIVO	Economia do Setor Público; Introdução à Economia; Finanças Públicas; Monografia.
PLÍNIO CÉSAR ALBUQUERQUE COELHO		Assistente	Mestrado	DE	AFASTADO	História Econômica Geral I e II; Formação Econômica do Brasil; Introdução à Economia; Monografia.
JOSÉ ALBERTO DA COSTA MACHADO	<a href="mailto:zemachado53@hotmail.com">zemachado53@hotmail.com</a>	Adjunto	Doutorado	DE	AFASTADO	Formação Econômica do Brasil; Contabilidade Social A; História Econômica da Amazônia A; Monografia.
RODEMARCK CASTELO BRANCO	<a href="mailto:rcb@rcbconsultoria.com.br">rcb@rcbconsultoria.com.br</a>	Adjunto	Mestrado	40 HORAS	ATIVO	História Econômica da Amazônia A; Elaboração e Análise de Projetos A, Monografia.
SYLVIO MÁRIO PUGA FERREIRA	<a href="mailto:spuga@ufam.edu.br">spuga@ufam.edu.br</a>	Adjunto	Doutorado	DE	ATIVO	Teoria Macroeconômica I e II; Economia Política; Introdução à Economia; Monografia.
ROSALVO MACHADO BENTES		TITULAR	Mestrado	DE	AFASTADO	Economia Regional e Urbana A; Desenvolvimento Sócio-econômico A; História Econômica da Amazônia A; Monografia.
VALDENEI DE MELO PARENTE	<a href="mailto:valparente@ufam.edu.br">valparente@ufam.edu.br</a>	Assistente	Mestrado	DE	AFASTADA	Técnicas de Pesquisa em Economia A; Introdução à Economia; Economia Agroindustrial; Monografia.
LINCOLN ANTONIO CAMPOS ALVES	<a href="mailto:lincoln campos@uol.com.br">lincoln campos@uol.com.br</a>	Auxiliar	Especialização	40 HORAS	ATIVO	Teoria Macroeconômica I e II; Desenvolvimento Sócio-econômico A; Economia dos Recursos Naturais e do Meio Ambiente; Monografia.
LENICE YPIRANGA BENEVIDES DE ARAÚJO VIEIRA SÁ	<a href="mailto:lenice@ufam.edu.br">lenice@ufam.edu.br</a>	Assistente	Mestrado	DE	ATIVA	Teoria Macroeconômica I e II; Contabilidade Social A; Economia Agrícola A; Economia Agroindustrial; Técnicas de Pesquisa em Economia A; Monografia.

MAURO THURY DE VIEIRA SÁ	mtvsa@uol.com.br	Adjunto	Doutorado	DE	ATIVO	Economia Internacional; Desenvolvimento Sócio-econômico; Teoria Macroeconômica I e II; Finanças Públicas; Contabilidade Social A; Economia Industrial Economia Regional e Urbana; Monografia.
LUIZ ROBERTO COELHO NASCIMENTO	saint_louis@uol.com.br	Adjunto	Doutorado	DE	ATIVO	Economia Regional e Urbana A; Econometria; Teoria Microeconômica I e II; Economia Agrícola A; Monografia.
PERY TEIXEIRA	<a href="mailto:periteixeira@uol.com.br">periteixeira@uol.com.br</a>	Adjunto	Doutorado	DE	ATIVO	Matemática; Economia da População; Monografia.

QUADRO Nº. 6 - PROFESSORES EFETIVOS

## **ANEXO Nº.1**

### **O CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**

#### **RESOLUÇÃO NO 11/84 DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO**

Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de Ciências Econômicas.

O Presidente do Conselho Federal de Educação, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o Parecer nº 375/84, homologado pela Excelentíssima Sra. Ministra da Educação e Cultura.

RESOLVE:

Art. 1º - O curso de bacharelado em Ciências Econômicas será ministrado com o mínimo de 2.700 (duas mil e setecentas) horas-aulas, cuja integralização se fará num mínimo de quatro e num máximo de sete anos.

Parágrafo 1º - No caso de cursos lecionados predominantemente ou exclusivamente em horário noturno, o prazo mínimo de integralização será de cinco anos, e o máximo, de oito anos.

Parágrafo 2º - O total de 2.700 horas não inclui a carga horário de Estudos de Problemas Brasileiros e de Educação Física (Prática Desportiva).

Art. 2º - O currículo mínimo do curso de Ciência Econômicas compreende as seguintes matérias (e atividade curricular):

#### **I - MATÉRIAS DE FORMAÇÃO GERAL**

I-A - Núcleo Comum (seis matérias)

1. Introdução à Ciências Sociais (Evolução das Idéias Sociais)
2. Introdução à Economia
3. Matemática
4. Introdução à Estatística Econômica
5. Instituições de Direito
6. Contabilidade e Análise de Balanços



I-B - Matérias de Escolha

7. Sociologia
8. Ciência Política
9. Antropologia
10. Economia e Ética

II - MATÉRIAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

II-A - Núcleo comum - Formação Teórico-Quantitativa (oito matérias)

11. Estatística Econômica e Introdução à Economia
12. Contabilidade Social
13. Teoria Macroeconômica
14. Teoria Microeconômica
15. Economia Internacional
16. Economia do Setor Público
17. Economia Monetária
18. Desenvolvimento Sócio-Econômico

II-B - Núcleo Comum - Formação Histórica (quatro matérias)

19. História do Pensamento Econômica
20. História Econômica Geral
21. Formação Econômica do Brasil
22. Economia Brasileira Contemporânea

II-C - Núcleo Comum - Trabalho de Curso (duas matérias)

23. Técnicas de Pesquisa em Economia
24. Monografia (atividade curricular)

II-D - Matérias de Escolha

25. Política e Planejamento Econômico
26. Elaboração e Análise de Projetos
27. Processamento de Dados
28. Econometria
29. Economia Agrícola

30. Economia Industrial
31. Economia Regional e Urbana
32. Economia do Trabalho
33. Demografia Econômica
34. Economia dos Recursos Naturais
35. Economia dos Transportes
36. Economia da Energia
37. Economia da Tecnologia
38. Administração
39. Metodologia da Análise Econômica

Art. 3º - Cada instituição de ensino escolherá pelo menos uma matéria entre as listadas no item I-B do Art. 2º ("Matérias de Formação Geral - Matérias de Escolha") e pelo menos três entre as listadas no item II-D ("Matérias de Formação Profissional - Matérias de Escolha"), como matérias integrantes do currículo mínimo.

Parágrafo único - A escolha a que se refere este artigo, feita pelo colegiado de orientação didática do curso, poderá ser revista quando o indicarem a evolução da Economia e as necessidades do ensino.

Art. 4º - No desdobramento das matérias do currículo mínimo adotado pelas instituições, deverão ser observadas os seguintes limites:

- a) O número de horas-aula dedicado a cada matéria do currículo mínimo não poderá ser inferior a 60 (sessenta);
- b) O número total de horas-aula do conjunto das matérias do currículo mínimo e das disciplinas em que estas se desdobram, não poderá exceder 2.160 (duas mil, cento e sessenta), ou seja, 80% do mínimo estabelecido no Artigo 1º;
- c) O número total de horas-aulas das Matérias de Formação Geral do currículo mínimo (Art. 2º, item I), e das disciplinas em que estas se desdobram, não poderá exceder a 720 (setecentas e vinte);
- d) As matérias Teoria Macroeconômica e Teoria Microeconômica e seus desdobramentos deverão corresponder, em conjunto, a pelo menos 240 (duzentas e quarenta) horas-aula;
- e) As matérias de Formação Histórica (Art. 2º, item II-B) e seus desdobramentos deverão corresponder, em seu conjunto, a pelo menos 300 (trezentas) horas-aula;

f) O desenvolvimento da Monografia (Art. 2º, item II-C, nº 24) deverá corresponder a pelo menos 240 (duzentas e quarenta) horas.

Parágrafo único - No caso da Monografia, a carga horária corresponderá ao período dedicado a atividades relacionadas à elaboração do trabalho de graduação (Art. 6º), efetuadas sob a orientação do professor responsável.

Art. 5º - As instituições de ensino acrescentarão outras disciplinas às resultantes do desdobramento das matérias do currículo mínimo, formando assim seu currículo pleno, de forma a atender a vocação e interesse dos corpos docente e discente, e a peculiaridades regionais.

Parágrafo único - Na fixação do currículo pleno, as instituições de ensino deverão oferecer um elenco de disciplinas optativas, aberto à escolha do estudante, de tal forma a propiciar flexibilidade na estrutura do curso e certo grau inicial de especialização.

Art. 6º - A Monografia consistirá de um trabalho de graduação, a ser elaborado individualmente pelo estudante, sob a orientação de um professor, e submetido à aprovação formal de uma comissão de professores, designada pelo colegiado do curso ou órgão equivalente.

Parágrafo único - Só poderão candidatar-se à elaboração da Monografia os alunos que já tiverem completado pelo menos 1.800 (mil e oitocentas) horas-aulas do currículo pleno (ou seja, dois terços do mínimo fixado no Art. 1º).

Art. 7º - A definição do currículo pleno e a fixação dos programas de cada disciplina, assim como seu ensino, deverão obedecer aos seguintes princípios:

- a) O curso de Ciências Econômicas deverá estar comprometido com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;
- b) O curso deverá caracterizar-se pelo pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural da ciência econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos;
- c) No ensino das várias disciplinas do curso deverá ser enfatizada a importância fundamental das inter-relações ligando os fenômenos econômicos ao todo social em que se inserem;
- d) Dever-se-á transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético de responsabilidade social que deverá nortear o exercício futuro de sua profissão.

Art. 8º - O currículo mínimo fixado nesta Resolução vigorará para os estudantes que iniciarem seu curso a partir de 1985.

Parágrafo único - Excepcionalmente, as instituições poderão adaptar ao novo currículo, os cursos dos alunos que ingressarem durante a sua vigência no segundo ciclo ou ciclo de formação profissional.

## **ANEXO Nº. 2**

### **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**Resolução nº 4, de 13 de julho de 2007.**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea "c", da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nºs 776/97 e 583/2001, e considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES nº 67/2003, e nº 54/2004, reconsiderado pelo Parecer CNE/CES nº 380/2005, e alterado pelo Parecer CNE/CES nº 95/2007, homologados por Despachos do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicados no DOU, respectivamente, em 2/6/2003, 1º /3/2006 e 9/7/2007, resolve:

Art. 1º - A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior em sua organização curricular.

Art. 2º - A organização do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Pareceres desta Câmara, indicará claramente os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o estágio curricular supervisionado, em caráter opcional e o Trabalho de Curso, como componente obrigatório da Instituição, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o Projeto Pedagógico.

§ 1º - O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

- III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- IV - formas de realização da interdisciplinaridade;
- V - modos de integração entre teoria e prática;
- VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- IX - regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de curso, como componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;
- X - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado opcional, contendo suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento; e
- XI - concepção e composição das atividades complementares.

§ 2º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso o oferecimento de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas modalidades, de acordo com o surgimento de novos ramos econômicos, e de aperfeiçoamento, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

§ 3º - Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deverão ser observadas as seguintes exigências:

- I - comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;
- II - pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos;
- III - ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere; e
- IV - ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

Art. 3º - O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;

II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e

IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

Art. 4º - Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - ler e compreender textos econômicos;

III - elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;

IV - utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;

V - utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

VI - utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e

VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Art. 5º - Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da

estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, referentes ao inciso II supra;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;
- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

Todas as unidades de estudos listadas nos incisos I, II e III acima, correspondentes à formação básica do Economista, deverão constar nos currículos e projetos pedagógicos. Assim fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros 50% da carga horária dos cursos segundo seus projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais.

Art. 6º - A organização curricular do curso de graduação em Ciências Econômicas estabelecerá expressamente as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curriculares, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Educação Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, observada a pré-requisitação que vier a ser estabelecida no currículo, atendido o disposto nesta Resolução.



Art. 7º - O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

§ 1º - O Estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria prevista no caput deste artigo.

§ 2º - As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 8º - As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º - As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contenham no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação e consolidação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino aprendizagem e os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica.

Art. 10. O Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da Instituição a ser realizado sob a supervisão docente.

Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no caput, deverá compreender o ensino de

Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Art. 11. A carga horária dos cursos de graduação será estabelecida em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.12. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das DCN aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 13. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução CNE/CES nº 7, de 29 de março de 2006.

**ANTÔNIO CARLOS CARUSO RONCA**

(Publicada no DOU nº 135, seção 1, segunda – feira, 16.07.2007).

## ANEXO N<sup>o</sup>. 3A



### PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Subchefia para Assuntos Jurídicos

#### LEI N.º 6.537, DE 19 DE JUNHO DE 1978.

Altera dispositivos da Lei nº 1.411, de 13 de agosto de 1951, que "dispõe sobre a profissão de Economista".

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º**- O Conselho Federal de Economia - Co.f.e.con.- e os Conselhos Regionais de Economia - Co.R.Econ. - de que trata o art. 6º da Lei nº 1.411, de 13 de agosto de 1951, com a nova redação dada pelo art. 1º da Lei nº 6.021, de 3 de janeiro de 1974, são autarquias dotadas de personalidade jurídica de direito público.

§ 1º - Os Conselhos, referidos no caput deste artigo, terão autonomia administrativa e financeira e constituem serviço público federal, gozando os seus bens, rendas e serviços de imunidade tributária total.

§ 2º - Só poderão integrar, como membros efetivos ou suplentes, qualquer dos Conselhos de que trata esta Lei, os Economistas devidamente registrados e quites com as suas anuidades.

§ 3º - O mandato dos Conselheiros, efetivos e suplentes, será de 3 (três) anos, renovando-se, anualmente, 1/3 (um terço) de sua composição.

*(Já inseridos no texto) - Art. 2º - A alínea "h" do art. 7º da Lei nº 1.411, de 13 de agosto de 1951, passa a vigorar com a seguinte redação:*

**Art. 3º** - O art. 8º e seus parágrafos da Lei nº 1.411, de 13 de agosto de 1951, passam a vigorar com a seguinte redação:

**Art. 4º** - Os membros efetivos e suplentes do Conselho Federal de Economia serão eleitos por Assembléia de Delegados-Eleitores, que será constituída de um representante de cada um dos Conselhos Regionais de Economia, e realizada com antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data em que expirarem os mandatos a serem renovados.

§ 1º - Para cada Delegado-Eleitor, haverá 1 (um) suplente.

§ 2º - Os Delegados-Eleitores serão escolhidos pela forma estabelecida no art. 6º.

§ 3º - Cada Delegado-Eleitor terá um número de votos estabelecido conforme os seguintes critérios:

a) até o limite de 2.000 (dois mil) associados no pleno gozo de seus direitos estatutários, pertencente ao quadro do respectivo Conselho Regional, 1 (um) voto para cada grupo de 100 (cem) associados, desprezadas as frações menores de 50 (cinquenta);

b) de 2.001 (dois mil e um) associados em diante, mais 1 (um) voto para cada grupo de 200 (duzentos) associados, nas mesmas condições da alínea anterior, desprezadas as frações menores de 100 (cem).

**Art. 5º** - Os Conselhos Regionais de Economia serão constituídos de, no mínimo, 9 (nove) membros efetivos e igual número de suplentes.

**Art. 6º** - Os membros dos Conselhos Regionais de Economia e seus respectivos suplentes, bem como os Delegados-Eleitores e respectivos suplentes, serão eleitos pelo sistema de eleição direta, através de voto pessoal e secreto, pelos Economistas registrados nos órgãos regionais competentes e quites com as suas anuidades.

§ 1º - As eleições a que se refere este artigo serão feitas através de chapas registradas nos Conselhos Regionais, devidamente assinadas por todos os seus componentes e para cujo registro será aberto prazo de, no mínimo 30 (trinta) dias.

§ 2º - Cada Conselho Regional de Economia fixará os prazos eleitorais, divulgando-os em editais pela imprensa, devendo as eleições se realizarem 60 (sessenta) dias antes da data em que se expirarem os mandatos a serem renovados.

§ 3º - Os Sindicatos e as Associações Profissionais de Economistas, na sua área de jurisdição, poderão solicitar registro de chapas, mediante requerimento assinado pelo seu respectivo Presidente.

§ 4º - O Conselho Federal de Economia baixará resolução contendo instruções relativas às eleições.

**Art. 7º** - O término do mandato dos Conselheiros, bem como o do Presidente e do Vice-Presidente, coincidirá sempre com o do ano civil.

**Art. 8º** - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

**Art. 9º** - Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 19 de junho de 1978; 157º da Independência e 90º da República.

ERNESTO GEISEL

Jorge Alberto Jacobus Furtado

## ANEXO N<sup>o</sup>. 3B



### **Presidência da República** **Subchefia para Assuntos Jurídicos**

#### **DECRETO N<sup>o</sup>. 70.684 – DE 7 DE JUNHO DE 1972**

Concede reconhecimento à Faculdade de Ciências  
Econômicas da Universidade do Amazonas.

O **PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 47 da Lei..... n<sup>o</sup>. 5.540, de 20 de novembro de 1963, alterado pelo Decreto-lei n<sup>o</sup> 8 de setembro de 1969 e tendo em vista o que consta do Processo n<sup>o</sup> 488-72 –CFE, do Ministério da Educação e Cultura, **DECRETA**:

Art. 1<sup>o</sup>. É concedido reconhecimento à Faculdade de Ciências Econômicas, com os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis, mantida pela Universidade do Amazonas, com sede em Manaus, Estado do Amazonas.

Art. 2<sup>o</sup>. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 7 de junho de 1972; 151<sup>o</sup>. da Independência e 84<sup>o</sup>. da República.

Emílio G. Médici

*Jarbas G. Passarinho*

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 8.6.1972

## ANEXO Nº.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE  
Câmara de Ensino de Graduação - CEG

---

### Resolução nº 018/2007

*Regulamenta as Atividades Complementares  
dos Cursos de Graduação da Universidade  
Federal do Amazonas.*

**O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, usando de suas atribuições estatutárias e,

**CONSIDERANDO** que a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, trata dos cursos de licenciatura, prevê a carga horária de 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais;

**CONSIDERANDO** que as Diretrizes Curriculares específicas dos Cursos de Bacharelado fazem exigência análoga;

**CONSIDERANDO** que a Resolução 021/2007 – CONSEPE, de 27 de abril de 2007, permite o Aproveitamento de Estudos realizados em Programas Acadêmicos Institucionais;

**CONSIDERANDO** a competência funcional da Câmara de Ensino de Graduação prevista no Artigo 16, § 2º, do Estatuto c/c o Artigo 9º do Regimento Geral desta Universidade.

**CONSIDERANDO**, finalmente a decisão da Câmara de Ensino de Graduação, em reunião nesta data,

**R E S O L V E:**

**Artigo 1º - ESTABELECE**R, no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Amazonas as Atividades Complementares obrigatórias para a integralização dos seus respectivos currículos plenos.

**Artigo 2º - APROVAR** o regulamento das atividades complementares em anexo, parte integrante desta Resolução.

**Artigo 3º** - Esta Resolução entra vigor nesta data, revogando-se a Portaria 051/2007-PROEG, de 29 de junho de 2007.

**Plenário Moysés Abraham Cohen/UFAM**, em Manaus, 01 de Agosto de 2007.

**Bruce Osborne**

Presidente



## **ANEXO**

### **REGULAMENTO**

**Artigo 1º** - São Atividades Complementares aquelas relacionadas com o ensino, a pesquisa e a extensão, validadas pela Coordenação do Curso.

**Artigo 2º** - As Atividades Complementares deverão ser avaliadas pela Comissão de Avaliação de Atividade Complementares, constituída por até 04(quatro) professores do Curso, nomeados pelo Colegiado do respectivo curso com mandato de 02 (dois) anos renováveis por igual período.

**Artigo 3º** - São Atividades Complementares de **ENSINO** as ações desenvolvidas por meio das seguintes modalidades:

- I** – Ministrante de curso de extensão e/ou debatedor em mesa redonda;
- II** – Atividade de monitoria desenvolvida em relação às disciplinas oferecidas na área e conhecimento;
- III** – Participação em Semana de Curso;
- IV** – Participação em Programa Especial de Treinamento – PET;
- V** – Carga horária optativa excedente;
- VI** – Outras atividades de Ensino a critério da coordenação do curso.
- VII** – Estágios não obrigatórios, vinculados ao Ensino de Graduação e à matriz curricular do Curso em que o aluno se encontra matriculado.

**Artigo 4º** - São Atividades Complementares de **PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA** o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante na área de sua formação ou área afim:

- I** – Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos com bolsas do PIBIC;
- II** – Participação em projetos de pesquisa aprovados em outros programas;
- III** – Autor ou co-autor de artigo científico completo publicado em periódico com comissão editorial;
- IV** – Autor ou co-autor de capítulo de livro;
- V** – Premiação em trabalho acadêmico;
- VI** – Outras atividades de Pesquisa a critério da coordenação do curso.
- VII** – Apresentação de trabalho científico em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional, como autor;

**Artigo 5º** - São Atividades Complementares de **EXTENSÃO**:

- I** – As desenvolvidas sob a forma de congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras, fóruns, apresentações de painéis ou outras similares, como ouvinte ou participante direto;
- II** – As desenvolvidas sob a forma de curso de extensão;
- III** – Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos;
- IV** – Representação discente comprovada;
- V** – Outras atividades de Extensão a critério da coordenação do curso.

**Artigo 6º** - O aproveitamento das Atividades Complementares deverá ser solicitado mediante documento comprobatório;

§ 1º - Poderão ser validadas atividades realizadas pelo aluno somente a partir de sua matrícula institucional no Curso;

§ 2º - As atividades complementares devem ser realizadas em horário distinto daquele das aulas e demais atividades pedagógicas regulares do curso de graduação.

**Artigo 7º** - O lançamento das Atividades Complementares no Sistema de Controle Acadêmico será realizado pelo Coordenador de Curso, para o devido registro no histórico do aluno.

**Artigo 8º** - Deverá constar do Projeto Pedagógico de cada Curso a normatização das Atividades Complementares.

**Parágrafo Único** – O Colegiado de Curso deverá definir dentre as relacionadas nos artigos 3º, 4º e 5º, as Atividades Complementares aceitáveis para seu curso e a carga horária mínima e máxima considerada para cada atividade.

**Artigo 9º** - As atividades registradas como complementares no histórico do aluno não poderão ser aproveitadas como carga horária optativa.

**Artigo 10** – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso.

**Bruce Osborne**

Presidente

**ANEXO Nº 5**  
**ESTRUTURA CURRICULAR ATUAL**  
**(CURRÍCULO/1991)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
Currículo de Curso (por versão e situação)

Curso: FA05 - Ciências Econômicas (Matutino) Versão: 1991/1  
 Grau do Curso: Bacharel em Ciências Econômicas Turno: Matutino Situação:  
Corrente

PERÍODO	CÓD.	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			CRÉD.	TEOR. PRAT.	TOTAL	
<b>OPTATIVAS</b>						
	FAA057	ADMINISTRACAO	4	60	60	FAE101
	FAE196	COMERCIO EXTERIOR	4	60	60	FAE132
	FDU006	DIREITO TRIBUTARIO	4	60	60	FDU002
	FAE182	ECONOMIA AGRICOLA A	4	60	60	FAE111
	FAE188	ECONOMIA DA EDUCACAO	4	60	60	FAE111
	FAE186	ECONOMIA DA ENERGIA	4	60	60	FAE111
	FAE181	ECONOMIA DA POPULACAO	4	60	60	FAE101
	FAE189	ECONOMIA DA TECNOLOGIA	4	60	60	FAE111
	FAE187	ECONOMIA DAS COMUNICACOES	4	60	60	FAE111
	FAE195	ECONOMIA DE EMPRESAS A	4	60	60	FAE101
	FAE183	ECONOMIA DO TRABALHO	4	60	60	FAE111
	FAE185	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DO MEIO AMBIENTE	4	60	60	FAE111
	FAE184	ECONOMIA DOS TRANSPORTES	4	60	60	FAE111
	FAE191	ECONOMIA INDUSTRIAL A	4	60	60	FAE101
	IEC905	INFORMATICA APLICADA A ECONOMIA	4	60	60	
	IHF011	INTRODUCAO A FILOSOFIA	5	75	75	
	IHP012	LINGUA PORTUGUESA I	5	75	75	
	FAE194	MERCADO DE CAPITAIS A	4	60	60	FAE101
	FET013	METODOLOGIA DO ESTUDO	4	60	60	
	FAE193	METODOS DE ANALISE DE CUSTOS	4	60	60	FAE101
	FAE192	METODOS DE ANALISE FINANCEIRA	4	60	60	FAE101
	FEF011	PSICOLOGIA GERAL I	4	60	60	
	IHS011	SOCIOLOGIA I	4	60	60	
	FAE102	TOPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA	4	60	60	FAE101
<b>TOTAL</b>			<b>98</b>	<b>1470</b>	<b>0</b>	<b>1470</b>

CARGA HORÁRIA TOTAL	= 2760		
CARGA HORÁRIA DE OPTATIVAS	= 360	MÍNIMO DE PERÍODOS	= 8
CARGA HORÁRIA DE OBRIGATORIAS	= 2400	MÁXIMO DE PERÍODOS	= 14
TOTAL DE CRÉDITOS	= 184		
CRÉDITOS DE OPTATIVAS	= 24	LIMITES NO PERÍODO:	
CRÉDITOS DE OBRIGATORIAS	= 160	MÁXIMO DE CRÉDITOS	= 24

PERÍODO	CÓD.	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			CRÉD.	TEOR.	PRAT. TOTAL	
<b>OBRIGATORIAS</b>						
1	FAC044	ELEMENTOS DE CONTABILIDADE	4	60	60	
1	FDU002	INSTITUICAO DE DIREITO PUBLICO E PRIVADO	4	60	60	
1	FAE101	INTRODUCAO A ECONOMIA A	4	60	60	
1	IHS020	INTRODUCAO AS CIENCIAS SOCIAIS	4	60	60	
1	IEM001	MATEMATICA APLICADA A ECONOMIA I	4	60	60	
2	FAE151	HISTORIA DO PENSAMENTO ECONOMICO I	4	60	60	FAE101
2	FAE141	HISTORIA ECONOMIA GERAL I	4	60	60	FAE101
2	FAC045	INTRODUCAO A ANALISE DE BALANCOS	4	60	60	FAC044
2	IEM002	MATEMATICA APLICADA A ECONOMIA II	4	60	60	IEM001
2	FAE175	MATEMATICA FINANCEIRA	4	60	60	IEM001
3	FAE131	CONTABILIDADE SOCIAL A	4	60	60	FAE101
3	IEE101	ESTATISTICA ECONOMICA I	4	60	60	IEM001
3	FAE152	HISTORIA DO PENS. ECONOMICO II	4	60	60	FAE151
3	FAE142	HISTORIA ECONOMICA GERAL II	4	60	60	FAE141
3	IEM003	MATEMATICA APLICADA A ECONOMIA III	4	60	60	IEM002
4	FAE153	ECONOMIA POLITICA	4	60	60	FAE151
4	IEE102	ESTATISTICA ECONOMICA II	4	60	60	IEE101
4	FAE143	FORMACAO ECONOMICA DO BRASIL	4	60	60	FAE101
4	FAE111	TEORIA MACROECONOMICA I	4	60	60	FAE131
4	FAE121	TEORIA MICROECONOMICA I	4	60	60	FAE101
5	IHS037	CIENCIA POLITICA	4	60	60	IHS020
5	FAE174	ECONOMETRIA	4	60	60	IEE102
5	FAE144	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORANEA A	4	60	60	FAE143
5	FAE112	TEORIA MACROECONOMICA II	4	60	60	FAE111
5	FAE122	TEORIA MICROECONOMICA II	4	60	60	FAE121
6	FAE133	ECONOMIA DO SETOR PUBLICO A	4	60	60	FAE111
6	FAE132	ECONOMIA INTERNACIONAL A	4	60	60	FAE111
6	FAE145	FORMACAO ECONOMICA DA AMAZONIA	4	60	60	FAE143
6	FAE161	TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA A	4	60	60	IEE102
6	FAE123	TEORIA MICROECONOMICA III	4	60	60	FAE122
7	FAE135	DESENVOLVIMENTO SOCIO-ECONOMICO A	4	60	60	FAE112
7	FAE146	ECONOMIA AMAZONICA CONTEMPORANEA	4	60	60	FAE145
7	FAE134	ECONOMIA MONETARIA A	4	60	60	FAE111
7	FAE172	ELABORACAO E ANALISE DE PROJETOS A	4	60	60	FAE122
7	FAE171	POLITICA E PLANEJAMENTO ECONOMICO A	4	60	60	FAE112
8	FAE173	ECONOMIA REGIONAL E URBANA A	4	60	60	FAE112
8	FAE162	MONOGRAFIA A	16	240	240	FAE161
		TOTAL	160	2400	0 2400	

ANEXO Nº. 6

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE DA FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
 FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
 COLEGIADO DO CURSO DE ECONOMIA E ANÁLISE

**Ata da Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Economia e Análise da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas, realizada em 16.04.2008.**

Aos dezesseis dias do mês de abril do ano de dois mil e oito, às dezesseis horas reuniu-se o Colegiado do Curso de Economia e Análise, na sala de reuniões da FES, situada no Campus Universitário, com a presença dos seguintes membros: professor Mário Augusto G. F. de Vasconcellos – coordenador do Curso; professores Sebastião Marcelise – representante do Curso de Direito; Arnóbio Alves Bezerra – representante do Curso de Ciências Sociais; Luiz Augusto de C. Francisco Soares – representante do Curso de Ciências Contábeis; José Barbosa Filho – representante do Curso de Estatística e dos professores Sylvio Mário Puga Ferreira - Chefe do Departamento e da professora Lenice Ypiranga Benevides de A. Vieira Sá, como Coordenadora do Projeto Pedagógico para elaboração do novo currículo do Curso de Ciências Econômicas, para tratarem da pauta: Aprovação do novo Currículo do Curso de Ciências Econômicas. Com a palavra o professor Mário Vasconcellos Coordenador do Curso informou aos membros que a mudança para um novo currículo se faz necessário a fim de atender uma exigência do Ministério da Educação, bem como adequar o currículo do curso à nova realidade econômica, social e política, apresentada no cenário nacional e internacional. Com a palavra a professora Lenice Vieira Sá, fez a apresentação e explanação através de slides do projeto acima citado explicando para os presentes os itens mais relevantes do novo currículo. Posto em votação foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar foi lavrado a presente ata e assinada pelos membros presentes.

Prof. MsC. Mário Augusto G. F. Vasconcellos  
 Coordenador

Prof. MsC. Sebastião Marcelise  
 Membro

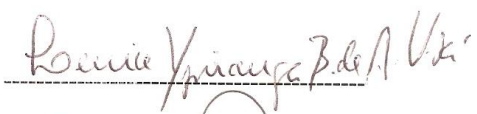
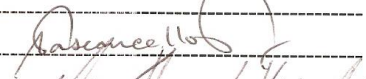
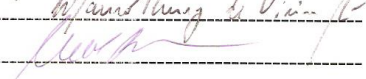


Prof. MsC. Arnóbio Alves Bezerra  
 Membro

Prof. MsC. Luiz Augusto de C. F. Soares  
 Membro

Prof. Dr. José Barbosa Filho  
 Membro

Prof. Doutor Sylvio Mário P. Ferreira  
 Chefe do Departamento

Prof. MsC. Lenice Ypiranga B. A. Vieira Sá  
 Coordenadora do Projeto

- 7. Prof. MsC. Lenice Ypiranga B.de A. Vieira Sá 
- 8. Prof. Lincoln Antonio Campos Alves 
- 9. Prof.MsC. Mário Augusto F.G.Vasconcellos 
- 10.Prof. Dr. Mauro Thury de Vieira Sá 
- 11.Prof. Dr. Noval Benaion Mello 

ANEXO Nº 7

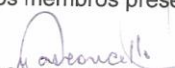
**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ECONOMIA E ANÁLISE DA FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

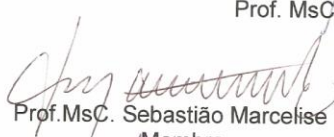


UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
 FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
 COLEGIADO DO CURSO DE ECONOMIA E ANÁLISE

**Ata da Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Economia e Análise da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas, realizada em 16.04.2008.**

Aos dezesseis dias do mês de abril do ano de dois mil e oito, às dezesseis horas reuniu-se o Colegiado do Curso de Economia e Análise, na sala de reuniões da FES, situada no Campus Universitário, com a presença dos seguintes membros: professor Mário Augusto G. F. de Vasconcellos – coordenador do Curso; professores Sebastião Marcelise – representante do Curso de Direito; Arnóbio Alves Bezerra – representante do Curso de Ciências Sociais; Luiz Augusto de C. Francisco Soares – representante do Curso de Ciências Contábeis; José Barbosa Filho – representante do Curso de Estatística e dos professores Sylvio Mário Puga Ferreira - Chefe do Departamento e da professora Lenice Ypiranga Benevides de A. Vieira Sá, como Coordenadora do Projeto Pedagógico para elaboração do novo currículo do Curso de Ciências Econômicas, para tratarem da pauta: Aprovação do novo Currículo do Curso de Ciências Econômicas. Com a palavra o professor Mário Vasconcellos Coordenador do Curso informou aos membros que a mudança para um novo currículo se faz necessário a fim de atender uma exigência do Ministério da Educação, bem como adequar o currículo do curso à nova realidade econômica, social e política, apresentada no cenário nacional e internacional. Com a palavra a professora Lenice Vieira Sá, fez a apresentação e explanação através de slides do projeto acima citado explicando para os presentes os itens mais relevantes do novo currículo. Posto em votação foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar foi lavrado a presente ata e assinada pelos membros presentes.

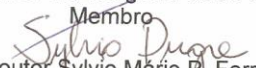
  
 Prof. MsC. Mário Augusto G. F. Vasconcellos  
 Coordenador

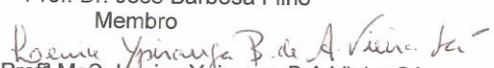
  
 Prof. MsC. Sebastião Marcelise  
 Membro

  
 Prof. MsC. Arnóbio Alves Bezerra  
 Membro

  
 Prof. MsC. Luiz Augusto de C. F. Soares  
 Membro

  
 Prof. Dr. José Barbosa Filho  
 Membro

  
 Prof. Doutor Sylvio Mário P. Ferreira  
 Chefe do Departamento

  
 Prof. MsC. Lenice Ypiranga B. A. Vieira Sá  
 Coordenadora do Projeto



## APÊNDICE Nº 1. REGULAMENTO DAS DISCIPLINAS MONOGRAFIA I E II

### 1. APARATO LEGAL DA MONOGRAFIA

A monografia de final de curso consiste na realização por parte do discente de um trabalho escrito e individual de pesquisa, sob a orientação de um professor do Departamento de Ciências Econômicas, tendo sido estabelecida a partir da introdução do novo currículo mínimo instituído pelo MEC, através da Resolução Nº.11/84 do Conselho Federal de Educação e implantada no Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFAM pela Resolução Nº 027/86 da Câmara de Ensino e Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa.

A execução da monografia passou a ser, então, uma condição necessária à obtenção do título de *Bacharel em Ciências Econômicas*. Representa, portanto, uma atividade de coroamento do curso de graduação, na qual o discente deve demonstrar conhecimento e domínio dos instrumentos analíticos que foram adquiridos ao longo do curso.

A apresentação da Monografia segue a mesma estrutura de publicações científicas, devendo ser feita com base nas normas técnicas definidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

De acordo com a recente regulamentação estabelecida pela Resolução CNE/CES n. 04/2007, em seu art.10 detalha as seguintes normas:

Art.10. O Trabalho de Curso deve ser entendido como um componente curricular obrigatório da instituição a ser realizado sob a supervisão de um docente.

Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no *caput*, deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia e será realizado sob supervisão docente. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. É desejável que tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo as normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

### 2. DOS PRÉ-REQUISITOS DA MONOGRAFIA I

2.1 Pré-requisitos para matrícula:

Para a matrícula na disciplina **Monografia I**, o aluno deverá preencher os seguintes pré-requisitos:

2.1.a Ter sido aprovado (a) nas disciplinas: FAE 198; FAE131; FAE132; FAE133; FAE134; FAE135; FAE144; FAE152; FAE153; FAE161; FAE174; IHF001; IHS 037; FAC 069; IEM 003.

2.1.b Ter integralizado um mínimo de 140 créditos, sendo 120 em disciplinas obrigatórias e, no mínimo, 20 créditos referentes às disciplinas optativas, quando se tratar de aluno diurno;

2.1.c Ter integralizado um mínimo de 140 créditos, sendo 132 créditos em disciplinas obrigatórias e, no mínimo, 08 créditos referentes às disciplinas optativas, quando se tratar de aluno noturno;

2.1.d Para a matrícula na disciplina Monografia II, quando se tratar de aluno(a) diurno, este(a) deverá ter sido aprovado(a) nas disciplinas: FAE117; FDU002; FAE 173; FAA 057; FAE 175 e, no mínimo, 24 créditos referentes às disciplinas optativas;

2.1.e Para a matrícula na disciplina Monografia II, quando se tratar de aluno(a) noturno, este(a) deverá ter sido aprovado(a) nas disciplinas: FAE117; FDU002; FAE 173; FAA 057; FAE 175; FAE172 e no mínimo 20 créditos referentes às disciplinas optativas;

## **2.2 A carga horária da monografia:**

A carga horária da atividade curricular MONOGRAFIA é de 270 (duzentos e setenta) horas, correspondendo a 18 (dezoito) créditos, e deverá ser cursada em dois períodos: MONOGRAFIA I (60 horas) e MONOGRAFIA II (210 horas).

## **2.3. Pré-requisitos quanto ao conteúdo**

São os seguintes requisitos da Monografia, quanto ao conteúdo:

2.3.I - O tema da Monografia deverá ter vinculação direta com as diversas áreas de conhecimento das Ciências Econômicas, conforme disciplinas oferecidas pelo Departamento de Economia e Análise da UFAM;

2.3.II - A Monografia deverá primordialmente ter por tema assuntos correlacionados com a problemática amazônica, englobando os seguintes aspectos:

- 2.3.II.a Estado e Políticas Públicas;
- 2.3.II.b Desenvolvimento rural e urbano;
- 2.3.II.c Potencialidades regionais;
- 2.3.II.d Pólo Industrial de Manaus;
- 2.3.II.e Economia e meio ambiente;

### **3. DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA:**

3.1 A Comissão de Coordenação de Monografia – CCM – é formada pelo Coordenador do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, pelo Chefe do Departamento de Economia e Análise e pelo Coordenador de Monografia, professor responsável, no semestre, pela disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia A.

3.2 Compete à CCM:

- a. Disponibilizar, antes do período de matrícula, as áreas de especialização dos professores do curso.
- b. Receber e arquivar na biblioteca da FES as versões finais dos trabalhos monográficos defendidos e aprovados em cada semestre letivo;
- c. Manter atualizado o cadastro de monografias aprovadas, montando um banco de dados, e disponibilizá-lo através da Internet, do Curso de Ciências Econômicas;
- d. Elaborar a Ata de Defesa de Monografia II, conforme o *Modelo de Defesa de Monografia II* detalhado no Apêndice nº.4.

### **4. DAS ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO<sup>11</sup>**

---

<sup>11</sup> Vide Apêndice nº. 2.

4.1 A elaboração da monografia de graduação compreende um processo de pesquisa que se iniciará na disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia A, e será desenvolvido nas disciplinas de Monografia I e II.

4.2 Na disciplina Monografia I, o aluno terá o trabalho de elaborar um projeto de pesquisa voltado para o estudo de um fato econômico, utilizando o referencial proporcionado pela teoria econômica e pelos instrumentais histórico e quantitativos. Este projeto será desenvolvido durante a integralização da disciplina Monografia II, ou seja, a elaboração de um trabalho de graduação, individual, constituído de uma monografia.

4.3 Não será permitida dispensa de pré-requisito para nenhuma destas disciplinas.

4.4 As etapas de elaboração de MONOGRAFIA I e II:

#### 4.4.1 – 1ª. ETAPA: TRABALHO REALIZADO EM MONOGRAFIA I

A disciplina de MONOGRAFIA I será ministrada num regime de 60 horas/aula, assim dividida: 30 horas/aula para que seja ministrado o conteúdo da disciplina e 30 horas/aula destinadas à elaboração de um pré-projeto de monografia, o que exigirá a definição do futuro orientador da monografia.

Nesta etapa, o aluno deverá realizar os seguintes itens:

- a- Definição e delimitação do tema do trabalho monográfico;
- b- Definição do problema econômico a ser solucionado;
- c- Definição dos objetivos da pesquisa, tanto em termos gerais como específicos;
- d- Revisão bibliográfica sobre o tema a ser pesquisado. Os textos mais importantes devem ser resenhados e apresentados como o segundo capítulo do trabalho de técnicas de pesquisa;
- e- Especificação da metodologia a ser empregada na análise, detalhando-se a forma como o problema será pesquisado e os instrumentos que serão utilizados para este fim;
- f- Elaboração do relatório final, na forma de um projeto de pesquisa, seguindo-se as normas técnicas da ABNT e as normas da universidade contidas no *Guia de Normalização de Relatórios Científicos da UFAM (2005)*;
- g- O Projeto de Pesquisa deve ter, no máximo, 10 páginas;

#### 4.4.2 - 2ª. ETAPA: MONOGRAFIA II

Na segunda etapa, o aluno deverá realizar os seguintes itens:

- a- Início da execução do projeto de pesquisa elaborado na disciplina monografia I, sob a orientação de um professor do curso;

- b- Coleta e análise de dados (estes últimos devem ser de preferência secundários);
- c- Apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos com o estudo monográfico;
- d- Descrição das conclusões obtidas com o estudo monográfico;
- e- Elaboração da versão final da monografia de graduação, seguindo-se as normas técnicas da ABNT e as demais contidas neste manual;
- f- A monografia deverá ter o formato de uma Monografia: baseada nas normas da ABNT, e as normas da universidade contidas no *Guia de Normalização de Relatórios Científicos da UFAM (2005)*; contendo no máximo 50 e no mínimo 35 páginas de elementos textuais.

## 5. DAS NORMAS E DEVERES DO DISCENTE

5.1 A todos os alunos é garantida orientação, para o desenvolvimento do seu Trabalho de Graduação, a cargo de um professor do Departamento de Economia e Análise;<sup>12</sup>

5.2 O aluno deverá apresentar-se ao professor orientador até uma semana após a confirmação da matrícula na disciplina;

5.3 Será atribuída a nota zero e, perderá a vaga na respectiva turma na qual foi matriculado, o aluno que:

- a. Não se apresentar ao orientador, ou
- b. Faltar, sem justificativa, a duas semanas consecutivas às orientações pré-estabelecidas pelo orientador;

5.4 Para que o professor possa atribuir a nota ao aluno este terá que lhe entregar as avaliações intermediárias, pelo menos, cinco dias antes do dia da entrega da avaliação à Coordenação de Monografia;

5.5 O aluno deverá entregar à coordenação de Monografia as avaliações intermediárias com os formulários devidamente preenchidos e assinados pelo professor orientador;

---

<sup>12</sup> Caso Especial - Em casos excepcionais, a critério do DEA, o professor orientador pode ser de outro Departamento.

5.6 O aluno deverá comparecer a todas as reuniões de Monografia previamente programadas no Calendário de Monografia;

5.7 **A mudança de professor orientador só será possível se houver plena anuência entre este e o professor orientador pretendido;**

5.8 O aluno é obrigado a comparecer à sessão de apresentação da monografia para fins de aprovação na disciplina;

5.9 O aluno deverá entregar uma cópia do relatório final da monografia em 03 (três) vias, encadernada em espiral, à Coordenação de Monografia que distribuirá ao professor orientador e a cada professor membro da banca examinadora com a devida antecedência, conforme estipulado no cronograma de atividades pela Coordenação de Monografia;

5.10 Na apresentação do seu trabalho de conclusão de curso de graduação, o aluno deverá respeitar as normas especificadas pelo *Guia de Normalização de Relatórios Científicos da UFAM (2005)* e da *ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)*;

5.11 O aluno terá, aproximadamente, 20 (vinte) minutos para fazer a apresentação oral de seu trabalho perante a banca examinadora que disporá de 15 (quinze) minutos para arguição e comentários;

5.12 **Na apresentação, o aluno deverá expor os seguintes itens:**

- a- Tema**
- b- Problema da Pesquisa**
- c- Objetivos**
- d- Metodologia**
- e- Conclusão**

5.13 Entregar à Coordenação de Monografias, após a defesa e aprovação do trabalho monográfico, com as devidas correções que porventura venham a ser sugeridas pelos membros da banca, de uma via da monografia encadernada em capa dura, e em CD-ROM. A não-observância dessa exigência resultará na reprovação do estudante.

5.14 O aluno terá que refazer sua monografia se receber nota inferior a 5,0 (*cinco*) de pelo menos um dos professores que compõem a Comissão de Avaliação Final em um prazo de 30 dias a contar da data da apresentação do trabalho, sob pena de ser considerado

reprovado na disciplina se não rerepresentá-la com as devidas correções ao(s) respectivo(s) professor (es) para uma nova avaliação.

5.15 Fica automaticamente reprovado o aluno que:

- a- Apresentar trabalho plagiado;
- b- Não entregar a monografia nos prazos estabelecidos pela Coordenação de Monografia;
- c- Não comparecer em dia, hora e local marcados pela Coordenadoria, para apresentar e defender a versão final de sua Monografia;
- d- Não refazer (caso reprovado na banca) a Monografia II no prazo estabelecido pela CCM.

## **6. DAS NORMAS DO PROFESSOR ORIENTADOR**

6.1 O professor deverá estabelecer um Cronograma de Atendimento ao Aluno, pelo menos uma vez por semana logo no primeiro dia de sua apresentação. O dia e horário ficam a critério do professor, desde que seja estabelecido dentro do horário de funcionamento do curso de Ciências Econômicas; o local de atendimento deverá ser nas dependências da Faculdade de Estudos Sociais.

6.2 Cada professor orientador deverá:

- a- Fixar pelo menos 2 (duas) horas semanais para cada discente na orientação dos trabalhos referentes à monografia;
- b- Estar disponível para orientar no máximo de cinco alunos de Monografia por semestre (distribuídos entre Monografia I e II)
- c- O professor assumirá a orientação do aluno desde a disciplina MONOGRAFIA I para elaborar o projeto de pesquisa.
- d- O professor que, por motivos legais, ficar impedido de prosseguir na orientação de seus alunos deverá comunicar, por escrito, à CCM e, de comum acordo com aluno e com a CCM, será escolhido um novo orientador.

6.3 A frequência dos alunos será registrada nos diários de classe nos dias estabelecidos no Cronograma de Atendimento ao aluno;

6.4 Para cada orientando, o professor terá contada carga horária semanal de 2 (duas) horas;

6.5 Cabe ao professor atribuir tarefas e cobrar os trabalhos intermediários dos orientandos de tal forma a garantir que o trabalho seja realizado pelo próprio aluno, dentro do prazo e com a qualidade adequada;

6.6 O professor terá que devolver aos alunos as avaliações com as devidas notas até a data da realização das reuniões de monografia (último dia para entrega das avaliações) previamente estabelecidas no Calendário de Monografia;

6.7 O professor que não disponibilizar de um horário de atendimento ao aluno e, conseqüentemente, prejudicar o bom desempenho do mesmo na disciplina será considerado co-responsável se o trabalho for reprovado pela Comissão de Avaliação Final (CAF).

## **7. QUANTO AO CONTEÚDO TEÓRICO E TÉCNICO DA MONOGRAFIA**

7.1 O conteúdo teórico ou técnico das monografias é de inteira responsabilidade do professor orientador e de seu orientando;

7.2 O professor orientador presidirá a sessão de apresentação de monografia do seu orientando (Comissão de Avaliação Final) e sua ausência injustificada às sessões de apresentação das monografias deverá ser notificada à chefia do departamento para que tome as devidas providências administrativas;

7.3 O professor orientador deverá cobrar dos orientandos a entrega da versão final do trabalho monográfico, no mínimo, 10 dias antes de sua defesa final;

7.4 O professor só deverá atender aos alunos devidamente matriculados na disciplina mediante o documento de comprovação de matrícula;

7.5 O professor será responsável pelo acompanhamento da reformulação da monografia de seu orientando quando couber e pela reapresentação do trabalho ao(s) professor(es) para uma nova avaliação.



7.6 O lançamento das notas intermediárias e da Comissão de Avaliação Final (sessões de apresentação das Monografias) da disciplina será de inteira responsabilidade do professor orientador.

## **8 DOS CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO FINAL DAS MONOGRAFIAS<sup>13</sup>**

### **(Sessões de Apresentação)**

8.1 A defesa da Monografia é aberta ao público;

8.2 Após o recebimento das Monografias, a Coordenação de Monografia divulgará a composição das bancas, o horário e o local de defesa.

8.3 Cada banca terá prazo mínimo de sete dias úteis para proceder à leitura e à avaliação da Monografia.

8.4 A versão final da Monografia será apresentada e defendida oralmente pelo aluno perante uma banca examinadora.

8.5 A banca examinadora será composta por 3 (três) professores: 1 professor-orientador, 1 professor indicado pelo professor orientador e 1 professor indicado pelo Coordenador de Monografia; sendo o professor orientador o seu presidente. Os demais membros da banca examinadora serão escolhidos entre os professores do Departamento de Economia e Análise da UFAM;

8.6 Cada componente da banca terá até 15 (quinze) minutos para a sua arguição ao aluno, incluindo, neste tempo, o direito de resposta.

8.7 Excepcionalmente, poderá fazer parte da banca um membro escolhido entre os professores de outros departamentos com interesse na área de abrangência da Monografia ou entre profissionais de áreas afins;

8.8 Os professores do Departamento de Economia e Análise deverão estar disponíveis para participar de bancas examinadoras conforme a designação do Coordenador.

---

<sup>13</sup> Vide Apêndice nº 3.

8.9 Os professores participantes de bancas examinadoras deverão seguir os critérios para a avaliação das monografias descritos no Apêndice nº. 3 deste documento.

8.10 A Monografia só será considerada aprovada, após o aluno atender as recomendações feitas pelos membros da Banca Examinadora, os quais devem indicá-las por escrito ao aluno no prazo máximo de 48 horas após ter terminado as argüições de monografias;

8.11 Após a sua apresentação, a versão final da Monografia - incorporando todas as correções sugeridas - deverá ser revisada pelo professor orientador. Posteriormente, encadernada em uma via, em capa dura, e entregue à Coordenação de Monografia, juntamente com o CD-ROM, contendo todo o trabalho, inclusive o resumo.

## **9 DAS NORMAS DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA**

### **São atribuições do Coordenador:**

9.1 Elaborar a Programação das Atividades de Monografia logo no início de cada período letivo;

9.2 Zelar pelo cumprimento das normas contidas no *Guia para Normalização de Relatórios Técnicos Científicos – UFAM (2005)* e *ABNT* - divulgando-o para os alunos matriculados em Monografia;

9.3 Organizar e realizar, pelo menos, quatro reuniões de Monografia no período para dar orientações sobre as normas, avaliações e cumprimento da programação da atividade, bem como dirimir as dúvidas e solucionar problemas que estejam dificultando o bom andamento do trabalho;

9.4 Colocar à disposição dos alunos todos os formulários de avaliação, apostila de normalização bibliográfica e outras informações gerais necessárias à elaboração da monografia;

9.5 Solucionar problemas relacionados à orientação entre professor orientador e aluno quando esta situação estiver interferindo no bom andamento da elaboração da monografia;

9.6 Colocar à disposição dos alunos os equipamentos disponíveis na FES para apresentação das monografias;

9.7 Elaborar as Portarias de Sessão de Apresentação das Monografias divulgando a composição das bancas examinadoras, o local e o horário em que ocorrerá a apresentação e defesa oral de cada monografia e apresentá-la com pelo menos cinco dias antes do prazo de apresentação;

9.8 A carga didática do Coordenador será constituída em parte pela disciplina Monografia.

## **10 DOS TRABALHOS INTERMEDIÁRIOS E DA MÉDIA FINAL EM MONOGRAFIA II**

10.1 A CCM deverá estabelecer no início de cada período letivo um **Cronograma de Trabalhos Intermediários** a serem cumpridos pelos alunos matriculados na disciplina Monografia II.

10.2 Os alunos deverão entregar ao professor orientador ao longo do cronograma proposto o total de 3 (três) trabalhos intermediários digitados contendo os seguintes conteúdos:

- a- Revisão de Literatura ou instrumental teórico a ser utilizado na monografia;
- b- Desenvolvimento do trabalho de monografia: tratamento e análise dos dados coletados;
- c- Versão preliminar da monografia.

10.3 Serão atribuídas notas 0 (zero) a 10 (dez) nas três avaliações intermediárias da disciplina Monografia II;

10.4 Será atribuído peso 2 (dois) na composição da média final da disciplina MONOGRAFIA II à média aritmética das notas dos trabalhos intermediários;

10.5 O cálculo da nota final em MONOGRAFIA II obedecerá ao seguinte critério adotado:

a- Para ser aprovado na disciplina MONOGRAFIA II, o aluno deverá ter média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

b- A média final da Disciplina MONOGRAFIA II será formada pela média ponderada dos trabalhos intermediários e pela avaliação final, sendo que a média dos trabalhos intermediários terá peso 2 (dois) e a média da avaliação final terá peso 1 (um).

10.6 Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pela Comissão de Coordenação de Monografia, ouvido, quando necessário, o Colegiado do Departamento de Economia e Análise da UFAM.

**APÊNDICE Nº 2**

**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DE MONOGRAFIA I E II**

---

<b>Atividade</b>	<b>Data limite</b>
Discussão e escolha do tema com o professor orientador	<b>Até 1 semana após início das aulas</b>
Capítulo 1 – Introdução	<b>18/09/08</b>
1.1 – Problema e sua importância	
1.2 - Objetivos do estudo	
Capítulo 2 – Referencial Teórico e Bibliográfico	<b>09/10/08</b>
Capítulo 3 – Metodologia	<b>13/11/08</b>
Capítulo 4 – Bibliografia	<b>13/11/08</b>
Entrega da versão final ao Professor	<b>Até 04/12/08</b>
Recebimento das menções finais	<b>Até 13/12/08</b>

---

## **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DE MONOGRAFIA II**

<b>Atividade</b>	<b>Data limite</b>
Discussão e revisão do projeto com o professor orientador	<b>Até uma semana após iniciada as aulas</b>
Coleta de dados, aplicação de questionários, evidência empírica, busca de informações em fontes secundárias, etc.	<b>09/10/08</b>
Apresentação dos resultados	<b>23/10/08</b>
Capítulo 4 – Análise dos resultados	<b>30/10/08</b>
Capítulo 5 – Conclusão	<b>06/11/08</b>
Entrega da 1º. versão final à Coordenação de Monografia	<b>Até 27/11/08</b>
Defesa pública oral da monografia	<b>Até 04/12/08</b>
Entrega da versão final à Coordenação de Monografia	<b>Até 4/01/09</b>









## APÊNDICE Nº. 4

### MODELO DE ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA II

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_, de 20\_\_\_\_, com início às \_\_\_\_\_ e término às \_\_\_\_\_, na Faculdade de Estudos Sociais - da Universidade Federal do Amazonas - UFAM -, teve lugar a sessão pública de defesa de MONOGRAFIA II do Departamento de Economia e Análise sobre o tema

---

---

---

Para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas. A Banca foi constituída pelos seguintes membros:

Prof. \_\_\_\_\_,  
Orientador, \_\_\_\_\_ e,  
Prof. \_\_\_\_\_.

O ato teve início com a apresentação da Banca pelo Presidente, Prof.

---

que em seguida, passou a palavra ao aluno para expor o seu trabalho. Na seqüência, os componentes da banca fizeram suas argüições que foram respondidas pelo aluno. Ao término da defesa, a banca após deliberação sigilosa, atribuiu a seguinte nota:

\_\_\_\_\_ (nota do aluno) e, à vista desses resultados, o Presidente declarou encerrada a defesa, lavrando-se a presente ata que vai assinada pelos(as) professores(as), membros da banca examinadora, e que será entregue à Coordenação de Monografia da Faculdade de Estudos Sociais - Departamento de Economia e Análise.

Manaus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_.

**APÊNDICE Nº. 5**

**REQUERIMENTO PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE**

<p><b>PROTOCOLO DO ALUNO</b> <b>Recebido: ___/ ___/ 20__</b> <b>Protocolo: _____</b></p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Aluno(a):** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (preencher nome completo com letra de forma).

**Nº de Matrícula:** \_\_\_\_\_ **Telefone:** \_\_\_\_\_

**E-mail:** \_\_\_\_\_

Eu, acadêmico(a) do curso de Ciências Econômicas do Departamento de Economia e Análise-FES/UFAM, venho respeitosamente, à presença de V.Sa. requerer, que seja registrado no meu histórico acadêmico a(s) hora(s) referente(s) à “Atividade Complementar”, conforme atividade abaixo relacionada, cuja cópia de certificado, com autenticação da secretaria do Departamento de Economia e Análise, vai anexada a presente.

**TIPO DE ATIVIDADE EXECUTADA PELO DISCENTE:**

- Monitoria de disciplina.
- disciplina extracurricular
- Participação em programas de iniciação científica.
- Publicação de trabalhos em revistas científicas.
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos.
- Participação em cursos de extensão.
- Participação em palestras e/ou conferências.
- Participação em seminários, simpósios, congressos, etc.
- Participação em projetos temáticos.
- Outras atividades.

**TIPO DE DOCUMENTO EM ANEXO:**

- ( ) Nenhum.
- ( ) Declaração.
- ( ) Relatório.
- ( ) Certificado.
- ( ) Publicação.
- ( ) Lista de frequência.
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_.

**Nome completo da atividade:** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

(preencher exatamente como estiver no certificado)

**Período de atividade:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ à \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Local:** \_\_\_\_\_

**Carga horária:** \_\_\_\_\_

Nestes termos, pede e espera deferimento.

Manaus, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno

Parecer do Colegiado de curso responsável pelas atividades complementares

- ( ) Defiro.
- ( ) Indefiro.

**OBS:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Manaus, \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ 200\_\_ .

---

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas

---

**PROTOCOLO DO ALUNO**

**Nome:**

---

**Atividade:**

---

**Nº Protocolo:** \_\_\_\_\_

**Recebido por:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_.

---

**APÊNDICE Nº. 6**

**QUESTIONÁRIO DE CONSULTA À DIVERSAS INSTITUIÇÕES Nº. 1<sup>14</sup>**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM**

**FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE**

**QUESTIONÁRIO: PROJETO PEDAGÓGICO: SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO**

**NOME:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**PROFISSÃO:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**INSTITUIÇÃO:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1<sup>a</sup>.) A sua Instituição utiliza serviços de economista pertencentes:

( ) ao quadro permanente.

( ) como consultor permanente ( assessor).

( ) como consultor eventual.

( ) outras.

Quais ? \_\_\_\_\_.

2<sup>a</sup>.) Caso utilize, identifique quais atividades esses economistas desenvolvem:

- área financeira (orçamento).
- área administrativa.
- área de produção.
- área comercial.
- área de planejamento.
- área de pesquisa.
- área de elaboração e avaliação de estudos e projetos.
- outras.

Quais? \_\_\_\_\_

3<sup>a</sup>.) O economista egresso da UFAM atende às necessidades da sua instituição?

- SIM.
- NÃO.

4<sup>a</sup>.) Caso a resposta anterior seja negativa, qual o perfil de economista que a sua Instituição gostaria de ter em seu quadro de funcionários?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

<sup>14</sup> SUFRAMA, FIEAM, CIEAM, SEDEC, SEAD, SEFAZ, ACA, AFEAM, BASA, INPA, EMBRAPA, IDAM, Prefeitura de Manaus, SEBRAE, INCRA, Secretaria do Desenvolvimento Sustentável, Secretaria de Turismo do Estado, IPAAM, IBAMA, ISAE/FGV.

**APÊNDICE Nº. 7**

**QUESTIONÁRIO DE CONSULTA À DIVERSAS INSTITUIÇÕES Nº.2<sup>15</sup>**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM

FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE

**QUESTIONÁRIO: PROJETO PEDAGÓGICO:SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO**

**NOME:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**PROFISSÃO:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**INSTITUIÇÃO:** \_\_\_\_\_

1<sup>a</sup>.) O economista egresso da UFAM está apto a perceber, interpretar, discutir e propor soluções aos problemas econômicos referentes ao Estado do Amazonas e ,especificamente, a essa Instituição?

(  ) SIM (  ) NÃO.

2<sup>a</sup>.) Caso sua resposta à questão anterior seja negativa. Explique como deveria ser o perfil do economista para trabalhar na sua Instituição.

---

<sup>15</sup> CORECON, ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA INDÚSTRIA DE PESCA, FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA, SINDICATO DOS ECONOMISTAS, ASSOCIAÇÃO DOS CONSULTORES DO ESTADO DO AMAZONAS.



---

---

---

**APÊNDICE Nº. 8**

**QUESTIONÁRIO DE CONSULTA AOS ALUNOS E DOCENTES DA UFAM**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM**

**FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE**

**QUESTIONÁRIO: PROJETO PEDAGÓGICO: SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO**

**NOME:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**PROFISSÃO:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**INSTITUIÇÃO:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

1ª.) O curso de ciências econômicas oferecido pela UFAM atende às suas expectativas?

( ) SIM

( ) NÃO.

2ª.) Caso sua resposta à questão anterior seja negativa. Explique como deveria ser o perfil do economista egresso da UFAM.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**APÊNDICE Nº. 9**  
**QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS**  
**DO CURRÍCULO PROPOSTO E DO ATUAL**

<b>Código</b>	<b>Disciplina (currículo Proposto)</b>	<b>Código Equivalente</b>	<b>Disciplina Equivalente (currículo atual)</b>
FAE175	MATEMATICA FINANCEIRA	FAE175	MATEMATICA FINANCEIRA
FDU002	INSTITUICAO DE DIREITO PUBLICO E PRIVADO	FDU002	INSTITUICAO DE DIREITO PUBLICO E PRIVADO
FAE 197	INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MICROECONOMIA	FAE 101	INTRODUÇÃO À ECONOMIA A
FAE 199	INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MACROECONOMIA		
IHS020	INTRODUCAO AS CIENCIAS SOCIAIS	IHS020	INTRODUCAO AS CIENCIAS SOCIAIS
IEM001	MATEMATICA APLICADA A ECONOMIA I	IEM001	MATEMATICA APLICADA A ECONOMIA I
FAE171	POLITICA E PLANEJAMENTO ECONOMICO A	FAE171	POLITICA E PLANEJAMENTO ECONOMICO A
FAE151	HISTORIA DO PENSAMENTO ECONOMICO I	FAE151	HISTORIA DO PENSAMENTO ECONOMICO I
FAE172	ELABORACAO E ANALISE DE PROJETOS A	FAE172	ELABORACAO E ANALISE DE PROJETOS A
FAE134	ECONOMIA MONETARIA A	FAE134	ECONOMIA MONETARIA A
FAE 202	HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMAZÔNIA	FAE146	ECONOMIA AMAZONICA CONTEMPORANEA
		FAE145	FORMACAO ECONOMICA DA AMAZONIA
FAE135	DESENVOLVIMENTO SOCIO- ECONOMICO A	FAE135	DESENVOLVIMENTO SOCIO-ECONOMICO A
FAE161	TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA A	FAE161	TECNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA A
FAE132	ECONOMIA INTERNACIONAL A	FAE132	ECONOMIA INTERNACIONAL A

FAE133	ECONOMIA DO SETOR PUBLICO A	FAE133	ECONOMIA DO SETOR PUBLICO A
FAE 122	TEORIA MICROECONÔMICA II	FAE122	TEORIA MICROECONOMICA II
		FAE 123	TEORIA MICROECONOMICA III
FAE 111	TEORIA MACROECONÔMICA I	FAE112	TEORIA MACROECONOMICA II
FAE 112	TEORIA MACROECONÔMICA II		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
FAE174	ECONOMETRIA	FAE174	ECONOMETRIA
FAE144	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORANEA A	FAE144	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORANEA A
IHS037	CIENCIA POLITICA	IHS037	CIENCIA POLITICA
FAE 197	INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MICROECONOMIA	FAE121	TEORIA MICROECONOMICA I
FAE 199	INTRODUÇÃO À ECONOMIA: MACROECONOMIA	FAE 111	TEORIA MACROECONOMICA I
FAE 117	MONOGRAFIA I		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
FAE 200	MONOGRAFIA II		
FAE173	ECONOMIA REGIONAL E URBANA A	FAE173	ECONOMIA REGIONAL E URBANA A
FAE143	FORMACAO ECONOMICA DO BRASIL	FAE143	FORMACAO ECONOMICA DO BRASIL
IEE102	ESTATISTICA ECONOMICA II	IEE102	ESTATISTICA ECONOMICA II
FAE153	ECONOMIA POLITICA	FAE153	ECONOMIA POLITICA
IEM003	MATEMATICA APLICADA A ECONOMIA III	IEM003	MATEMATICA APLICADA A ECONOMIA III
FAE142	HISTORIA ECONOMICA GERAL II	FAE142	HISTORIA ECONOMICA GERAL II
FAE152	HISTORIA DO PENS. ECONOMICO II	FAE152	HISTORIA DO PENS. ECONOMICO II
IEE101	ESTATISTICA ECONOMICA I	IEE101	ESTATISTICA ECONOMICA I
FAE141	HISTORIA ECONOMIA GERAL I	FAE141	HISTORIA ECONOMIA GERAL I
FAE131	CONTABILIDADE SOCIAL A	FAE131	CONTABILIDADE SOCIAL A

<b>Código</b>	<b>Disciplina (currículo Proposto)</b>	<b>Código Equivalente</b>	<b>Disciplina Equivalente (currículo atual)</b>
FAC069	CONT. E ANÁLISE DE BALANÇO	FAC045	INTRODUCAO A ANALISE DE BALANCOS
		FAC044	ELEMENTOS DE CONTABILIDADE
IEM002	MATEMATICA APLICADA A ECONOMIA II	IEM002	MATEMATICA APLICADA A ECONOMIA II
FAA057	ADMINISTRACAO	FAA057	ADMINISTRACAO
FAE196	COMERCIO EXTERIOR	FAE196	COMERCIO EXTERIOR
FDU006	DIREITO TRIBUTARIO	FDU006	DIREITO TRIBUTARIO
FAE182	ECONOMIA AGRICOLA A	FAE182	ECONOMIA AGRICOLA A
FAE188	ECONOMIA DA EDUCACAO	FAE188	ECONOMIA DA EDUCACAO
FAE186	ECONOMIA DA ENERGIA	FAE186	ECONOMIA DA ENERGIA
FAE181	ECONOMIA DA POPULACAO	FAE181	ECONOMIA DA POPULACAO
FAE189	ECONOMIA DA TECNOLOGIA	FAE189	ECONOMIA DA TECNOLOGIA
FAE195	ECONOMIA DE EMPRESAS A	FAE195	ECONOMIA DE EMPRESAS A
FAE183	ECONOMIA DO TRABALHO	FAE183	ECONOMIA DO TRABALHO
FAE184	ECONOMIA DOS TRANSPORTES	FAE184	ECONOMIA DOS TRANSPORTES
FAE191	ECONOMIA INDUSTRIAL A	FAE191	ECONOMIA INDUSTRIAL A
IEC905	INFORMATICA APLICADA A ECONOMIA	IEC905	INFORMATICA APLICADA A ECONOMIA
IHF001	INTRODUCAO A FILOSOFIA	IHF011	INTRODUCAO A FILOSOFIA
IHP012	LINGUA PORTUGUESA I	IHP012	LINGUA PORTUGUESA I
FAE194	MERCADO DE CAPITAIS A	FAE194	MERCADO DE CAPITAIS A
FET013	METODOLOGIA DO ESTUDO	FET013	METODOLOGIA DO ESTUDO
FAE193	METODOS DE ANALISE DE CUSTOS	FAE193	METODOS DE ANALISE DE CUSTOS
FAE192	METODOS DE ANALISE FINANCEIRA	FAE192	METODOS DE ANALISE FINANCEIRA
IHS011	SOCIOLOGIA I	IHS011	SOCIOLOGIA I

<b>Código</b>	<b>Disciplina (currículo Proposto)</b>	<b>Código Equivalente</b>	<b>Disciplina Equivalente (currículo atual)</b>
FAE102	TOPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA	FAE102	TOPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA
APC001	SALDO DE CRÉDITOS (Aprov. e Equivalência )	APC001	SALDO DE CRÉDITOS (Aprov. e Equivalencia )
FAE 201	ECONOMIA AGROINDUSTRIAL		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
FAE 203	ECONOMIA AMBIENTAL E DOS RECURSOS NATURAIS	FAE185	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS E DO MEIO AMBIENTE
FAE 204	ECONOMETRIA II		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
FAE 205	INTRODUÇÃO À PERÍCIA ECONÔMICA		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
FAE 105	ECONOMIA E ÉTICA		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
FAE 198	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM ECONOMIA		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
IHE 130	INGLÊS INSTRUMENTAL		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
IHE 003	COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA I		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
FAE 206	EMPREENDEDORISMO		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
FAE 208	POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
FAE 209	INTRODUÇÃO À ECONOMIA SOLIDÁRIA		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
FAE 207	FEDERALISMO NO BRASIL		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		NÃO HÁ DISCIPLINA EQUIVALENTE

**APÊNDICE Nº. 10**  
**QUADRO DE TRANSIÇÃO GRADUAL DO CURRÍCULO ATUAL PARA O**  
**CURRÍCULO PROPOSTO**

2009-01	2009-02	2010-01	2010-02	2011-01	2011-02	2012-01
3º.	4º.	5º.	6º.	7º.	8º.	9º.
4º.	5º.	6º.	7º.	8º.	9º.	
5º.	6º.	7º.	8º.	9º.		
6º.	7º.	8º.	9º.			
7º.	8º.	9º.				
8º.	9º.					
9º.						

**Tabela:01 – Quadro de extinção do currículo atual**

A tabela acima descreve o quadro de extinção da grade curricular vigente, prevista para em 01/2012. Por outro lado, a tabela abaixo descreve o quadro de implantação da nova grade curricular, a ser iniciada em 01/2009.

2009-01	2009-02	2010-01	2010-02	2011-01	2011-02	2012-01	2012-02	2013-01
1º.	1º.	1º.	1º.	1º.	1º.	1º.	1º.	1º.
	2º.	2º.	2º.	2º.	2º.	2º.	2º.	2º.
		3º.	3º.	3º.	3º.	3º.	3º.	3º.
			4º.	4º.	4º.	4º.	4º.	4º.
				5º.	5º.	5º.	5º.	5º.
					6º.	6º.	6º.	6º.
						7º.	7º.	7º.
							8º.	8º.
								9º.

**Tabela:02 – Quadro de implantação do novo currículo.**